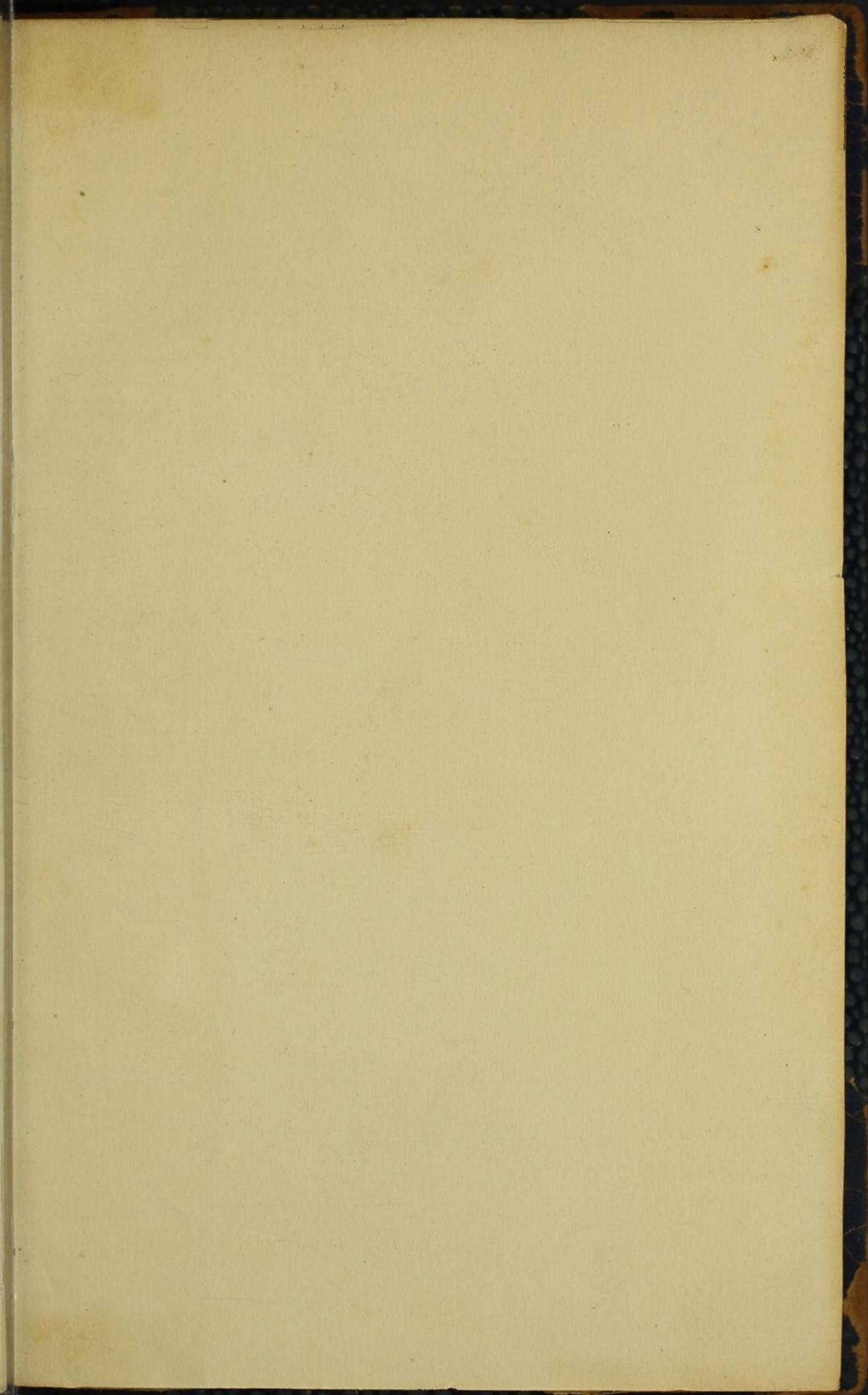
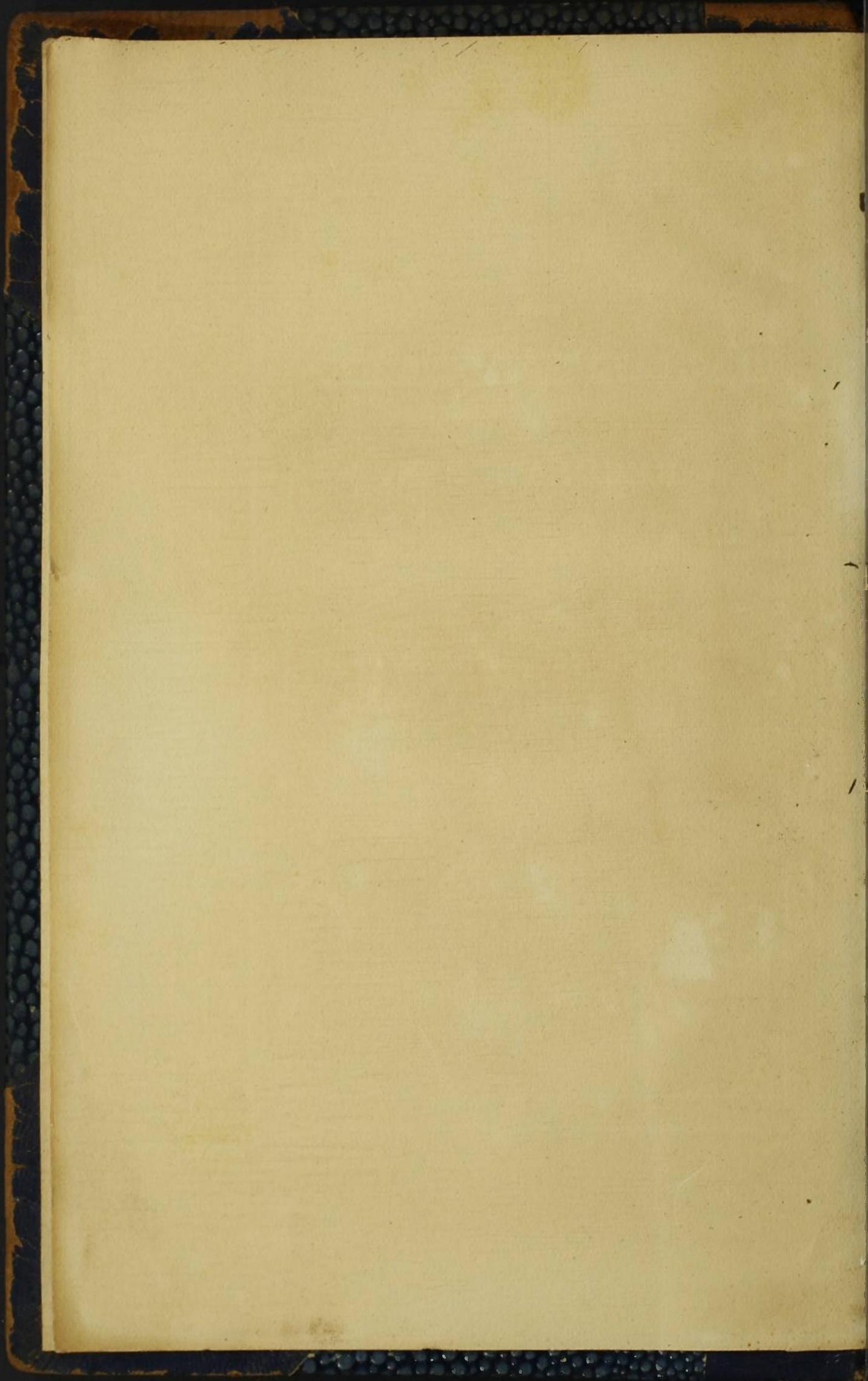


Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





1

GUIA
DOS
MAÇONS ESCOCEZES,
OU
REGULADORES
dos Três Graus Simbólicos

no
Rito antigo e aceito.



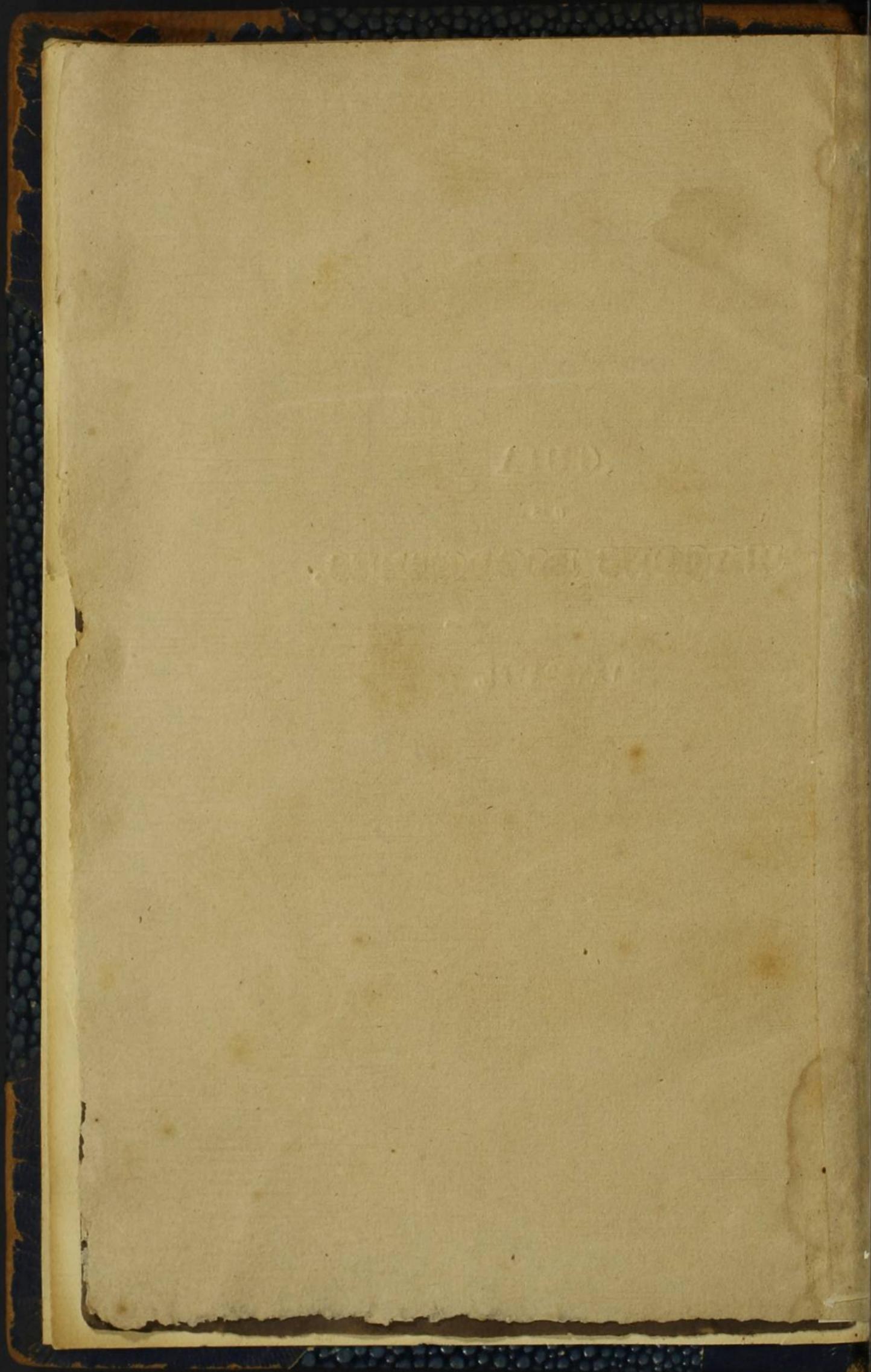
PRio de Janeiro.

1854.



GUIA
DOS
MAÇONS ESCOCEZES.

VENERAVEL.



GUIA
DOS
MAÇONS ESCOCEZES,

OU

REGULADORES

dos Tres Grãos Symbolicos

DO

Rito antigo e aceito.

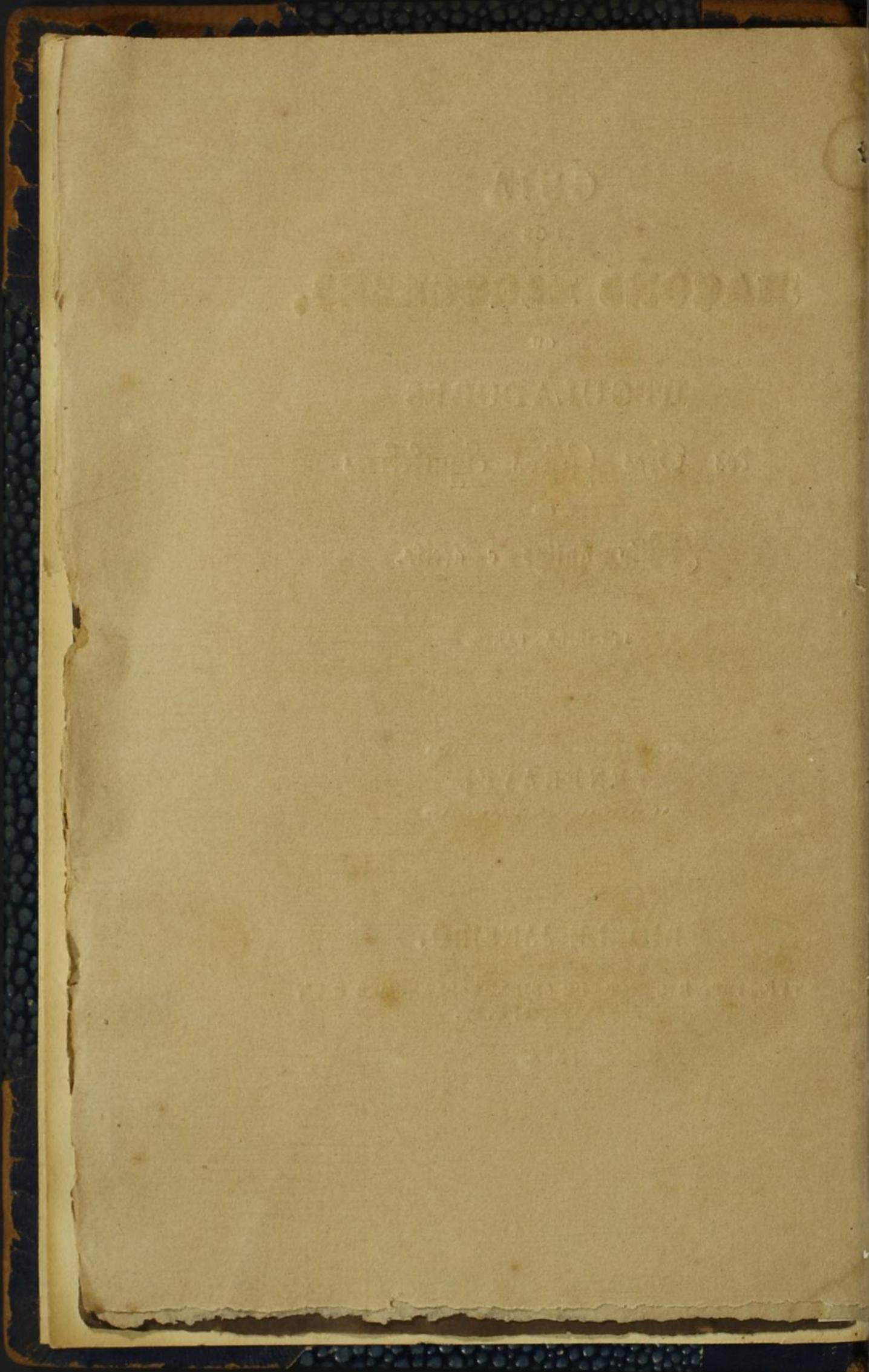
PRIMEIRA PARTE.

~~~~~  
VENERAVEL.  
~~~~~

RIO DE JANEIRO,

TYP. IMP. E CONST. DE SEIGNOT-PLANCHER & C^o,
Rua d'Ouvidor, N. 95.

1834.



INTRODUÇÃO.

Digão o que quizerem os diffamadores da Maç.°. Escoceza, que he mais evidente que por todos os Estados da Europa e da America, se achão geralmente espalhadas as LL.°. deste Rito, e que o de Heredon obtem huma preferencia decidida a respeito do Rito moderno, e se, como he de esperar, continuarem as Officinas Escocezas a distinguir-se pelo zelo de seus obreiros, e pelo realce que nunca tem deixado de dar a seus trabalhos, dentro em bem poucos annos virá a ser este Rito universalmente adoptado.

Varios MM.°. instruidos, tratarão mutuamente de algumas pequenas differenças que havião notado no decurso de

suas viagens : e foi para de todo destruir semelhantes faltas, e conseguir mais completa uniformidade na maneira de conferir os Gr. : Symbolicos, que elles se resolvêrão a publicar a GUIA DOS MM. : ESCOCEZES.

Estabelecêrão-se correspondencias em todos os idiomas, afim de que as LL. : de todos os paizes possam servir-se destes Reguladores; e tem-se tomado todas as medidas para que depois de promptos, só sejam confiados a MM. : reconhecidos como dignos da mais alta estima e consideração, para que a Guia dos MM. : Escocезes não venha a experimentar huma publicidade tão escandalosa como a que quotidianamente soffrem os Cader-nos do Rito Francez, com o titulo de *Regulador do Maçon.*

GUIA
DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Apren diza.

ABERTURA DA LOJA,

O Ven. :. bate huma pancada de malhete, e diz :

Pergunta. Ir. :. 1º Vig. :., qual he o primeiro dever de hum Vig. :. em L. :. ?

Resposta. Ver se o Templo está coberto.

P. Certificai-vos, meu Ir. :.

O Cobridor faz o seu dever, e dá conta do resultado ao 1º Vig. :.

R. O Templo está coberto.

P. Qual he o segundo dever de hum 1º Vig. :. em L. :. ?

R. Ver se todos os II. :. que a compoem são MM. :.

P. Verificai se o são.

R. Elles o são em ambas as columnas.

O Ven. :. bate huma pancada.

P. Ir. :. 2º Diacono, qual he o vesso lugar em L. :. ?

R. A' direita do 1º Vig. :. , se elle o permittir.

P. Para que, meu Ir. :. ?

R. Para transmittir as suas ordens ao 2º Vig. :. , e vigiar que os II. :. conservem nas columnas a devida decencia.

P. Aonde tem assento o 1º Diacono?

R. Por detraz, ou á direita do Ven. :. , se elle lho permittir.

P. Para que, Ir. :. 1º Diacono?

R. Para transmittir as suas ordens ao Ir. :. 1º Vig. :. , e a todos os Dignitarios, assim de que os trabalhos se executem com mais promptidão.

P. Aonde tem assento o 2º Vig. :. ?

R. No Meio-dia.

P. Para quo occupais esse lugar, Ir. :. 2º Vig. :. ?

R. Para melhor observar o Sol no seu meridiano, mandar os obreiros para o trabalho, e chama-los para a recreação, afim de que ao Ven.: resulte honra, e gloria.

P. Aonde tem lugar o 1º Vig.?

R. No Occidente.

P. Para que, Ir.: 1º Vig.?

R. Assim como o Sol se esconde no Occidente para terminar o dia, assim toma ali assento o 1º Vig.: para abrir, e fechar a L.:, pagar aos obreiros, e despedi-los contentes e satisfeitos.

P. Aonde he o lugar do Ven.?

R. No Oriente.

P. Para que, meu Ir.?

R. Assim como o Sol nasce no Oriente para principiar a sua carreira, e romper o dia, assim o Ven.: ali tem assento para abrir a L.:, dirigi-la nos seus trabalhos, e illumina-la com as suas luzes.

P. A que horas começam os App.: MM.: a trabalhar?

R. Ao Meio-dia, Ven.:^{blo}

P. Que horas são, Ir.: 2º Vig.?

R. Meio-dia completo.

O Ven.: bate tres pancadas de malhete, e voltando se para o Ir.: 1º Diacono, ambos fazem o sinal guttural.

O Ven.: dá ao ouvido do 1º Diacono a palavra sagrada para abrir a L.: d'Ap.: Maç.: do Rito Escossez.

O 1º Diacono a transmite ao 1º Vig.: , que a envia pelo seu Diacono ao 2º Vig.: , e este, depois de a ter recebido, bate huma pancada de malhete, e diz: *Ven.: , tudo está certo, e perfeito.*

O Ven.: tira o chapeo, e diz:

Ven.: — Em nome de Deos, e de S. João d'Escocia, está aberta a L.: d'Ap.: Desde agora a nenhum Ir.: he permittido fallar, ou passar de huma columna para outra, sem obter permissão; e menos occupar-se de questões politicas, ou profanas, sob as penas que marcão os Estatutos Geraes da Ordem. =
A mim, meus II.:

Todos fazem o sinal guttural, e applaudem.

O Ven.º diz :

Ven.º — Tomai assento , meus II.º (e accrescenta) :

Ir.º Sec.º tende a bondade de nos dar conhecimento da prancha d'Arch.º , resultado dos trabalhos da ultima sessão.

Bate , e diz :

Ven.º — Attenção , meus II.º

Acabada a leitura , o Ven.º bate.

Os Vig.º repetem.

Ven.º — II.º 1º e 2º Vig.º annunciai aos operarios das vossas columnas que se algumas observações têm a fazer á prancha , cuja leitura acabão de ouvir , a palavra lhes he concedida.

Os dous Vig.º batem huma pancada. O 1º diz :

1º Vig.º — Ven.º^{ble} :. reina o silencio em ambas as columnas.

Depois das conclusões do Ir.º Or.º , approva-se a acta.

Ven. :. — Ir. :. M^e. :. de Cer. :. tende a bondade de dirigir-vos ao vestibulo do Templo, e de informar-vos se ali existem alguns H. :. visitantes.

O M^e. :. de Cer. :. obedece e vem dar conta do resultado entre columnas; deposita sobre o altar os diplomas dos H. :. visitantes, e volta fazer companhia aos mesmos visitantes.

O Ven. :. envia o Ir. :. Grande Experto examinar os visitantes, e hum outro Experto receber a sua assignatura, afim de confronta-la com as dos diplomas.

Ven. :. — Ir. :. Cobridor, annunciai ao M^e. :. de Cer. :., que elle póde apresentar os H. :. visitantes.

O Ir. :. M^e. :. de Cer. :. bate.

Os Vig. :. o annuncião.

Ven. :. — Franqueai-lhe a entrada do templo. Em pé e á ordem, meus H. :.

O Ir. :. M^e. :. de Cer. :. os colloca entre os Vig. :.

Ven. :. — Em pé, e á ordem.

O Ven. :. faz as perguntas seguintes :

P. Donde vindes ? (Hum dos visitantes responde)

R. Da L. :. de S. João d'Escocia , Ven^{blo} :. :

P. O que trazeis ?

R. Alegria , saude e prosperidade a todos os meus II. :.

P. E nada mais trazeis ?

R. O V. n. :. da minha L. :. vos sauda por tres vezes tres.

P. Que se faz na vossa L. :. ?

R. Levantão-se templos á virtude , e cavão-se masmorras ao vicio.

P. Que vindes aqui fazer ?

R. Vencer as minhas paixões , submeter as minhas vontades , e fazer novos progressos na Maçoneria.

P. Que desejais meu Ir. :. ?

R. Hum lugar entre vós.

Ven. :. — Elle vos he concedido. — Ir. :. M^o :. de Ger. :. , conduzi esse Ir. :. ao lugar que lhe compete : (elle o conduz).

Se o Ir. :. Visitante he Official de L. :.

Mãe, e Deputado junto a ella, Grande Eleito d'Abobada Sagrada, ou Sublime Principe do Real Segredo, deve ser recebido á porta do templo com cinco estrellas, malhetes batentes e abobada d'aço; se he Ven.º recebe se com tres estrellas.

O Ven.º comprimenta os visitantes e applaude a sua visita.

RECEPÇÃO.

Ven.º — Ir.º. Experto ide informar-vos se algum profano se acha na Camara das reflexões.

Vai e volta com a respectiva informação. O Ven.º bate, e os Vig.º repetem.

Ven.º — Tendo os tres escrutinios sido favoraveis ao profano N..... a successão de nossos trabalhos fez chegar o turno da sua recepção; estais dispostos a proseguir?

Todos os II.º extendem a mão.

Ven.º — Ir.º. Experto, tomai penna, tinta e papel, e ide aonde está o profano. — Di-

zei-lhe que as experiencias por que vai passar são perigosissimas , e que prudente fôra que elle fizesse seu testamento.

O Experto obedece e quando suppõe que o testamento estará concluido , vai busca-lo e o entrega ao Ven. :. , que o passa ao O. :. , para que faça a sua leitura em voz alta.

O Ven. :. pergunta depois ao Ir. :. Thesoureiro , se está satisfeito : se responde que não , diz-lhe : Fazei o vosso dever.

O Thesoureiro vai aonde está o profano ; exige a joia da sua recepção ; volta á L. :. , e diz : estou satisfeito.

Ven. :. — Ir. :. Experto, voltai para onde está o profano ; preparai-o , e trazei-o á porta do templo ao Ir. :. M^e. :. de Cer. :.

O Ir. :. Experto vai-o tirar da camara de reflexões , venda-lhe os olhos , tira-lhe os metaes , despe-lhe a casaca e o colete , descobre-lhe o peito esquerdo , poem-lhe o joelho direito nú , e o sapato achinelado.

O M^e. :. de Cer. :. tendo recebido o candi-

dato, bate huma pancada forte na porta do templo.

Os dous Vig. :. a repetem alternadamente, e o 1º Vig. :. diz :

1º Vig. :. — Ven^{blo} :. Batem profanamente á porta do templo.

Ven. :. — Vede, meu Ir. :., quem seja o temerario, que se atreve a interromper os nossos augustos trabalhos.

O Ir. :. Cobridor assenta com cuidado a ponta da espada no peito do profano, mas de modo que sinta o ferro e se não fira, e diz com arrogancia :

Ir. :. Cob. :. — Quem tem o temerario arrojo de querer forçar a entrada deste templo ?

Mº. :. de Cer. :. — Suspendei a vossa espada
Ir. :. Cobridor, sou eu, que venho apresentar hum profano a esta Aug. :. L. :

Ven. :. — Armai vos meus II. :., porque hum profano se acha á porta do nosso templo.
Ir. :. Mº. :. de Cer. :., que indiscricão he a vossa conduzindo aqui hum profano !. . Que pretendeis ? Que quereis ?

M^e.: de Cer.: — Que elle seja admittido ao nosso seio.

Ven.: — E como pôde elle conceber tal esperança?

M^e.: de Cer.: — Porque nasceu livre, e he de bons costumes.

Ven.: — Pois que nasceu, livre e he de bons costumes, perguntai-lhe o seu nome, patria, idade, religião, qualidade civil, e residencia actual.

A porta deve estar meia aberta, o M^e.: de Cer.: e o candidato da banda de fóra, hum Experto ou Cobridor da banda de dentro, para passar as respostas ao 2^o Vig.:, este ao 1^o Vig.:, e este ultimo ao Ven.:

O Secretario as transcreve na acta.

Ven.: — Fazei o entrar.

Quando vai a entrar, o Ir.: terrivel lh assenta a ponta da espada sobre o peito, de modo que a faça sentir.

Ven.: — Vedes alguma cousa? Sentistes alguma impressão.

Prof.: — Nada vejo , mas sinto a ponta de huma arma.

Ven.: — A arma, cuja ponta sentistes, he o symbolo do remorso que he de lacerar vos , se fores traidor á sociedade a que desejais ter a felicidade de pertencer. O estado de cegueira em que vos achais , he o symbolo do mortal que não conhece a estrada da virtude que ides principiar a trilhar.

P. Que quereis vós , Senhor ?

R. Ser recebido Maç.:

P. E he esse desejo filho do vosso coração, sem nenhum constrangimento ou suggestões ?

R. Sim , Senhor. (Sendo necessario pôde-se-lhe insinuar esta resposta).

Ven.: — Reflecti bem, Senhor, no que pedis. Ides passar por experiencias horriveis , que exigem toda a firmeza de que pôde ser susceptivel o coração mais decidido. Estais bem resolvido a soffre-las ? Senti-vos com a precisa coragem para arrostar todos os perigos a que a vossa indiscrição por ventura vos vai expôr ?

R. Sim , Senhor.

Ven. :. — Pois que assim he , eu lavo ás mãos sobre o que vos acontecer. Ir. :. Terrível arrojai esse profano para fóra do templo conduzi-o por esse caminho escabroso por onde passão os temerarios que profanão este augusto recinto.

Fazem-lhe dar duas ou tres voltas no vestibulo. Abrem-se as portas sem fazer ruido; colloca-se o quadro em frente; aproxima-se o candidato que deve ficar junto ao quadro de papel, e executão-se as ordens do Ven. :.

Ven. :. — Precipitai esse profano na caverna.

Dous II. :. o empurão com força , e outros dous o segurão nos braços entrelaçados. Fechão-se as portas com estrepito, e guarda-se por algum tempo o maior silencio.

O Ir. :. Terrível conduz o candidato entre as columnas , e poem-se a seu lado.

O Ven. :. bate huma pancada de malhete e diz :

Ven. :. — Conduzi o recipiendario junto ao Ir. :. 2º Vig. :. , e fazei-o pôr de joelho.

Profano tomaí parte na supplica que em vosso favor vamos dirigir ao Autor de todos os seres.

ORAÇÃO.

Humilhemo nos, meus II.º, na presença do Soberano Arbitro dos Mundos, reconheçamos o seu poder, e a nossa fraqueza. Contendo os nossos corações nos limites da equidade, e dirigindo os nossos passos pela estrada da virtude, elevemo-nos até o Senhor do Universo. Elle he hum só, subsiste por si mesmo, e todos os entes lhe devem a existencia. Elle obra em tudo, e em tudo domina. Invisivel aos olhos dos mortaes, vê, e lê no fundo de todos os corações: he a este Ser que eu dirijo meus votos, e minhas preces.

Digna-te, ó Gr.º Arch.º do U.º, digna-te, eu te rogo, de proteger os obreiros de paz, que aqui vejo reunidos. Anima o seu zelo; fortifica a sua alma na luta das paixões; inflamma os seus corações no amor das virtudes; guia-nos todos, assim

como a este novo aspirante, que deseja participar de nossos Augustos Mystérios.

Presta a este Candidato a tua assistencia, e sustenta-o com o teu braço poderoso no meio das provas, por que vai passar. *Amen.*

P. Profano, em quem depositais a vossa confiança?

R. Em Deos.

Ven.: — Pois que em Deos confiais, seguis ousado a mão que vos dirige, e nada recieis.

O Experto o faz levantar, colloca-o entre as columnas, e guarda-se o mais profundo silencio.

O *Ven.:* bate.

Os *Vig.:* respondem.

Todos se assentão em silencio.

PERGUNTAS.

Ven.: — Antes que esta Assembléa, de quem apenas sou orgão, vos admitta ás experiencias, ella deve sondar o vosso coração, e interrogar-vos sobre os primeiros principios de moral.

P. Credes vós em hum Ente Supremo?

R. (Responde affirmativamente.)

Ven.: — Esta crença, que faz honra ao vosso coração, não he sómente a partilha do philosopho: ella he tambem a do selvagem. Desde que pôde aperceber se da sua existencia, reconhece que não existe por si mesmo; interroga á natureza quem he o seu autor, e o magestoso silencio dessa natureza o faz prostrar aos pés do Coordenador do Mundo, a quem consagra tosco, mas sincero culto.

P. Que entendeis por virtude?

R. (Deixa-se-lhe dar a resposta que quer.)

Ven.: — He huma disposição da alma, que a induz a fazer o bem.

P. Que entendeis por vicio?

R. (Deixa-se responder o Candidato.)

Ven.: — He o opposto da virtude.... He o habito desgraçado, que nos arrastra para o mal, e he para impormos hum freio salutar a esta impetuosa propensão, para nos elevarmos acima dos vis interesses que atormentão o vulgo profano, e acalmar o arder

das paixões, que nos reunimos neste templo. Aqui trabalhamos incessantemente por costumar o nosso espirito a curvar-se só ás grandes aflicções, e a só conceber idéas solidas de gloria e de virtude; porque he só regulando os nossos costumes pelos principios eternos da moral, que poderemos dar á nossa alma esse equilibrio de força, e de sensibilidade que constitue a sabedoria, ou antes a sciencia da vida.

Mas este trabalho he penoso, e com tudo a elle vos deveis sujeitar, se persistis no desejo de pertencer-nos.

Talvez vos achasseis possuído de idéas bem differentes, se só as idéas grosseiras, e erradas do vulgo ignorante, aqui vos trouxerão. Se trabalhar constantemente no vosso aperfeiçoamento moral vos parece empreza superior ás vossas forças, ainda vos podeis retirar.

P. Persistis ainda em ser recebido Mæç. :. ?

R. Sim, Senhor.

Ven. :. — Senhor, toda a Sociedade tem leis particulares, e todo o associado deveres a

cumprir; e como seja imprudente sujeitar-se a estes deveres sem os conhecer, resolveu esta assembléa, em sua sabedoria, patentear vos a natureza desses deveres.

O primeiro he hum silencio absoluto á cerca de tudo quanto vires, e descobrires entre nós, bem como de tudo quanto para o futuro chegueis a ouvir, ver, ou saber.

O segundo dos vossos deveres, e o que faz que a Maç.: seja o mais sagrado dos bens, além de ser a mais nobre, e a mais respeitavel das Instituições, este dever, tão essencial á nossa Sociedade, he, como já vos disse, o de vencer as paixões ignobeis que deshonorão o homem, e o tornão desgraçado, a pratica constante da beneficencia, soccorrer o seu Ir.:, prevenir as suas necessidades, menorar seu infortunio, assisti-lo com seus conselhos, e suas luzes... E o que nhum profano seria huma qualidade rara, não passa no M.: do complemento de seus deveres. Cada occasião que elle perde de ser util he huma infidelidade, e cada hum soccorro que recusa hum per-

jurio, e se a terna, e consoladora amizade tambem tem culto em nossos templos, he menos por ser hum sentimento, do que hum dever, que ali se póde tornar em virtude.

O terceiro de vossos deveres, e a cujo cumprimento só ficareis ligado depois da vossa iniciação, he o de conformar-vos em tudo com os Estatutos Geraes da Ordem, e com as Leis particulares desta L.:, e de submeter-vos em tudo, e a tudo que vos fôr determinado, em Nome da respeitavel assembléa, a que desejais unir-vos.

Agora que conheceis os principaes deveres de hum M.:, dizei-me, senti-vos com força, e persistis na inabalavel resolução de vos sujeitar á sua pratica?

R. Sim, Senhor.

Ven.: — Antes de irmos mais longe, exigimos hum juramento de honra, mas este juramento deve ser feito sobre a taça sagrada.

Se sois sincero, bebei sem temor; mas se a falsidade, e a dissimulação acompanhão a vossa promessa, não jureis.... Affastai an-

tes essa taça, e temei o prompto, e terrível effeito dessa bebida.

P. Consentis no juramento?

R. Sim, Senhor.

Ven.: — Fazei aproximar o aspirante ao altar.

O *M.:* de *Cer.:* o conduz aos degrãos do altar.

Ven.: — *Ir.:* Sacrificador, apresentai a esse aspirante o vaso sagrado, tão fatal aos perjuros.

O *Ir.:* Sacrificador apresenta-lhe hum vaso com agoa, e observa quando o *Ven.:* faz o sinal, para dar a bebida ao *Neophyto*. Deve estar munido de huma garrafa com licor amargo, que despeja no vaso, depois que o *Recipiendario* bebe parte da agoa.

Ven.: — Repeti commigo o vosso juramento.

Juro guardar o silencio mais profundo sobre todas as provas a que fôr exposta a mi-

nha coragem. Se eu fôr perjuro, e trahir os meus deveres; se o espirito de curiosidade aqui me conduz (o Ven.º faz o sinal para dar-se-lhe o vaso) consinto que a doçura desta bebida (mistura-se-lhe o licor amargo) se converta em amargura, e o seu effeito saudavel em subtil veneno. (Faz-se-lhe beber o que restava no vaso.)

O Ven.º bate huma pancada forte, repetida pelos Vig.º, e diz:

Ven.º — Que vejo, Senhor! alterão-se as vossas feições. A vossa consciencia desmentirá por ventura as vossas palavras? A doçura dessa bebida mudar-se-hia em amargura? — Retirai o profano.

Levão-o para entre columnas, e o fazem assentar.

Ven.º — Senhor, se tendes o designio de enganar-nos, esse mal ainda tem remedio: podeis retirar-vos. Quero porém desvanecer a idéa, de que seja possível, que vos torneis indigno da opinião que de vós formamos;

mas não posso occultar-vos por mais tempo, que para entrar na nossa Sociedade, e para nos assegurarmos da realidade de vossa vocação, vos cumpre passar por terriveis provas.

Tendes sem duvida ouvido fallar no mundo profano do rigor dessas provas mas qualquer que seja a idéa, que dellas tenhaes formado, he esta por certo inferior á realidade. Reflecti, Senhor, o momento se aproxima, e huma vez principiadas as experiencias, não podereis mais a ellas subtrahir-vos. Se vos não sentis com força para supporta-las, retirai-vos, ainda he tempo.

Responde que persiste.

O Ven.: bate huma pancada de malhete, repetida pelos Vig.: e diz com energia:

Ven.: — Ir.: Terrivel, apoderaí-vos desse profano, e fazei-o assentar na cadeira das reflexões.

O Ir.: Terrivel apodera-se do profano com violencia, obriga-o a fazer huma piruetta, e o assenta na cadeira das reflexões.

Ven. :. — Entregai-o á sua propria consciencia; que a obscuridade que lhe cobre os olhos, e o horror da solidão, sejam seus unicos companheiros.

Reina o maior silencio.

Logo depois, continua o Ven. :.

Ven. :. — Tendes bem reflectido, Senhor, nas consequencias da vossa pretensão? Eu vos advirto pela ultima vez, que com quanto as nussas provas sejam todas mysteriosas e emblematicas, nem por isso são menos terriveis, e nellas muitos hão succumbido. Decidi pois vós mesmo da vossa sorte. Quereis voltar ao mundo profano, ou presistis em entrar para a Maç. :. ?

Responde : Persisto, Senhor.

O Ven. :. bate huma pancada de malhete, que os Vig. :. repetem, e diz:

Ven. :. — Ir. :. Terrivel, apoderaí-vos desse profano, e fazei-o praticar a sua primeira viagem. Cuidai em que volte sem novidade.

O Ir.: Terrivel o faz praticar a sua primeira viagem, e volta com elle entre columnas.

Nesta primeira viagem, o conductor bate tres pancadas no hombro do 2º Vig.:, que se levanta, e diz: *Quem vem lá?*

O Ir.: Terrivel responde:

Ir.: Terr.: — He hum profano que quer ser recebido M.:

2º Vig.: — E como pôde conceber tal esperanza?

Ir.: Terr.: — Porque nasceu livre, e he de bons costumes.

2º Vig.: — Pois que assim he, passe.

He levado de novo entre columnas.

O 2º Vig. bate, e diz:

2º Vig.: — Ir.: 1º Vig.: está feita a primeira viagem.

O 1º Vig.: bate, e diz:

1º Vig.: — Ven.:^{blo} está feita a primeira viagem.

Ven. :. — Que encontrastes, Senhor, nesta primeira viagem?

O Recipiendario responde.

Ven. :. — Senhor, as nossas provas são, como já vos disse, mysteriosas e emblematicas; que observações suscitarão ellas no vosso espirito? que reflexões moraes vos induzirão a fazer? Em fim como se apresentarão á vossa imaginação?

Deixa se responder o Neophyto, e depois lhe dá o Ven. :. a explicação seguinte:

Ven. :. — Esta primeira viagem he o emblema da vida humana, o tumulto das paixões, o choque de interesses oppostos, a difficuldade das emprezas, os obstaculos que a cada passo se oppoem aos nossos intentos. Tudo isto se symbolisa pelo ruido que serio vossos ouvidos, e pela desigualdade do terreno que percorrestes.

P. Quereis expor-vos aos riscos de huma segunda viagem?

R. Sim, Senhor.

Ven. :. — Ir. :. Terr. :. fazei-o praticar a sua segunda viagem.

Repetem-se as ceremonias da primeira : párao junto ao 1º Vig. :. e segue-se o mesmo que se praticou com o 2º Vig.

Os Vig. :. annunciação que a viagem está concluida.

Ven. :. — As muitas difficuldades que tendes vencido , são hum feliz presagio do que devemos esperar nas provas porque ainda vos resta passar. As que acabão de praticar se, nada são comparadas ás que tem de seguir se. Deveis reconcentrar neste momento todas as forças da vossa alma , se por ventura não estão ainda esgotadas. Se contra minhas esperanças viesseis a succumbir nesta terrivel e perigosa viagem, lamentariamos a vossa sorte, chorariamos a vossa desgraça , e lastimariamos que tanto zelo , tanta constancia não fossem mais bem succedidos. Fazei-o praticar a terceira viagem.

Repetem se as ceremonias das duas pri-

meiras viagens. Párão em frente do Ven. :. , e fazem-se as mesmas perguntas e respostas.

Ven. :. — Quem vem lá ?

Ir. :. Terr. :. — Hum profano que quer ser recebido Maç. :.

Ven. :. — Como pôde conceber tal esperança ?

Ir. :. Terr. :. — Porque nasceu livre , e he de bons costumes.

Ven. :. — Pois que assim he, passe pelas chamas purificadoras , para que do profano nada fique.

Fazem praticar a terceira viagem rodeado de chamas; he conduzido de novo entre columnas , e annuncia-se como nas outras viagens.

Ven. :. — Terminárão felizmente as vossas viagens , e vossa coragem he digna dos maiores louvores ; cuidai em que vos não desampare , porque ainda não sois chegado ao termo de vossos trabalhos : os que vos restão, se

bem que de differente genero , nem por isso são menos difficeis.

A ordem a que desejais pertencer, talvez exigirá de vós a offerenda do vosso sangue. Se vos sentis com animo de o offerecer em holocausto , não deveis limitar vos a promessas vãs. He com o vosso proprio sangue , derramado hoje, que tem de ser escriptas vossas obrigações. Consentis nisso ?

R. Sim , Senhor.

P. Em que parte do corpo quereis que se abra a veia ?

R. (Responde o que lhe parece).

Ven.: — *Ir.:* Cirurgião fazei o vosso dever; proporcionai comtudo a grandeza do sacrificio ás forças do paciente. *A L.:* descança em vossa sabedoria.

Ajustão se as ataduras . como se o fossem sangrar. Pica-se-lhe o braço com hum palito, em quanto que hum *Ir.:* com huma cafeteira de bico bem fino , derrama agoa em fios delgados sobre o lugar da picada. Terminado isto :

Ven. :. — Cada passo que dais na carreira que emprehendestes, tem sido marcado por hum triumpho ; restão-vos ainda algumas difficuldades. Todo o profano que entra na Maç. :. faz abnegação de si mesmo, e fica pertencendo a huma ordem, disseminada por todas as partes do mundo. Mas para que a Maç. :. facilite ao M. :. o ser reconhecido em qualquer lugar, a despeito da differença das linguas, ha, em todas as LL. :. do Un. :., hum sello com caracteres hieroroglyphicos, sómente conhecido dos verdadeiros MM. :., o qual applicado em braza, imprime huma marca inextinguivel. Consentis que se vos imprima este cunho glorioso para poderes, mostrando-o, dizer : *Eu tambem sou M. :. !*

Apaga-se huma vela de cera, e applica-se-lhe no braço.

Ven. :. — He chegado, Senhor, o momento de cumprirdes o segundo de vossos deveres. Nós temos nesta L. :. MM. :. desgraçados, viuvos e orphãos a quem assistimos diariamente. Dizei pois ao ouvido do Ir. :. que vou

dirigir-vos, a quantia que destinais para socorro destes infelizes, porque deveis saber, que os actos de beneficencia dos MM. :. não devendo ser actos de ostentação e de vaidade, que soprão o orgulho de quem dá, e cobrem de vergonha quem recebe, devem ficar sepultados no mais profundo segredo. — Ir. :. Esmoler aproximai-vos do candidato, e informai-vos em voz baixa da sua intenção: depois vireis communicar mo em segredo.

(Se a offerta he generosa).

Ven. :. — Não esperava menos, Senhor, da bondade do vosso coração. Esta Respeitavel L. :. , de quem sou orgão, vos rende todo o seu reconhecimento. Contai tambem com a dos infelizes de quem acabais de melhorar a sorte.

(Se a offerta he modica).

Senhor, o real da viuva, dado na singeleza e verdade do coração, he tão grato aos olhos do Gr. :. Arch. :. do Univ. :. , como a peca de ouro do homem rico. A vossa esmola foi recebida com o mais vivo reconhecimento.

Ides receber, Senhor, o premio que merecem vossa firmeza, e esses sentimentos de beneficencia tão gratos ao Gr.: Arch.: do Univ.: , que acabais de manifestar.—Ir.: M.: de Cer.: , entregai o profano ao Ir.: 1º Vig.: , para que elle o ensine a dar o primeiro passo no angulo do quadri-longo, e encaminhai-o ao altar dos juramentos para prestar a sua obrigação.

O Ven.: bate, e diz:

Ven.: — Em pé, e á ordem, meus II.: O novo iniciado vai prestar o seu terrivel juramento. Repeli commigo a vossa solemne obrigação.

OBRIGAÇÃO.

Juro e prometto de minha livre vontade, na presença do Gr.: Arch.: do Univ.: , que he Deos, e desta Respeitavel Assembléa de MM.: , solemne e sinceramente de nunca revelar nenhum dos mysterios da Maç.: que me vão ser confiados, senão a hum bom e legitimo Ir.: , ou dentro de huma L.:

regularmente constituída, de nunca os escrever, gravar, bordar ou imprimir, nem de fazer qualquer outro acto que os possa divulgar, sob a pena de ser-lhe a lingua arrancada, o pescoço cortado, e enterrado nas aréas do mar, onde o fluxo e o refluxo me mergulhem n'hum perpetuo esquecimento. — *Amen.*

O Recipiendario beija tres vezes a Biblia.

O Ir.: M.: de Cer.: conduz outra vez o Candidato entre columnas, ou para a Camara dos passos perdidos.

Apagão-se todas as luzes sem ruido, e collocão-se á entrada do Oriente duas urnas com espirito de vinho, huma de cada lado.

Lançado por terra e com o rosto para o chão, deve estar hum Ir.: como se estivesse morto.

Todos os H.: estarão em pé, armados d'espadas, com as pontas dirigidas para o Candidato.

O Ven.: desce do trono, põe-se ao seu lado, e bate tres pancadas de mallette.

A^o primeira pancada, o M^o. de Cer. :
desata o primeiro nó da venda.

A^o segunda pancada, o segundo nó.

A^o terceira, o terceiro e ultimo nó.

Venc. — Este clarão palido e lugubre he
o emblema do fogo sombrio, que ha de al-
lumar a vingança que preparamos aos co-
bardes que perjurão. Estas espadas, contra
vós dirigidas, estão nas mãos de inimigos
irreconciliaveis, promptos a embainha-las no
vosso peito, se tão infeliz fordes que vio-
leis o vosso juramento. Em qualquer lugar
do mundo a que vos refugiardes, encontra-
reis perseguição e castigo; a toda a parte
levareis a vergonha do vosso crime. O si-
nal de vossa reprovação vos precederia com
a rapidez do relampago, e ahi acharieis MM. :
inimigos do perjurio, e a mais terrivel pu-
nição.

O Ir. : M^o. de Cer. : torna a vender o
Neophyto.

Faz-se sahir o Candidato, accendem-se

toda as luzes com rapidez para que se torne bem sensível o contraste.

Venda-se de novo o Candidato no vestibulo do templo; e quando o Ven.: o ordena, todos os II.: se armão d'espadas que dirigem para o Candidato, quando este entra, mas com a ponta abaixada.

Ven.: — Ir.: 1º Vig.:, sobre quem se apoia huma columna deste templo; agora que a coragem e perseverança deste aspirante o hão feito sahir victorioso do porfiado combate entre o homem profano e o homem M.:, dizei-me se o julgais digno de ser admittido entre nós.

1º Vig.: — Sim, Ven.:

Ven.: — Que pedis em seu favor?

Vig.: — Que se lhe dê a luz.

Ven.: — (Bate, e diz:) Dê-se-lhe a luz.
(acrescenta:) *Sic transit gloria mundi.*

Deixa-se-lhe cahir a venda aos pés.

Todos os II.: devem ter as pontas das espadas dirigidas para os pés do Aspirante.

e mostrar-lhe hum semblante risonho e amigavel.

Ven. :. — (*com affabilidade*) Não mais vos assustem as espadas que vedes apontadas para vós..... Recebemos o vosso juramento, e o acreditamos sincero. — Raiou em fim para vós o dia d'amizade; de ora avante olhai-nos como II. :., como amigos que conquistastes, e que achareis sempre promptos a voar em vosso soccorro, e a servirem-se dessas espadas para defenderem a vossa vida, e a vossa honra.

O Ven. :. bate. Todos os II. :. largão as espadas, e ficão em pé, e á ordem.

Ven. :. — Ir. :. M^e. :. de Cer. :., conduzi o nosso novo amigo ao trono.

Quando ali chega, põe hum joelho em terra; o Ven. :. lhe assenta a ponta da espada na cabeça, e diz :

Ven. :. — A' gloria do Gr. :. Arch. :. do U. :., e sob os auspicio; de S.

e em virtude dos poderes que me forão conferidos por esta Resp.: L.: eu vos recebo Ap.: M.: do Rito Escocez antigo e aceito, e Membro desta Resp.: L.:

O Ven.: bate sobre a folha da espada tres pancadas iguaes. O Neophyto levanta-se, e o M.: de Cer.: o conduz á direita do Ven.: , que ao cingir-lhe o avental, lhe diz:

Ven.: — Recebei este avental a que chamamos vestido; elle vos dá o direito de vos assentardes entre nós, e sempre que vos apresentardes em L.: deveis apparecer com elle.

O Ven.: toma as luvas de homem, e diz:

Ven.: — Nunca mancheis a brilhante alvura destas luvas, mettendo a vossa mão nas agoas enxarcadas do vicio; ellas são o symbolo de vossa admissão no alcaçar da virtude.

Toma depois as luvas de mulher, e diz:

Ven.: — Estas são destinadas áquella que

ainais, porque a vossa escolha deve ter sido digna de vós. — Meu Ir. :, os MM. :. para se reconhecerem têm sinaes, palavras e toques.

O sinal he etc.

Este sinal vos recordará o juramento que destes, e a punição que vos aguarda no caso de perjurio.

O toque he este. . . .

A palavra sagrada he. . . .

Não ha palavra de passe.

Deveis dar a palavra sagrada ao Ir. :. Guarda do templo, sempre que nelle entrardes.

Meu Ir. :, a Maç. :. he conhecida em todo o Universo, ainda que dividida seja em dous ritos, o *antigo* e o *moderno*. Com tudo elles são a base hum do outro, são principios geraes diversamente desenvolvidos. Nós trabalhamos pelo rito antigo Escocoz, porque he a essencia pura da Maç. :. e o mesmo que nos legarão os primeiros fundadores da Ordem. Eis aqui agora as palavras, sinaes, e toques do rito moderno, etc.

O Ven. :. abraça tres vezes o Neophytê, e diz :

Ven.: — Ir.: M.: de Cer.: , conduzi o Neophyto ao Ir.: Grande Experto.

O Ven.: bate huma pancada, e diz:

Ven.: — Ir.: Grande Experto, tende a bondade de receber do Neophyto as palavras, toques e sinaes.

O Ir.: Experto faz o exame e comunica ao 2º Vig.: , este ao 1º Vig.: , e este finalmente ao Ven.:

1º Vig.: — Ven.:^{to}, as palavras, sinaes e toques estão certos.

O Ven.: manda o Recipiendario vestir-se e que volte.

Voltando á L.: , o Ir.: M.: de Cer.: lhe ensina a bater á porta como Ap.: M.: , a marchar segundo a ordem, e o conduz á pedra bruta, aonde o faz trabalhar como Ap.:

Ven.: — Ir.: M.: de Cer.: , conduzi esse Ir.: entre columnas. (*Dirigindo-se ao Neophyto.*) Meu caro Ir.: , este dia he para vós

hum dia de favor e de gloria. Tomai lugar no topo da columna do Meio dia; he a que occupão os que têm o vosso grão. Fazei-vos digno de subir á perfeição Maç.:; he a assiduidade em nossos trabalhos, he a practica das virtudes Maç.:, cuja obrigação contrahistes, que vos aplanaráõ a estrada para subirdes ao complemento Maç.:, recebendo os favores que a L.: não recusa aos que sabem fazer-se bonemerito della.

O Ven.: bate; os Vig.: repetem, e diz:

Ven.: — Em pé, e á ordem, meus II.:
— II.: 1º e 2º Vig.:, annunciai aos II.: que ornão as vossas columnas, que eu vou proclamar o Neophyto Membro desta Respeitavel Officina.

Os Vig.: repetem.

Ven.: — Proclamo pela primeira vez o Ir.: N. Ap.: M.: e Membro da Resp.: L.: N. Convido por isso a todos os II.: a que o reconheção por tal, e lhe prestem

o soccorro e auxilio , que em quaesquer circumstancias possa precisar.

Os Vig.: repetem o anuncio tres vezes. Depois , diz o Ven.: :

Ven.: — Felicitemo-nos, meus II.: , pela aquisição que a L.: acaba de fazer de hum novo Ir.: , e de hum novo amigo.

Faz os sinaes e applausos do costume.

O Ir.: M.: de Cer.: , ou o mesmo Re-
cipiendario , respondem pelos mesmos sinaes.

Cobrem-se os applausos.

O Ven.: convida o Ir.: Or.: a mimosear a L.: com alguma peça d'Architectura , se para isso está preparado.

O Ven.: informa-se , por intermedio dos Vig.: , se algum dos II.: tem proposições a fazer a bem da Ordem em geral , ou daquella Officina em particular.

Corre-se o sacco das proposições.

Corre se o tronco da beneficencia.

O Orador deve assistir a ambos os exames.

O Ir.: Secretario lê o esboço dos trabalhos.

Ven. :. — Il. :. 1º e 2º Vig. :. , annunciai nas vossas columnas, que se os Il. :. têm algumas observações a fazer sobre a prancha em que estão esboçados os nossos trabalhos, a palavra lhes he concedida.

Os Vig. :. annuncião.

Ven. :. — (Bate , e diz :) Em pé, e á ordem, meus Il. :. Deimos graças ao Gr. :. Arch. :. do Univ. :. pelos trabalhos deste dia.

ORAÇÃO.

Gr. :. Arch. :. do U. :. , Fonte fecunda e immortal de luz, de felicidade e de virtudes, os obreiros deste templo, cedendo aos movimentos de seu coração, te rendem mil acções de graças, e a ti reconhecem ser devido o que elles fizerão de bem, de util e de glorioso neste dia solemne, em que virão augmentar-se o numero de seus Il. :. Continuai a proteger os seus trabalhos, e a dirigi-los cada vez mais á perfeição. Fazo que a harmonia, a paz, e a concordia sejam a triplice argamassa com que se liguem as suas obras!

Amizade, beneficencia! paixão das almas nobres e sensíveis! delicias dos corações delicados e virtuosos, sustentai e ornai incessantemente este templo, no qual todos os nossos esforços se dirigirão a fixar-vos para sempre. E vós prudente discrição, modesta amenidade sêde o constante apanagio dos II.: desta Officina, para que quando entrarem no mundo civil se reconheça por seus discursos, pelas suas maneiras e acções, que elles são os verdadeiros filhos da Viuva. — *Amen.*

O Ven.: bate huma pancada, e continua com as seguintes perguntas.

ENCERRAMENTO DA L.:

P. Ir.: 2º Diacono, qual he o vosso lugar em L.?

R. Á direita do 1º Vig.:, se elle o permittir.

P. Para que, meu Ir.?

R. Para passar as suas ordens ao 2º Vig.:, e vigiar que os II.: conservem nas columnas a devida decencia.

P. Onde se assenta o 1º Diacono?

R. Por detraz ou á direita do Ven. :, se elle o permittir.

O Ven. :. dirigindo-se ao 1º Diacono.

P. Para que , meu Ir. :. ?

R. Para passar as suas ordens ao 2º Vig. :, e a todos os Officiaes Dignitarios , a fim de que os trabalhos se executem com mais promptidão.

P. Qual he o lugar do 2º Vig. :. ?

R. No Meio-dia.

P. (*Dirigindo-se ao 2º Vig. :.*) Para que, meu Ir. :. ?

R. Para melhor observar o Sol no seu meridiano , mandar os obreiros do trabalho para a recreação , e chama los de novo da recreação ao trabalho, a fim de que ao Ven. :, resulte honra e gloria.

P. Onde he o lugar do 1º Vig. :. ?

R. No Occidente.

P. Para que , meu Ir. :. 1º Vig. :. ?

R. Assim como o Sol se põe no Occidente para terminar o dia , assim o 1º Vig. :,

ahi se colloca para fechar a L.: , pagar aos operarios, e despedi los contentes e satisfeitos.

P. Estão os operarios contentes, meu Ir.: ?

R. Elles o affirmão em ambas as columnas.

P. Ir.: 2º Vig.: , que idade tendes como
Ap.: M.: ?

R. Tres annos, Ven.: ^{ble}

P. Que horas são, meu Ir.: ?

R. Meia noite completa, Ven.: ^{bla}

O Ven.: dá ao ouvido do 1º Diacono a palavra sagrada, para fechar a L.: d'Ap.: M.: do Rito Escoccez.

O 1º Diacono a passa ao 1º Vig.: , este a dá ao 2º Diacono, que a leva ao 2º Vig.: , e este ultimo diz :

2º Vig.: — Tudo está certo e perfeito.

O Ven.: tira o chapeo e diz, depois de bater tres pancadas ;

Ven.: — Em nome de Deos e de S. João d'Escocia a L.: d'Ap.: M.: do Rito Escoccez antigo e accito, está fechada. — A mim, meus II.:

Todos fazem o sinal guttural, e a bateria do costume.

(*N. B.* Quando os trabalhos acabão cedo, o Ven.º procede á instrucção seguinte antes de fechar a L.º.)

INSTRUCCÃO.

P. Ir.º 1º Vig.º, ha alguma cousa entre vós e o Ven.º?

R. Hum culto.

P. Qual he?

R. He segredo.

P. Que segredo he esse?

R. A Maçoneria.

P. Sois vós M.º?

R. Meus II.º e companheiros por tal meo reconhecem.

P. Que homem deve ser M.º?

R. O que tiver nascido livre.

P. Como vos preparastes para ser recebido M.º?

R. Principiando pelo coração.

P. Aonde fostes levado depois?

R. A huma Camara contigua á L.:

P. Como estaveis preparado?

R. Nem estava nú nem vestido; tirárão-me todos os metaes, e com huma corda ao pescoco fui conduzido á porta do templo pela mão de hum amigo, que depois reconheci por meu Ir.:

P. Como soubestes que estavas á porta da L.: se tinheis os olhos vendados?

R. Porque ali me fizerão parar, e fui depois admittido.

P. Como fostes admittido?

R. Por huma grande pancada.

P. Que vos disserão?

R. Quem vem lá? Ao que respondi: Huma que quer ser admittido nesta Resp.: L.: dedicada a S. João d'Escocia.

P. Como podestes conceber essa esperanza?

R. Porque nasci livre, e sou de bons costumes.

P. Que vos disserão então?

R. Que declarasse o meu nome, sobrenome, idade, qualidade civil, religião e patria.

P. Que vos mandarão fazer depois disso ?

R. Mandarão-me entrar.

P. Como entrastes ?

R. Tendo a ponta de huma espada , ou de huma outra arma , assentada no peito.

P. Que vos perguntarão ?

R. Se sentia ou via alguma cousa.

P. Que respondestes ?

R. Que sentia , mas que nada via.

P. Por quem fostes recebido depois da vossa entrada ?

R. Pelo segundo Vig.:

P. Que vos fez elle ?

R. Entregou-me ao Ir.:. Experto , que me mandou pôr de joelhos e tomar parte na oração que o Ven.:. recitou.

P. Que vos perguntarão depois dessa oração ?

R. Em quem punha a minha confiança.

P. Que respondestes ?

R. Em Deos.

P. Que vos fizeram depois ?

R. Pegarão me pela mão direita , fizeram-me levantar, disserão-me que nada receasse e que sem temor seguisse a mão que me guiava.

P. Aonde vos introduzio esse guia?

R. Fez me praticar tres viagens.

P. Onde encontrastes o primeiro obstaculo?

R. No Meio-dia, por detraz da columna do 2º Vig.:, onde bati pacificamente tres pancadas.

P. Que resposta vos deu?

R. Perguntou me: Quem vem lá?

P. Que respondestes?

R. O mesmo que havia respondido á porta. Hum que quer ser recebido M.:

P. Onde encontrastes o segundo obstaculo?

R. Por detraz do 1º Vig.: no Occidente, onde bati tres pancadas, e dei depois as mesmas respostas ás suas perguntas.

P. Onde encontrastes o terceiro obstaculo?

R. Por detraz do Ven.: onde bati da mesma maneira, e dei as mesmas respostas.

P. O que ordenou de vós o Ven?

R. Mandou-me conduzir ao 1º Vig.: no Occidente, para ser instruido.

P. Que instrucção vos derão?

R. Ensinou me a dar o primeiro passo no angulo de hum quadrilongo, a fim de que pudesse chegar ao altar, para ali prestar a minha obrigação.

P. Onde a prestastes?

R. No altar dos juramentos, com o joelho esquerdo e o pé direito nús; o corpo formando huma esquadria; a mão direita sobre a Biblia, o compasso, e a esquadria; a mão esquerda segurando o compasso apoiado no peito esquerdo, e ali prestei o juramento solenne dos MM.:

P. Depois que prestastes essa obrigação, que vos disserão?

R. Perguntarão-me que mais queria.

P. Que respondestes?

R. A luz.

P. Quem vos deu a luz?

R. O Ven.: e todos os II.:

P. Quando recebestes a luz, que he que ferio a vossa vista?

R. A Biblia, a esquadria, e o compasso.

P. Que vos disserão significar essas cousas?

R. Tres grandes luzes da Maçoneria:

P. Explicai-mas.

R. A Biblia regula e governa a nossa lei; a esquadria as nossas acções, e o compasso nos ensina a regular os movimentos do nosso coração, e a sermos justos para com todos os homens, e principalmente com os nossos Ii.:

P. Que vos mostrarão depois?

R. Tres sublimes luzes da Maç.:. , o sol, a lua e o V.n.:. da L.:

P. Que vos fizerão depois?

R. O Ven.:. me tomou pela mão direita, deu me o toque e a palavra, e me disse: Levantai vos, meu Ir.:

P. Quantos compoem huma L.:.?

R. Tres, cinco, sete.

P. Porque he que tres compoem huma L.:.?

R. Porque houverão tres Gr.:. MM.:. empregados na construcção do Templo de Salomão.

P. Porque cinco?

R. Porque todo o homem he dotado de cinco sentidos.

P. Quaes são os cinco sentidos?

R. O ouvido, o olfato, a vista, o paladar e o tacto.

P. Para que servem na Maç.:?

R. Tres delles para muito.

P. Explicai-me o seu uso.

R. A vista para ver os sinais; o tacto para sentir o toque, e reconhecer o Ir.: tanto nas trevas como na luz, e o ouvido para ouvir a palavra.

P. Porque he que sete compoem huma L.:?

R. Porque ha sete sciencias liberaes.

P. Dizei-me quaes são.

R. A Grammatica, a Rhetorica, a Logica, a Arithmetica, a Geometria, a Musica e a Astronomia.

P. De que utilidade são essas sciencias na Maç.:?

R. A Grammatica nos ensina a escrever e a fallar.

P. O que nos ensina a Rhetorica?

R. A arte de fallar e de discorrer sobre quaesquer objectos.

P. O que nos ensina a Arithmetica?

R. O valor dos numeros.

P. O que nos ensina a Geometria?

R. A arte de medir a terra como fazião os Egypcios, para na mesma quantidade a recuperarem depois das inundações do Nilo que frequentemente alaga o paiz. Durante este periodo retiravão-se elles para as montanhas, e como na sua volta se podião facilmente originar disputas a respeito da exacta porção de cada hum, inventárão elles a Geometria, por meio da qual recobravão a sua justa quantidade de terreno. Esta mesma regra tem sido conservada e praticada por todas as Nações.

P. O que nos ensina a Musica?

R. A virtude dos sons.

P. O que nos ensina a Astronomia?

R. A conhecer os corpos celestes.

P. Que forma tem a vossa L.?

R. Hum quadrilongo.

P. De que largura he?

R. Do Oriente ao Occidente.

P. Que comprimento?

R. Do Meio dia ao Septentrião.

P. Que altura ?

R. Da Terra aos Ceos.

P. Que profundidade ?

R. Da superficie da terra ao centro.

P. Porque ?

R. Porque o Maç. :. he universal.

P. Por que razão está a vossa L. :. situada do Oriente ao Occidente ?

R. Porque assim o estão todas as LL. :.

P. E porque ?

R. Porque principiou o Evangelho a ser pregado no Oriente , e se extendeu depois ao Occidente.

P. Quem sustenta a vossa L. :. ?

R. Tr s grandes pilares.

P. Como se chamão ?

R. Sabedoria , Força e Belleza.

P. O que representa o pilar da Sabedoria ?

R. O Ven. :. no Oriente.

P. O que representa o pilar da Força ?

R. O 1º Vig. :. no Occidente.

P. O que representa o pilar da Belleza ?

R. O 2º Vig. :. no Meio-dia.

P. Porque representa o Ven. :. o pilar da Sabedoria ?

R. Porque dirige os operarios , e mantem a ordem.

P. Porque representa o 1º Vig. :. o pilar da Força ?

R. Porque o Sol termina a sua carreira no Occidente , assim como o 1º Vig. :. ali toma assento para pagar aos obreiros , cujos salarios são a força e a manutenção da sua existencia.

P. Porque representa o 2º Vig. :. a Belleza ?

R. Porque se assenta ao Sul , que he o centro da belleza , para fazer repousar os obreiros e chama los de novo da recreação ao trabalho , a fim de que ao Ven. :. resulte honra e gloria.

P. Porque dizemos nós que a L. :. he sustentada por tres grandes pilares ?

R. Porque a Sabedoria , a Força e a Belleza são o complemento de tudo , e porque sem isto nada he duravel.

P. Porque ?

R. Porque a Sabedoria inventa, a Força sustenta, e a Belleza adorna.

P. Está coberta a vossa L.?

R. Sim, por hama abobada celeste de variegadas nuvens.

P. Donde sopraõ os ventos para os MM.?

R. Do Oriente para o Occidente.

LOJA DE MESA,

OU

DE BANQUETE.

DISPOSIÇÃO DA LOJA.

A Sala do Banquete deve estar collocada de maneira, que de fóra nada se possa ver ou ouvir. A Mesa, sendo possível, deve ser em forma de ferradura de cavallo. O lugar do Ven.: he no topo, e o dos Vig.: nas extremidades.

O Ir.: Orador colloca-se no topo da columna do Meio-dia, e o Ir.: Secretario no da columna occidental; o Oriente he occupado pelos II.: Visitantes, e quando os não ha pelos Officiaes da L.:

Excepto os cinco Officiaes que acabamos de designar, ninguem tem lugar marcado, salvo no caso de haverem visitantes revestidos

de grãos superiores que occupem o Oriente , porque então collocão-se os outros visitantes no topo das columnas.

O pão , chama-se *pedra bruta* ; o vinho , *polvora forte (branca ou tinta)* ; as garrafas , *barricas* ; os copos , *canhões* ; a agoa *polvora fraca* ; os licores , *polvora fulminante* ; as luzes , *estrellas* ; os guardanapos , *bandeiras* ; os pratos , *telhas* ; as travessas , *bandejas* ; as colheres , *trochas* ; os garfos , *picaretos* ; as facas , *espadas* ; o sal , *area* ; a pimenta , *area amarella* ; as iguarias , *materiaes* ; e os espevitadores , *tenazes*.

Depois de todos tomarem assento , fica ao arbitrio do Ven. : o propôr a primeira saude antes de principiar-se a comer , depois de acabada a sopa , ou quando o julgar a proposito.

Quando quer propôr a primeira saude , bate huma pancada de malhete ; os II. : Serventes retirão-se de dentro da ferradura vão collocar-se no Occidente , e o mesmo se pratica em todas as saudes. Todos deixão de comer. O Ir. : M. : de Cer. : he

de ordinario o unico que fica dentro da fer-
radura, e defronte do Ven. :, para estar
mais ao alcance de receber as suas ordens
e faze-las executar: algumas vezes coll ca-
se em huma mesa pequena entre os dous
Vig. : : levanta-se o Ir. : M.º de Cer. : e
o Ven. : diz :

Ven. : — II. : 1º e 2º Vig. : , assegurai-
vos se os nossos trabalhos estão bem cubertos.

Os Vig. : assegurão se da qualidade Maç. :
de todos os individuos que se achão nas co-
lumnas, lançando-lhes os olhos e reconhe-
cendo-os por MM. :

O 2º Vig. : diz ao Ir. : 1º Vig. : :

2º Vig. : — Respondo pelos da minha co-
lumna.

O 1º Vig. : diz :

1º Vig. : — Ven. : , o Ir. : 2º Vig. : e eu
já nos assegurámos dos II. : que se achão
nas nossas columnas.

O Ven. : diz :

Ven. :. — Tambem eu respondo pelos que estão no Oriente. Ir. :. Cobridor, fazei o vosso dever.

Durante este tempo poem os II. :. as suas insignias, mas dispensa-se o avental. O Ir. :. Cobridor fecha a porta e tira a chave, e desde então ninguém mais entra, nem sahe. O 2º Vig. :. annuncia ao 1º que os trabalhos estão cubertos, este repete o annuncio em voz alta ao Ven. :., que bate huma pancada de malhete, e diz :

Ven. :. — Meus II. :., os trabalhos que haviam sido suspensos retomão novo vigor.

(*N. B.* Se antes de passar ao Banquete se tinhão fechado os trabalhos, torna-se de mister abri-los de novo.)

Os II. :. 1º e 2º Vig. :. repetem o annuncio. depois do que diz o Ven. :. : *A' ordem, meus II. :.*

PRIMEIRA SAUDE.

Ven. :. — II. :. 1º e 2º Vig. :., convidai a todos os II. :. em ambas as columnas a car-

regar e alinhar, para a primeira saude de obrigação.

Os II.º. Vig.º. repetem o annuncio.

Ven.º. — Carreguemos e alinhemos, meus II.º.

(*N. B.* He só neste momento que se deve pegar nas barricas, para evitar confusão.)

Todos deitão vinho nos copos. Se alguém por vontade ou necessidade beber agoa, nada deve constringe lo a alterar o seu costume.

A maneira que se vai deitando o vinho, colloca-se o canhão (*o copo*) em distancia da beira da mesa, do diámetro, pouco mais ou menos, da telha; e por este meio se alinham os canhões em hum instante.

Alinhão-se tambem as barricas, e as estrellas em huma segunda linha.

Quando tudo está alinhado na columna do Meio-dia, o 2º Vig.º. dá parte ao 1º, que diz ao Ven.º.º :

1º Vig.º. — Tudo se acha alinhado em ambas as columnas.

Ven.: — O Oriente o está também. —
Em pé, e á ordem.

Levantão-se; a bandeira tem-se no ante-
braco: os II.: revestidos de altos grãos a
poem ao hombro, e assim se está á ordem.

(Se a mesa he em forma de ferradura
de cavallo, os II.: que se achão no inte-
rior conservão-se assentados.

Ven.: — II.: 1º e 2º Vig.: , tende a bon-
dade de annunciar sobre as vossas colum-
nas, que a primeira saude de obrigação he
a de Sua Magestade e a de Sua Augusta
Familia, acompanhada dos votos que faze-
mos pela prosperidade de suas armas. He
para huma saude que tanto prezamos, que
eu vos convido a fazer o melhor fogo possível.

Os II.: 1º e 2º Vig.: repetem o annuncio.
Feito o annuncio, diz o Ven.:

Ven.: — Attenção, meus II.: !

Mão direita á espada!

Espada á frente!

Apresentar espada!

Espada na mão esquerda
 Mão direita ás armas!
 Armas á frente!
 Á face!
 Fogo!
 Bom fogo!
 O mais vivo de todos os fogos!
 Armas á frente!
 Hum, dous, tres!
 Hum, dous, tres!
 Hum, dous, tres!
 A' frente!
 Hum, dous, tres!
 Mão direita á espada!
 Espada á frente!
 Apresentar espada!
 Descançar espada!

Applande-se depois pela triplice bateria e triplice *houzzé*.

Depois do que diz o Ven.:::

Ven.:: — Sentemo-nos, meus II.::

Os Vig.:: repetem o annuncio.

Em quanto os trabalhos estão em vigor,

he permitido comer, guardando sempre o maior silencio.

SEGUNDA SAUDE.

Muitas vezes, e he o que mais convém para commodidade de todos e para não interromper o serviço, o Ven.º propoem logo a segunda saude apeas se conclue a primeira.

Se elle não julgar conveniente propo-la logo, será bom suspender os trabalhos.

Se o Ven.º suspendeu os trabalhos antes de propôr a segunda saude deve faze-los tomar novo vigor; mas se o não fez, propoem a saude logo, e diz:

Ven.º — II.º 1º e 2º Vig.º, tende a bondade de convidar os II.º sobre as vossas columnas a carregar e alinhar para a segunda saude de obrigação.

Os II.º Vig.º repetem o annuncio.

Ven.º — Carreguemos e alinhemos, meus II.º

Os Vig.º, quando tudo está prompto, fazem o competente annuncio.

Ven. — II.: 1º e 2º Vig.: , a segunda saude de obrigação , que tenho a honra de propôr-vos , he a de N.....

(Esta saude he a da primeira Autoridade Maç.: do circulo.)

Juntar lhe hemos os votos que fazemos pela prosperidade da Ordem em geral. Convidai os II.: de ambas as columnas a que se unão a mim para fazer o mais fraternal e o melhor fogo Maç.:.

Os Vig.: repetem o annuncio.

Faz-se a saude , e applaude-se como na primeira.

Se propuzerem as saudes de alguns II.: presentes , como Ven.: de L.: , Deputados etc. , não devem estes II.: acompanhar a saude, ou estejão assentados, ou de pé. Acabado o applauso , podem licença para agradecer a todos , tomando hum delles a palavra. Em quanto dura este agradecimento, todos os II.: se conservão em pé.

Quando depois de bebida esta saude, elles

terminão os applausos, a L.: os cobre á voz do Ven.:

Acabado todo, bate o Ven.: huma pancada de malhete, e diz:

Ven.: — Meus H.: assent mo-nos.

Então pôde suspender os trabalhos, ou deixa-los em vigor.

TERCEIRA SAUDE.

Quando os Vig.: o julgão conveniente, e sobre tudo quando não ha pratos a mudar, o 1º Vig.: bate huma pancada de malhete, que repete o 2º e depois o Ven.: — Logo o Ven.: diz:

Ven.: — Que quereis, Ir.: 1º Vig.: ?

Se os trabalhos estavam suspensos, o 1º Vig. pede ao Ven.: que os faça tomar novo vigor, o que elle faz nos seguintes termos:

Ven.: — Meus H.:, a instancias do Ir.: 1º Vig.: os trabalhos, que tinham sido suspensos, retomão novo vigor.

Os Vig.: repetem o annuncio.

Bate o 1º Vig.: huma pancada de mar-
lhete, que he repetida pelo 2º e depois pelo
Ven.:, e diz:

1º Vig.: — Ven.:^{blo}, tende a bondade de
fazer alinhar e carregar para huma saude,
que o Ir.: 2º Vig.:, o Ir.: Orador, e eu
teremos a honra de propôr.

O Ven.: faz cair gar e alinhar, como
nas precedentes saudes. Quando o previnem
de que tudo está prompto, diz:

Ven.: — Ir.: 1º Vig.:, annunciai a saude
que tendes a propôr.

1º Vig.: — He a vossa, Ven.:^{blo} Em pé,
e á ordem, a espada na mao, meus Ir.:
A saude que o Ir.: 2º Vig.:, o Ir.: Ora-
dor, e eu temos a honra de propôr, he a
do Ven.:^{blo} que dirige os trabalhos desta
Resp.: L.:, e a de tudo que lhe pertenc-
ce: tende a bondade de vos unir a nós para
fazer o melhor fogo possivel.

O 2º Vig.: repete, e diz:

2º Vig.: — A saude que o Ir.: 1º Vig.:,

o Ir. :. Orador , e eu temos a honra de propôr , etc.

O Orador repete o mesmo annuncio.

O Ir. :. 1º Vig. :. diz : *A mim meus II. :.* , e dá a voz do commando , ou a cede ao 2º Vig. :. se lhe apraz : applaude-se exclamando-se ao mesmo tempo (*houzze* .)

Durante a saude o Ven. :. conserva-se assentado : todos os II. :. ficão em pé , e á ordem.

Dep is que o Ven. :. agradece , diz o 1º Vig. :. :

1º Vi. :. — Não cobriremos estes applausos em attenção ao Ven. :.

Assentão se todos.

O Ven. :. suspende os trabalhos quando o julga a proposito , ou os deixa em vigor.

QUARTA SAUDE.

Passado algum tempo , tomão os trabalhos novo vigor , se acaso forão suspensos , e o Ven. :. faz carregar e alinhar para huma saude.

Quando tudo está procripto, o V n.º propõem a saude dos II.º 1º e 2º Vig.º. O Ir.º Orador e o Ir.º Secretario repetem o annuncio.

O Ven.º dá a voz nesta saude: todos os II.º se conservão assentados, e só os Vig.º se levantão e agradecem.

O Ir.º 1º Vig.º toma a palavra.

O Ven.º faz cubrir os applausos.

QUINTA SAUDE.

O Ven.º propõe depois a saude dos II.º Visitantes. Estes se põem de pé, e hum delles agradece.

O Ven.º faz cobrir os applausos.

Une-se a esta quinta saude, a das LL.º filiadas ou correspondentes; mas se nem existem Visitantes, nem LL.º correspondentes, então separa-se da sexta saude, a dos Officiaes da L.º. O Orador pede a palavra para agradecer.

(N. B. Se depois da saude dos Visitantes, alguns II.º quizessem cantar, ou re-

citar alguma peça de Architectura, o poderão fazer, pedindo a palavra. Seria mesma para desejar que se cantassem algumas dessas canções moraes que existem sobre a Maç.:. e que cantadas com coros causão na alma huma doce emoção, ao passo que celebrão os prazeres e as vantagens da união Maç.:.)

SEXTA SAUDE.

A saude dos Officiaes e Membros da L.:, e dos novamente iniciados, se os ha. Esta saude só he correspondida pelo Ven.:, Vig.: e II.: Visitantes, se os ha: os Officiaes e os Membros da L.: poem-se de pé. O Ir.: Orador agradece pelos Officiaes; o Membro mais antigo, pelos Membros, e hum dos iniciados, se os ha, pelos outros.

Cobrem-se os seus applausos.

SETIMA E ULTIMA SAUDE.

Em fim o Ven.: roga ao Ir.: Mº.: de Cer.: introduza os II.: Serventes, que devem trazer consigo as suas bandeiras e canhões.

Entrados e collocados no Occidente entre os dous Vig.:, bate o Ven.: huma pancada de malhete, e convida a carregar e alinhar para a ultima saude de obrigação.

Os II.: Vig.: batem cada hum huma pancada de malhete, e fazem o mesmo anuncio. O Ven.: diz:

Ven.: — Carreguemos e alinhemos, meus II.:

Prevenido o Ven.: de que tudo está prompto, diz:

Ven.: — Em pé, e á ordem.

Levantão-se todos, dão huma ponta da bandeira aos que lhes ficão immediatos á esquerda, e á direita, e pegão igualmente com a mão esquerda na ponta da bandeira dos visinhos, conservando sempre a espada na mesma mão. Os II.: Serventes fazem com os Vig.: a mesma cadea, tendo no meio o M^e.: de Cer.: Então diz o Ven.:

Ven.: — II.: 1^o e 2^o Vig.:, a ultima saude de obrigação he a de todos os MM.:

derramados sobre a superficie da terra, tanto na prosperidade como na adversidade. Enderecemos os nossos votos ao Gr.: Arch.: do Uiv.: para que se digne soccorrer os infelizes, e conduzir os viajantes a porto de salvamento. Convidai, eu vos rogo, os H.: sobre as vossas columnas, para que unindo-se a mim me ajudem a acompanhar esta saude com o melhor de todos os fogos.

Os Vig.: repetem.

Então entoia o Ven.: o Cantico de encerramento.

Depois diz o Ven.:::

Ven.: — Attenção, meus H.:!

Mão direita á espada!

Espada á frente!

Apresentar espada!

Espada na mão esquerda!

Mão direita ás armas!

Armas á frente!

A' face!

Fogo!

Bom fogo !
 Triplice fogo !
 Armas á frente !

Recita-se duas vezes os dous ultimos versos.

Hum, dous, tres !

Hum, dous, tres !

Hum, dous, tres !

A' frente !

Hum, dous, tres !

Mão direita á espada !

Espada á frente !

Apresentar espada !

Descançar espada ! (*Põem-se sem ruido sobre a mesa.*)

Applauda-se.

O Ven.º bate huma pancada de malhete, que repetem os Vig.º, e manda lêr a prancha dos trabalhos do Banquete, pergunta se algumas observações ha a fazer, e applaude. Pergunta depois se ha algumas proposições interessantes a fazer a bem da Ordem em geral, ou da L.º em particular.

Se algunos ha, houverem se, e delibera-
se a seu respeito, sendo possível, aliás ficão
adiadas para a primeira sessão.

Depois faz o Ven.: aos Vig.: as tres se-
guintes perguntas.

Ven.: — Ir.: 1º Vig.: , que idade tendes?

R. Tres annos, Ven.:^{ble}

P. A que horas costumamos encerrar os
nosso trabalhos?

R. A' meia noite.

P. Que horas são?

R. Meia noite, Ven.:^{ble}

He hum costume mui louvavel o darem-
se o beijo fraternal antes de se separarem.
O Ven.: o dá ao que fica á sua direita,
e volta lhe pela esquerda. Da depois tres
pancadas de malhete que os Vig.: repetem,
e faz applaudir e dar os *houzzé*. Finalmente
dá huma pancada da malhete, e diz:

Ven.: — Meus II.: , os trabalhos estão
fechados, retiremo-nos em paz.

Os Vig.: batem huma pancada de má-
lhete, e fazem o mesmo annuncio.

Tirão-se as insignias, e retirão-se em paz.

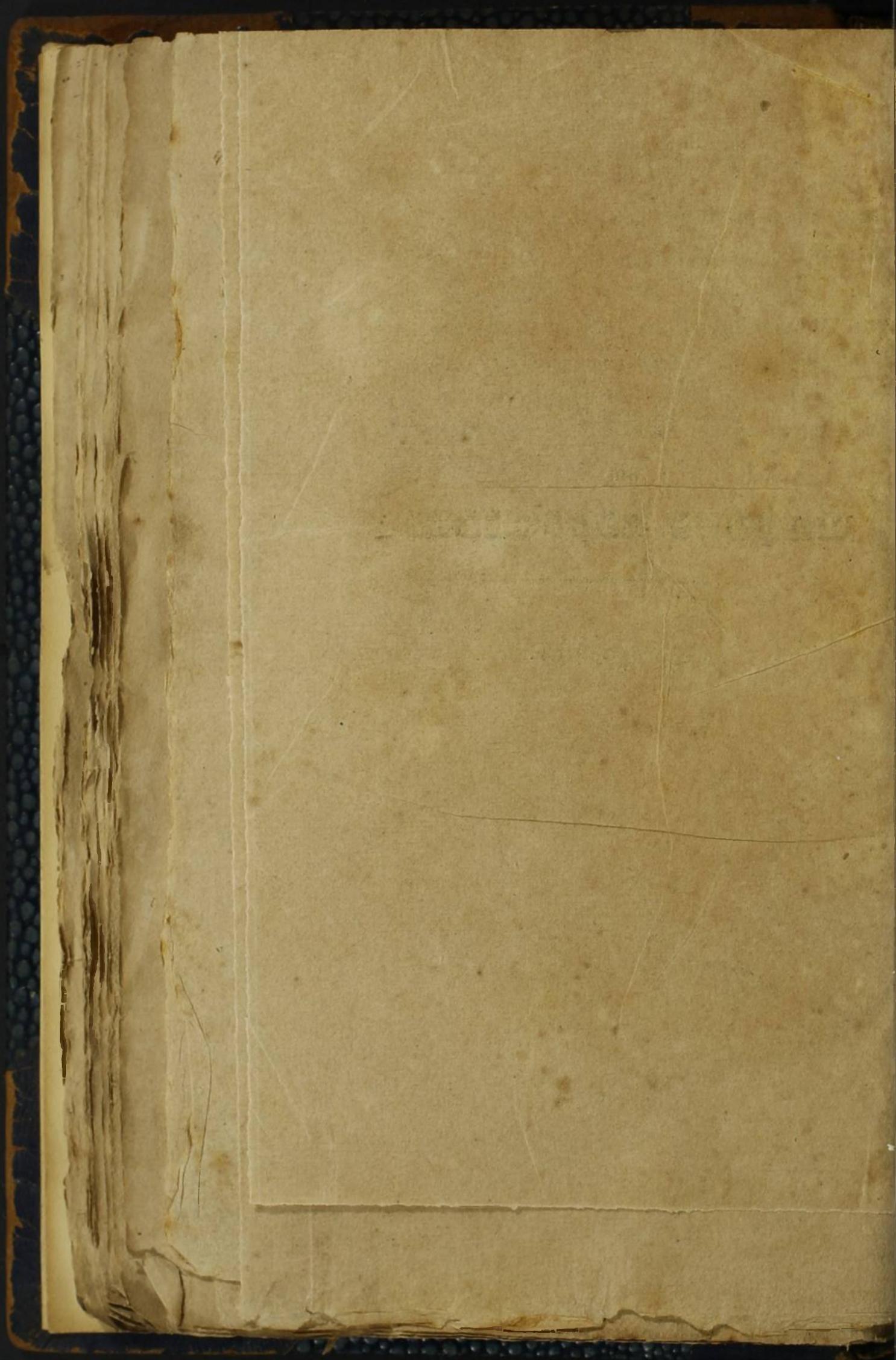
(*N. B.* Nos differentes annuncios de saudes, não devem os Ven.: e os Vig.: instruidos limitar-se ao formulario indicado. As mudanças que introduzirem não podem deixar de ser agradaveis a todos os H.:, e de augmentar os prazeres que proporcionão os trabalhos da mesa.)

GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES.

Companheira.



GUIA

DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Companheiro.

ABERTURA DA LOJA.

Aberta a L.: no gráo de Ap.: , bate o Ven.: huma pancada, e diz:

Ven.: — H.: 1º e 2º Vig.: , annunciai sobre as vossas columnas, que se suspendem estes trabalhos a fim de passar-se aos do Companheiro, e convidai os App.: a cobrirem o templo.

Os Vig.: repétem o annuncio, e previnem o Ven.: de que os App.: cobrirão o templo.

Ven.: — Ir.: 1º Vig.: , qual he o primeiro dever de hum Vig.: em Loja de Companheiro?

1º Vig.: — Ven.:^{blo}, he o de assegurar-se se todos os II.: presentes são Companheiros.

O Ven.: bate buca pançada, e diz:

Ven.: — Em pé e á ordem, meus II.:

Todos os II.: se voltão para o Occidente.

Ven.: — II.: 1º e 2º Vig.: , assegurai-vos se todos os II.: presentes são Companheiros.

Os Vig.: percorrem as suas respectivas columnas para verificarem os sinais, toques e palavras de passe de cada hum Ir.: Terminado este trabalho voltão os Vig.: a seus lugares e diz o 1º ao Ven.: :

1º Vig.: — Todos os II.: presentes são Companheiros.

O Ven.: levanta-se, põe-se á ordem como companheiro, passa a palavra sagrada de Companheiro ao 1º Vig.: , e diz-lhe que abra a L.: de Companheiro. O 1º Vig.: envia o 2º Dacono com a palavra ao 2º Vig.: , que diz:

2º Vig.: — Ven.^{blº}, tudo está justo e perfeito.

O Ven.: bate tres pancadas, repetidas pelas Vig.: e diz:

Ven.: — A mim, meus II.:

Faz o sinal, a bateria e as acclamações, diz:

Ven.: — Em nome de Deos e de S. João de Escocia, está aberta a L.: de Companheiro, e desde agora a nenhum Ir.: he permittido fallar, ou passar de huma columna para outra, sem permissão. Ir.: Secretario, tende a bondade de fazer a leitura da prancha de nossos ultimos trabalhos de Companheiro.

Terminada a leitura e sancionada a prancha:

Ven.: — Ir.: M.: de Cer.:, tende a bondade de ir ao vestibulo do templo, ver se ha alguns II.: que nos queirão visitar.

O M.: de Cer.: obedece, e volta dar parte da sua commissão.

RECEPCÃO.

Ven. — Ir. M. de Cer., ide preparar o Candidato e conduzi-o no estado que manda a nossa lithurgia.

Obedece, e o traz com os cabellos cahidos sobre os hombros, na mão esquerda huma regra com a extremidade apoiada sobre o hombro esquerdo, e a aba do avental erguida. Bate á porta do templo como Ap.

Ven. — Vede quem assim bate, Ir. 1º Vig.

O Ir. 1º Vig. o passa ao 2º, este ao Ir. Cobridor, que entre-abre a porta, e pergunta: Quem bate assim?

O M. de Cer. responde:

M. de Cer. — Sou eu que conduzo hum Ap. que deseja passar da perpendicular ao nivel.

O 2º Vig. o repete ao 1º, e este ao Vep. que diz:

Ven.:. — Perguntai-lhe a sua idade, qualidades civis e Maçonicas.

As perguntas e respostas passam successivamente do Cobridor ao 2º Vig.:. , deste ao 1º que as repete ao Ven.:. , e o Ir.:. Secretario as lança na acta.

Ven.:. — Como pôde elle conceber a esperanza de chegar a esse gráo?

Mº de Cer.:. — Porque nasceu livre, e he de bons costumes.

O Ven.:. bate, e diz :

Ven.:. — Fazei-o entrar como Ap.:. e collocai-o entre columnas.

Obedece.

Ven.:. — Ir.:. 2º Vig.:. , que regeis a columna dos App.:. , dizei-me se o Ir.:. que deseja passar da perpendicular ao nivel, preencheu o seu tempo, e se os II.:. da sua columna delle estão satisfeitos.

2º Vig.:. — Sim, Ven.:.^{blo}

Ven.:. — Consentem todos os II.:. na sua elevação?

Todos os II.: dão o sinal de approvaçãõ.

O Ven.: bate, e diz ao Candidato:

Ven.: — Sem pertender, meu Ir.: , fazer passar por graça especial aquella que hoje vos outorga esta L.: , elevando-vos com tanta rapidez á segunda classe dos seus operarios, nem por isso vos occultarei que nos tempos primitivos da nossa ordem, era de mister trabalhar, sem interrupção, pelo espaço de cinco annos na columna dos App.: , nem nós abreviamos esse termo a todos os II.: indistinctamente, e aquelles que como vós, meu Ir.: , são dispensados-desse intersticio, devem procurar tornar-se dignos desse favor, e merecer que esta L.: com o andar dos tempos lhes abra os indiziveis thesouros da sua recompensa.

Nós nos lisongeamos que nada poupareis para preencher nossa expectação, e justificar o favor que vos mostra esta Resp.: L.:

P. Quem vos proporcionou, meu Ir.: , a felicidade de ser M.: ?

R. Hum amigo sabio, que depois recebeui por Ir.:

P. Em que estado fostes apresentado em L.?

R. Nem nú, nem vestido.

P. Porque?

R. Para me provarem que o luxo he hum vicio que só offusca o vulgo, e que o homem virtuoso deve calcar aos pés todo o sentimento de vaidade e orgulho.

P. Para que vos vendarão?

R. Para me fazerem conhecer o quanto as trevas da ignorancia, e a noite profunda das paixões que nos cegão, são prejudiciaes á felicidade do homem.

P. Para que vos fizerão viajar?

R. Para que soubesse que não he do primeiro passo que se chega á virtude.

P. Que vistes quando vos tirarão a venda?

R. Todos os II. armados de espadas com as pontas sobre mim dirigidas.

P. Para que?

R. Para me mostrar que por mim estarião sempre promptos a derramar o seu sangue, se eu fosse fiel ao juramento que ia

prestar, assim como a punir me, se eu fosse tão desprezível que o violasse.

P. Para que vos puzerão hum compasso sobre o peito esquerdo?

R. Para me demonstrar que o coração de hum M.: deve ser sempre justo e verdadeiro.

Ven.: — Tendes, meu *Ir.:*, cinco viagens a fazer. — *Ir.:* M.: de *Cer.:*, , fezi praticar a este *Ap.:* a sua primeira viagem.

O M.: de *Cer.:* mette-lhe na mão esquerda hum malhete, e hum cinzel, pegalhe pela mão direita, e fa-lo fazer o giro da L.: Chegado ao Occidente, diz:

M.: de *Cer.:* — Está feita a primeira viagem.

O 2º *Vig.:* o repete ao 1º *Vig.:*, e este ao *Ven.:*

Ven.: — Meu *Ir.:*, esta primeira viagem symbolisa o periodo de hum anno, que o Companheiro deve empregar em aperfeiçoar-se na pratica de cortar e lavrar pedras, que aprendeu a desbastar como *Ap.:*, ajudado do malhete e do cinzel. Este emblema de-

monstra, que por muito perfeito que seja o Ap.:, está ainda bem longe de saber acabar a sua obra; que o bruto dos materiaes, consagrados á construcção do templo que eleva ao Gr.: Arch.:, de quem he materia e obreiro, ainda não forão levantados, e que nada-o pôde dispensar do trabalho duro e penoso do machete, e da direcção fixa e applicada do cinzel, sem nunca desviar-se da linha que lhe fôr traçada pelos Mestrês. Dai-me o sinal de Ap.: (*Da-se.*)

P. Que quer dizer este sinal?

R. Recorda-me o juramento que prestei na minha iniciação, e pelo qual me sujeitei a ter o pescoço certado, se acaso chegasse a ter a infelicidade de revelar os segredos que me forão confiados. (*Sendo necessario, pôde-se-lhe indicar esta resposta.*)

O Ven.: bate, e diz:

Ven.: — Ir.: M.: do Cer.:, fazei praticar a esse Ir.: a sua segunda viagem.

O Candidato he conduzido pelo Ir.: M.:

de Cer.: , e faz esta viagem com huma regra e compasso nã mão direita.

Acabada a viagem , diz o Ven.: :

Ven.: — Meu Ir.: , esta segunda viagem vós ensina , que durante o segundo anno , deve o M.: adquirir os elementos praticos da Maç.: , isto he , a arte de traçar linhas sobre os materiaes desbastados e aplainados, o que se consegue com a regra e o compasso. Meu Ir.: , dai o toque de Ap.: ao Ir.:
1º Vig.: (*Da-se.*)

O 1º Vig.: bate, e diz :

1º Vig.: — O toque está certo , Ven.: ^{ho}

O Ven.: bate , e diz :

Ven.: — Ir.: M.: de Cer.: , fazei praticar a esse Ap.: a sua terceira viagem.

O Candidato faz esta terceira viagem levando na mão esquerda huma regoa , e huma piçça apoiada no hombro esquerdo : terminada que seja , annuncia-se como nas duas antecedentes.

Ven.:. — Meu Ir.:. , esta viagem symbolisa o terceiro anno de hum Ap.:. , durante o qual se lhe confia a direcção , transporte e collocação dos materiaes trabalhados ; operação que se faz com a regoa e pinça. A pinça , em lugar do compasso , he o emblema do poder que acrescenta ás nossas forças individuaes os conhecimentos necessarios para fazer e obrar aquillo , que sem o seu soccorro nos seria impossivel executar.

P. Que entendeis vós , meu Ir.:. , por Maç.:. ?

R. (*Indica-se-lhe a resposta.*) Entendo o estudo das sciencias e a pratica das virtudes.

O Ven.:. bate , e diz :

Ven.:. — Ir.:. M^e.:. de Cer.:. , fazei praticar a esse Ap.:. a quarta viagem.

Faz esta viagem levando huma esquadria e huma regoa na mão esquerda , e terminada annuncia-se como nas precedentes.

Ven.:. — Esta viagem , meu Ir.:. , he o simulacro do quarto anno de hum Ap.:. ,

durante o qual se deve elle occupar directamente da elevação do edificio, de dirigi-lo no seu todo, e de verificar a collocação dos materiaes, reunidos para terminar a obra Maç.:; ella vos ensina que só a applicação, o zêlo e a intelligencia que haveis mostrado nos vossos trabalhos podião elevar-vos acima dos II.: menos instruidos e menos zelosos do que vós. — Ir.: M° de Cer.:, fazei-lhe praticar a quinta e ultima viagem.

O Candidato se deixa com as mãos livres. O M°. de Cer.: assenta a ponta de huma espada sobre o coração do Candidato, e este a fixa com o dedo polegar e index da mão direita. Faz-lhe fazer o giro da L.:, e annuncia-se que está terminada, como nas viagens precedentes.

Ven.: — Esta quinta viagem ensina que sufficientemente instruido nas praticas manuaes, deve o Ap.: empregar este ultimo anno no estudo da theoria. Aprendei d'ahi, meu Ir.:, que não basta estar na vereda da virtude para nella nos conservarmos, e

que muitos e poderosos esforços são necessários para chegarmos á perfeição Segui pois o caminho que vos traçarão , e tornai-vos digno de ser admittido ao conhecimento dos mais altos trabalhos Maç.: Dai ao I.: Experto a palavra sagrada de Ap.: (*Da-se.*)

O Ir.: Experto diz : A palavra está certa , Ven.:^{blo}

Ven.: — Ir.: M.: de Cer.: , fazei praticar ao Candidato o seu ultimo trabalho d'Ap.:

O M.: de Cer.: entrega-lhe hum machete , com o qual o faz bater na pedra bruta como Ap.: , e annuncia depois que o trabalho está concluido.

Ven.: — Ir.: M.: de Cer.: , conduzi o Candidato junto ao trono , e fazei-o marchar como Ap.:

O Ir.: M.: de Cer.: obedece.

Chegado o Candidato ao trono :

Ven.: — Contemplai esta estrella mysteriosa , e nunca a afasteis do vosso espirito;

he ella o emblema do genio, que leva o homem á pratica das acções grandes, assim como o symbolo desse fogo sagrado, com que nos dotou o Gr. : Arch. : do Univ. :, e sob os raios do qual devemos discernir, amar e praticar a verdade, a justiça e a equidade.

O Delta que vedes tão resplandescete de luz, vos offerece duas grandes verdades e duas idéas sublimes.

Vedes o nome de Deos como fonte de todos os conhecimentos e de todas as sciencias; elle se explica simbolicamente pela Geometria. Esta sciencia sublime tem por base essencial o estudo aprofundado, as applicações infinitas dos triangulos, sob o seu emblema verdadeiro. Todas estas verdades mysteriosas se desenvolverão aos vossos olhos gradualmente á medida dos progressos que fizerdes na nossa sublime arte.

O M. : de Cer. : faz ajelhar o Candidato.

O Ven. : bate, e diz :

Ven. : — Em pé e á ordem, meus H. :
Repeti commigo a vossa obrigação.

OBRIGAÇÃO.

Juro e prometto, sob as condições a que precedentemente me sugitei, de não revelar aos App.: os segredos dos Companheiros que me vão ser confiados, assim como já prometti não revelar os de Ap.: aos profanos; e consinto, se perjurar, a que me seja arrancado o coração (*aqui todos os II.: fazem o sinal*), que o meu corpo seja queimado e as minhas cinzas lançadas ao vento, para que nunca mais seja lembrado entre os II.: que tiver trahido. Deos me preserve de tal desgraça. *Amen.*

O Ven.: põe-lhe a espada sobre a cabeça, e diz:

Ven.: — Em nome de Deos, e sob os auspícios de N. e em virtude dos poderes que me forão confiados por esta Resp.: L.:, eu vos recebo e constituo Comp.: M.:

Bate tres pancadas iguaes com o malhete sobre a espada.

O M°. de Cer. levanta o Candidato:
 O Ven. desce-lhe a aba do avental, e diz-lhe que sendo Companheiro, he assim que a deve trazer.

Ven. — D'ora avante, meu Ir., deveis trabalhar na pedra cubica, e receber o vosso salario na columna J.

Este novo trabalho deve recordar-vos que hum Companheiro, destinado a reparar as imperfeições do edificio, deve empregar todos os seus cuidados, não só em occultar os defeitos de seus II., como mesmo em corrigi-los com os seus exemplos e conselhos.

Vou agora conferir-vos os sinaes, palavras e toques de Companheiro.

O sinal he.

O toque he.

A palavra sagrada he J. (Só se dá soletrada.)

A palavra de passe he S. (Não se soletra, e dá-se ao entrar em L.)

Ide agora, meu Ir., dar ao Ir. Ex-perto os sinaes, toques e palavras, acom-

panhado do M^o. de Cer^o. , para que elle vos faça reconhecer Companheiro.

O Ir^o. M^o. de Cer^o. e o Candidato obedecem , e terminado que seja annuncia o Ir^o. Experto que tudo está certo.

Ven^o. — Ir^o. M^o. de Cer^o. , fazei trabalhar esse Ir^o. como Comp^o. , e ensinai-lhe os passos deste gráo.

O Ir^o. M^o. de Cer^o. faz trabalhar o Ir^o. , fazendo-o bater tres pancadas iguaes sobre a pedra cubica ; fa-lo fazer o sinal , a marcha , e assenta-o na columna destinada aos Companheiros.

He então que o Orador , ou o Ir^o. que faz as suas vezes , pronuncia o discurso.

Depois conduz o Ir^o. M^o. de Cer^o. ao Candidato entre columnas.

Ven^o. — H^o. 1^o e 2^o Vig^o. , annunciai sobre as vossas respectivas columnas , que vamos dar os applausos do costume pela satisfação que experimenta esta Resp^o. L^o.

por contar d'ora avante o Ir.:. N.....
entre o numero dos seus Companheiros.

Os Vig.:. repetem o annuncio.

O Ven.:. bate, e diz:

Ven.:. — Em pé e á ordem, meus II.:

Todos os II.:. se levantão. O Ven.:. faz o sinal, a bateria e a acclamação de Comp.:. , conjuntamente com todos os II.:

O Candidato agradece por si mesmo, ou pede ao M.:. de Cer.:. que o faça.

Cobrem-se os agradecimentos.

Apresenta-se o sacco das proposições a todos os II.:. , por hum Ir.:. Experto designado pelo Ven.:

O Ir.:. Hospitaleiro faz igualmente circular o tronco da beneficencia.

O producto he verificado pelo Ven.:. e pelo Ir.:. Orador, e o Ir.:. Secretario menciona a quantia no esboço dos trabalhos do dia.

Ven.:. — II.:. 1º e 2º V.:. inquiri dos II.:. que ornão as vossas columnas, se alguma

cousa têm a propôr a bem da ordem em geral, ou desta Resp.: L.: em particular.

Os Vig.: repetem o annuncio.

Ven.: — Ir.: Secretario tende a bondade de fazer a leitura do esboço dos trabalhos do dia. Silencio, meus II.:

O Ir.: Secretario lê o esboço.

Ven.: — II.: 1º e 2º Vig.: perguntai aos II.: sobre as vossas columnas, se têm algumas observações a fazer sobre a redacção do esboço dos trabalhos do dia.

Os Vig.: annuncião, e discutem-se as observações que se fazem do costume.

ENCERRAMENTO.

Ven.: — Ir.: 2º Diacono, qual he o vosso lugar em L.: ?

R. Por detraz do 1º Vig.: se elle mo permittir.

P. Para que meu Ir.: ?

R. Para levar as ordens do 1º ao 2º Vig.:,
9^{ta}

e vigiar que os II.º conservem nas columnas a devida decencia.

P. Qual he o lugar do primeiro Diacono ?

R. A' direita do Ven.º.

P. Para que , meu Ir.º Diacono ?

R. Para levar as vossas ordens ao 1º Vig.º e a todos os II.º da L.º assim de que os trabalhos sejam mais promptos e regularmente executados.

P. Onde tem lugar o Ir.º 2º Vig.º ?

R. No meio dia Ven^{blo}º.

P. Para que Ir.º 2º Vig.º ?

R. Para melhor observar o Sol no meridiano , chamar os obreiros do trabalho para a recreação ; e da recreação para o trabalho assim de que ao Ven.º resulte honra e gloria.

P. Qual he o lugar do 1º Vig.º ?

R. No occidento.

P. Para que Ir.º 1º Vig.º ?

R. Assim como o Sol se poem no occidente para terminar o dia , assim o 1º Vig.º ahi se colloca para fechar a L.º , pagar aos operarios e despedi los contentes e satisfeitos.

O Ven. :. bate então tres pancadas iguaes de malhete.

Os Vig. :. as repetem.

O Ven. :. volta-se para o seu Diacono , dalhe a palavra com o chapeo na mão e cobre-se depois.

O 1º Diacono passa a palavra ao 1º Vig. :.

O 1º Vig. :. a envia pelo seu Diacono ao 2º Vig. :.

O 2º Vig. :. diz :

2º Vig. :. — Tudo está justo e perfeito.

O Ven. :. se descobre , e diz :

Ven. :. — Em nome de Deos e S. João d'Escocia , a L. :. está fechada — A mim meus II. :.

Todos seguem os seus movimentos , fazem o sinal de Companheiro e se retirão em paz depois que o Ven. :. diz :

Ven. :. — Os trabalhos estão fechados , meus II. :. , rendamos graças ao Eterno.

(N. B. O Ven. :. quando o julga conveniente , faz a seguinte instrução antes do encerramento da L. :.)

INSTRUCCÃO:

Esta instrucção faz-se entre o Ven. :. e os
dous Vig. :

P. Sois vós Companheiro ?

R. Sim, Ven^{blo} :. Examinaí me.

P. Onde fostes recebido Companheiro ?

R. N'huma L. :. regular de Companheiro.

P. Como fostes preparado ?

R. Nem estava nú, nem vestido, os pés
nem os tinha calçados, nem descalços, e
privado de todos os mataes fui conduzido as-
sim por hum Ir. :. á porta da L. :

P. Como fostes admittido ?

R. Por tres pancadas.

P. Que vos disserão ?

R. Quem vem lá.

P. Que respondestes ?

R. Hum Ap. :. que acabou o seu tempo, e
que deseja ser recebido M. :

P. Como pu destes conceber essa esperança ?

R. Pela palavra de passe.

P. Sabeis pois a palavra de passe ?

R. Sim, Ven. :. ^{blo}

P. Dai-ma.

R. (Dá-se.)

P. Que vos disserão então,

R. Passe Sch.:

P. O que vos fizerão depois?

R. Fizerão-me praticar cinco viagens em roda da L.:

P. Onde encontrastes a primeira opposição?

R. Por detraz do 1º Vig.:, onde dei a mesma resposta que tinha dado á porta.

P. Onde encontrastes a segunda opposição?

R. Por detraz do Ven.:, onde dei a mesma resposta.

P. O que vos fez elle?

R. Enviou-me ao 1º Vig.:, para por elle ser instruido.

P. Como vos instruiu?

R. Ensinou-me o meu dever, e a dar dous passos sobre o segundo gráo de hum angulo recto d'hum quadri-longo, com o joelho direito inclinado, o pé esquerdo formando huma esquadria, o corpo direito, a

dextra sobre a Bíblia , o braço esquerdo sustentando a ponta de hum compasso formando huma esquadria ; e neste estado prestei a minha obrigação.

P. Conservastes na memoria essa obrigação ?

R. Sim , Ven. :. ^{blo}

P. Tende a bondade de a repetir.

R. Eu o farei , se me ajudardes.

P. Levantai-vos , e principiai.

R. Juro de minha propria vontade , etc.

P. Que vos mostrarão depois deste juramento ?

R. O sinal de Companheiro.

P. Que vos fez depois ?

R. Mandou que me dessem outra vez os meus vestidos , e que voltasse para agradecer á L. :. a minha admissão.

P. Depois de admittido Companheiro , trabalhastes nessa qualidade ?

R. Sim , Ven. :. ^{blo} , trabalhei na construcção do templo.

P. Onde recebestes o vosso salario ?

R. Na columna J. :

P. Que vistes, quando chegastes a essa columna?

R. Hum Vig.:

P. Que vos preguntou elle?

R. A palavra de passe.

P. Destes-lha?

R. Sim, Ven.:^{blo}

P. Qual he?

R. Sch.:

P. Como chegastes á columna J.: ?

R. Pelo portico do templo.

P. Vistes então alguma cousa notavel?

R. Sim, Ven.:^{blo}

P. Que vistes?

R. Duas bellas columnas de bronze.

P. Como se chamão?

R. B.: e J.:

P. Que altura tinhão essas columnas?

R. Vinte e cinco pés cubos, com hum capitel de cinco pés cubos, que fazem quarenta pés de altura. (*Vede o 2º Chro.:*, cap.: 3º, v. 15; segundo a Bibtia, o cubo he de hum pé e seis polegadas inglezas,

P. Como terminavão, e como erão ornados os capiteis?

R. Com fios de liz e de romãs.

P. Erão as columnas ocas?

R. Sim, Ven. :. ^{blo}

P. De que espe sura era a capa exterior?

R. De quatro polegadas.

P. Onde forão fundidas?

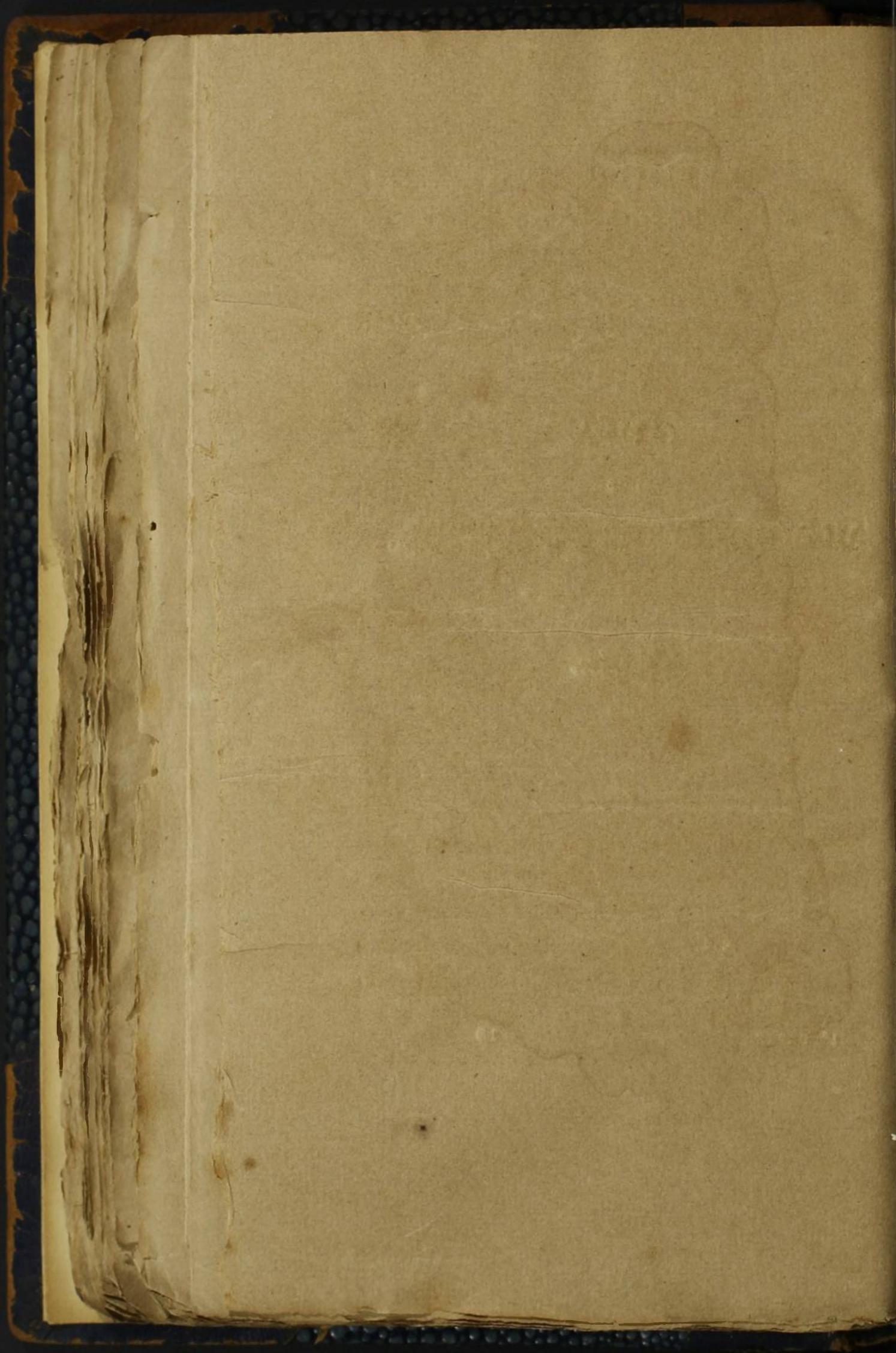
R. Na planicie do Jordão, n'huma terra argilla, entre Succoth e Zarthan, onde os vasos sagrados de Salomão forão tambem fundidos.

P. Quem as fundio?

R. Hiram-Abif.

GUIA
DOS
MAÇONS ESCOCEZES.

Mestre.



INTRODUCCÃO ESSENCIAL.

A Camara das reflexões deve ser lugubre, e ter pelas paredes quadros com maximas analogas á recepção, escolhidas de maneira que fação a maior impressão.

O Ir.º Preparador deve estar bem instruido dos seus deveres, e preparar o espirito e imaginação do Recipiendario com discursos sabios e moraes, relativos á importancia do gráo que sollicita.

O Preparador deve apoderar-se do chapéo e espada do aspirante, e envia-los pelo Ir.º M.º de Cer.º ao Ven.º, que em L.º deste gráo toma o nome de Respeitavel Mestre.

O Ir.º Arch.º deve depositar sobre a mesa de cada Vig.º hum rolo de papelão de 18 polegadas de comprimento, e 9 de circumferencia.

Esta camara só deve ser illuminada por huma tocha amarella.

Deverá haver hum esqueleto fallante, se a L.: tiver fundos bastantes para isso.

Esta camara deve conter tambem alguns entulhos, ferramenta e utensilios.

O bom modo do Ir.: Preparador não contribue pouco para tornar esta cerimonia mais apparatusa. He huma circumstancia que muito se lhe deve recommendar.

A L.: deve estar armada de preto, semeada de caveiras brancas, ossos em aspe e huma ampulheta.

As lagrimas de prata devem estar collocadas por 3, 5 e 7.

Novo estrellas, tres em cada luz, illuminão a L.:

INSIGNIAS.

Todos os Mestres devem estar vestidos de preto, com chapéo desabado e fumo comprido; luvas brancas, o avental do gráo e fita azul.

O verdadeiro vestido he huma tunica preta em forma de dominó, chapéo a Henrique IV, e penacho branco.

O Ven. :. deve ter mais huma capa grande com choradeiras.

TITULOS EM L. :. DE MESTRE.

O Ven. :. se denomina Respeitabilissimo :

Os Vig. :. , Venerabilissimos :

Os Mestres , Veneraveis.

He preciso haver toda a regularidade nesta nomenclatura.

DISPOSIÇÃO DA CAMARA DO CENTRO.

Deve haver hum ataúde no meio da L. :. coberto de panno preto, semeado de caveiras, ossos em aspe, e lagrimas.

Forma-se em roda deste ataúde huma separação com pannos de raz, para representar a camara do centro.

No canto desta Camara ao Occidente, col-

loca-se hum ramo de acacia sobre hum pequeno outeiro.

Na cabeceira deste ataúde põe-se huma esquadria, e aos pés hum compasso.

GUIA

DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Mestre.

ABERTURA DA LOJA.

O Respeitabilissimo bate huma pancada de malhete, que he repetida pelos Venerabilissimos II.: Vig.:

Resp.:^{mo} — Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.:, qual he o dever de hum 1º Vig.: antes de abrir a L.: de M.:?

R. Assegurar-se se o templo está coberto interna e externamente.

Resp.:^{mo} — Assegurai-vos, Ven.:^{blos} II.:

O Ven.:^{blo} 1º Vig.: envia o seu Diacomo, o qual ao voltar lhe assegura que o templo está bem coberto, e então diz elle:

1º Vig.: — Resp.:^{mo}, a L.: da M.: está coberta.

Resp.:^{mo} — Qual he o vosso segundo dever, Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.:?

R. Assegurar-me se todos os II.: presentes são Mº.:.

Resp.:^{mo} — Ven.:^{blos} II.: 1º e 2º Vig.:, percorrei as vossas columnas, e assegurai-vos se todos os II.: presentes são Mº.:.

Então o Resp.:^{mo} se volta para o Oriente, e o mesmo fazem todos os II.: de maneira que nenhum delles possa ver o que se passa no Occidente.

Os Vig.: aproximão-se ao Ir.: que lhes fica immediato na sua columna, e o reconhecem; e seguem depois até ao ultimo, de modo que todos os II.: presentes sejam examinados nas palavras, toques e sinaes do grão.

Os II.: Dignitarios, que se acharem decorados com a insignia de Official da L.:, não serãõ examinados.

Acabado o exame, o communica o 2º Vig.: ao 1º, este ao Resp.:^{mo}, dizendo:

1º Vig.: — Resp.:^{mo}, todos os II.: presentes são Mº.:.

Resp.:^{mo} — Ven.: Ir.: 2º Diacono, qual he o vosso lugar em L.: de M.:?

R. Por detraz ou á direita do Ir.: 1º Vig.:, se elle mo permitir.

P. Para que, meu Ir.:?

R. Para levar as ordens do 1º Vig.: ao 2º, e vigiar que nas columnas reine a devida decencia.

P. Qual he o lugar do 1º Diacono?

R. Á direita do Resp.:^{mo}

P. Para que, Ven.: Ir.: 1º Diacono?

R. Para levar as ordens do Resp.:^{mo} ao Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.: e a todos os H.: da L.:, a fim de que os trabalhos sejam mais promptamente executados.

R. Onde se assenta o Ven.:^{blo} Ir.: 2º Vig.:?

R. No Meio dia, Resp.:^{mo}

P. Para que, Ven.:^{blo} Ir.: 2º Vig.:?

R. Para melhor observar o Sol no seu meridiano, chamar os operarios do trabalho para a recreação, e da recreação para o trabalho, a fim de que ao Resp.:^{mo} M.: resulte honra e gloria.

P. Qual he o lugar do 1º Vig.?

R. No Occidente, Resp.º

P. Para que, Ven.º^{ble} Ir.º 1º Vig.?

R. Assim como o Sol se põe no Occidente, para terminar o dia, assim o 1º Vig. ali se colloca para fechar a L., pagar aos operarios e despedi-los contentes e satisfeitos.

P. Qual he o lugar do Resp.º?

R. No Oriente, Resp.º

O Resp.º bate tres pancadas iguaes que são repetidas pelos Vig.º

O Resp.º volta-se para o 1º Diacono, descobre se, dá-lhe a palavra de M.º e torna a cobrir-se. O 1º Diacono vai passa-la ao 1º Vig.º, que a envia pelo 2º Diacono ao 2º Vig.º.

Os Diaconos devem sempre procurar exercer as suas funcções com a maior dignidade.

Chegadas que lhe sejam as palavras, bate o 2º Vig.º huina pancada de malhete, e diz:

2º Vig.º — Tudo está certo e perfeito.
Resp.º

Então o Resp.º se descobre e o imi-
tão todos os II.º.

Resp.º — Ven.º M.º, meus II.º, em
nome de Deus e de S. João d'Escocia está
aberta a L.º de M.º M.º, e desde agora
a nenhum I.º he permittido passar de huma
a outra columna, sem para isso haver obtido
permissão do 1º Vig.º — A mim, meus II.º.

Faz os sinaes de Ap.º, Comp.º e M.º,
bem como o de horror, que são repetidos
por todos os II.º. Diz depois:

Resp.º — Ven.º^{bles} II.º, 1º e 2º Vig.º,
annunciai sobre as vossas columnas, que os
trabalhos da camara do meio estão abertos.

Praticão-se todas as formalidades do cos-
tume nos dous primeiros grãos, para a *lei-
tura da prancha, entrada de Visitantes*, e
ratificação do consentimento dos M.º, em
favor do Companheiro.

RECEPÇÃO.

Approvada a recepção pelo suffragio una-
nime dos II.º, faz-se deitar no tumulo e

M^o.: mais moderno, com os pés para o Oriente, os calcanhures em esquadria, a mão direita sobre o coração, a esquerda estendida ao longo do corpo, e coberto com hum panno mortuario (lençol) desde os pés até á cintura, junto ao avental.

Levanta se lhe o avental até a altura do labio inferior, e cobre-se-lhe o resto da face com panno de linho tinto de sangue.

Preparado tudo, apagam-se as luzes, conservando-se apenas huma dentro de huma lanterna. Esta deve ser de cera amarella, e estar collocada no altar do Resp.:^{mo} O Resp.:^{mo} diz:

Resp.:^{mo} — Ven.: Ir.: M^o de Cer.:, ide preparar o Candidato.

PREPARAÇÃO DO CANDIDATO.

O Candidato deve estar descalço, sem me-taes, e com o braço e peito esquerdo nús. Deve ter huma pequena esquadria no braço direito, huma corda á cinta, que lhe dê

tres voltas, avental de Companheiro, e os cabellos cahidos.

O M^o. de Cer. bate á porta do templo como Comp., tendo sempre o candidato pela mão.

O Ven. Ir. Experto vai ver quem bate, e o mesmo deve praticar sempre que alguem se apresente depois de encetados os trabalhos.

Feito o reconhecimento, diz o Ir. 1^o Vig.:

1^o Vig.: — Resp.^{mo}, o M^o. de Cer. apresenta a esta Resp.: L. hum Companheiro que acabou o seu tempo, e que requer ser admittido ao gráo de Mestre. (*Entre-abre-se a porta.*)

Resp.^{mo} — (*Com voz forte.*) Para que vem o M^o. de Cer. perturbar a nossa dôr? Nossos gemidos devião te-lo induzido a afastar toda a pessoa suspeita, e mórmente hum Companheiro. Meus II., talvez seja hum desses que causão a nossa dôr. Arme-mo-nos! He talvez a justiça divina que entrega hum criminoso á nossa justa vingança!

Ven.: Ir.: Experto, levai convosco e Ir.: Terrivel; fazei vos acompanhar por quatro II.: armados. (*Levantando a voz.*) Ide!... Apoderai-vos desse Companheiro. Examinai o da cabeça até aos pés, e sobretudo as suas mãos!... Apalpai com cuidado os seus vestidos!... Tirai-lhe o avental, e trazei-mo como testemunho de suas acções!... Assegurai-vos finalmente se sobre elle não existem alguns vestigios que revelem o crime horroroso que foi commettido.

Apoderão-se arrebatadamente do Candidato, passão-lhe revista e arrancão-lhe o avental. O Ven.: Experto entra de novo no templo munido do avental do Companheiro, e deixa o Candidato da parte de fóra, entre os quatro II.: armados, e a porta entreaberta até á sua admissão no templo.

O Ven.: Experto ao entrar diz:

Ir.: Exp.: — Resp.:^{mo}, executei as vossas ordens, mas nada encontrei sobre o Candidato que indique ter elle commettido hum assassinio. . . . As suas vestes estão limpas,

as suas mãos puras, e sem mancha este avental que aqui vos trago.

Resp.:^{mo} — (*A todos os II.:.*) Ven.: II.:, permitta o Gr.: Arch.: do U.: que eu errasse, e que esse Companheiro não seja hum daquelles que deve perseguir a nossa vingança! Mas para que seja recebido entre nós devemos tomar medidas severas, precauções seguras e as mais exactas pesquisas; porque, meus II.:, se este Companheiro he innocente, elle não ignora seguramente o objecto de nossa dôr. Teria elle escolhido hum momento tão perigoso para aqui se apresentar, se elle fosse criminoso? O artificio seria bem pouco delicado, porque devia reccar que sobre elle recahissem nossas suspeitas.

Ven.: II.:, ao introduzi-lo neste recinto, nós o interrogaremos, e as suas respostas nos mostrarão sem duvida o que delle devemos pensar. Sois vos desta opinião, Ven.: II.:? Manifestai-a pela maneira costumada.

Levanta-se a mão.

Resp.:^{mo} — Ven.: Ir.: Experto, guarda das portas, pois que esta respeitavel assembléa he de voto que o Companheiro seja introduzido, perguntai lhe como pôde elle conceber a esperanza de ser recebido entre nós?

A pergunta passa, como de costume, pelo guarda das portas ao 2º Vig.:; deste ao 1º que a communica ao Resp.:^{mo}

O Recipiendario deve responder, *pela palavra de passe.*

O guarda das portas volta-se como surpreendido do equivoco que esta resposta apresenta; e diz ao Resp.:^{mo}: Elle responde, *pela palavra de passe.*

Resp.:^{mo} — (*Com admiração.*) Pela palavra de passe! Esta resposta temeraria confirma as minhas suspeitas. Como he que elle a sabe? Sem duvida pelo crime que commetteu. Eis ahi, Ven.: M.:, huma prova da sua audacia e de seus attentados! Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.:, ide examinar escrupulosamente o Candidato.

Depois de o ter examinado volta, e diz :

1º Vig. :. — Resp. :. ^{mo}, a sua audacia he extrema, o seu procedimento annuncia hum maldade refinada. Estou certo que vem espiar o que aqui se passa, ou illudir a nossa boa fé, com a mascara da hypocrisia.

Então o examina de mais perto; revista-lhe a mão direita, e repellindo-o, diz: *Ceos, he elle!*

Agarra o pelo colarinho, e diz-lhe com hum voz ameaçadora :

1º Vig. :. — Falla, desgraçado! Como darás a palavra de passe? Quem t'a communicou?

O Candidato responde: O meu conductor a dará por mim, pois que eu a não conheço.

O Ven. :. ^{blo} 1º Vig. :. diz :

1º Vig. :. — Resp. :. ^{mo}, o Companheiro confessa que não conhece a palavra de passe, mas que o seu conductor a dará por elle.

Resp. :. ^{mo} — Fazei que a dê, Ven. :. ^{blo} Ir. :.
1º Vig. :.

O Conductor dá a palavra de passe ao 1.^o Vig.: , que responde :

1.^o Vig.: — A palavra de passe está justa ,
Resp.:^{mo}

Resp.:^{mo} — Fazei entrar o Candidato (O
Me.: de Cer.: o faz entrar recuando.) Que
aquelles que o guardão o não abandonem hum
só instante. . . . Colloquem-se com elle no
Occidente.

Todos ahi se collocão.

O Ir.: Terrivel segura o Candidato pela
corda.

Resp.:^{mo} — Companheiro , he preciso que
sejais bem temerario e indiscreto para aqui
vos apresentardes n'hum momento em que ,
a tão justo titulo , todos os vossos camara-
das nos são suspeitos. Os sinaes de dôr e
de consternação , que divisais nos nossos
rostos ; esses tristes restos encerrados nesse
feretro ; tudo vos deve representar a imagem
da morte : e ainda se essa morte tivesse sido
o tributo que so deve á natureza. . . nós

o sentiríamos sim, mas não teríamos hum crime a punir, e hum amigo a vingar.

Dizei-me Companheiro, tivestes parte neste horrivel attentado? Sereis do numero dos infames Companheiros que o commetterão? Vêde a sua obra.

Mostra-se lhe o corpo que está no ataúde.

Elle responde: *Não.*

Faz se voltar o Candidato para o lado do Resp.º, e depois o Ir.º. que estava no tumulto, levanta-se sem fazer ruido a fim de não ser visto nem apercebido pelo Recipiendario.

Resp.º — Fazei viajar esse Companheiro.

O M.º. de Cer.º. pega na mão direita do Candidato: o Ir.º. Terrivel o segura por detraz pela corda, e os quatro H.º. armados o escoltão, dous de cada lado. D'este modo faz o giro da camara do meio, e o collocão ao lado do Resp.º. O Ir.º. M.º. de Cer.º. pega na mão do Recipiendario e o faz bater huma pancada sobre o hombro

do Resp.º — Este se volta, e dirigindo o malhete ao coração do Candidato, diz:

Resp.º — Quem vai lá?

O M.º do Cer.º responde:

M.º de Cer.º — He hum Companheiro que acabou o seu tempo, e que deseja passar á camara do meio.

P. E como espera poder consegui-lo?

R. Pela palavra de passe.

P. E como a dará, se elle a não conhece?

R. Eu a darei por elle. (Dá a.)

Resp.º — Passe F.

He conduzido ao Occidente.

Resp.º — Ven.º Ir.º 1º Vig.º, fazei aproximar o Candidato ao altar dos juramentos, marchando sobre o primeiro grão do angulo recto de hum quadri-longo, e formando huma esquadria sobre o segundo grão por dous passos, e sobre o terceiro por hum só passo.

Fazem-lhe dar o sinal e os passos d'Ap.º, de Companheiro, e em fim de M.º.

Ajoelha-se, põe a mão direita sobre a Biblia, e as duas pontas do compasso assentadas sobre os peitos.

Nesta attitude, o Resp. :^{mo} desce do throno, e vem lhe fazer prestar o juramento.

Todos os II. : se poem em pé e á ordem.

O Candidato presta o seu juramento.

OBRIGAÇÃO.

Eu, N. de minha livre vontade e em presença do Gr. : Arch. : do Univ. : e desta Resp. : L. : dedicada a S. João d'Escocia, juro e solemnemente prometto de nunca revelar os segredos de M^e. : áquelle que por tal não reconhecer; de obedecer ás ordens desta Resp. : L. : de M^e. : , de guardar os segredos dos meus II. : , como se meus fossem, excepto no caso de morte ou traição; de nunca os prejudicar, nem soffrer que outrem o faça; de os servir em tudo que estiver ao meu alcance, e de nunca intentar seduzir suas esposas, filhas ou irmãs.

Prometto mais de cumprir as minhas pre-

cedentes obrigações sob as penas (aqui o *Resp.:* ^{mo} bate huma pancada de malhete, pega na mão direita do *Recipiendario*, e lhe faz fazer o sinal de *M.:*) de me ser dividido o corpo, e huma parte lançada ao Meio dia outra ao Septentrião; de serem as minhas entranhas queimadas, e as cinzas lançadas ao vento, a fim de que a minha memoria fique em perpetuo esquecimento. Assim Deos me ajude. *Amen.*

Todos os *II.:* respondem: *Amen.*

Beija tres vezes a Biblia, e fica de joelhos. O *Resp.:* ^{mo} lhe pega na mão direita, com o toque de *Ap.:*, e o examina até a palavra sagrada de *Companheiro*. Logo que elle a pronuncia:

Resp.: ^{mo} — Levantai-vos, *Ir.:* *J.:* Vós ides, meu *Ir.:*, representar o maior homem do mundo *Maç.:*, o nosso Respeitavel *M.:* *Hiram*, que foi assassinado, quando o templo tocava o ponto da sua perfeição, como vos vou explicar.

Todos os *II.:* da *L.:* se reúnem em volta

do ataúde. O Ven. :. ^{bl} Ir. :. 2º Vig. :. fica no Meio dia, armado de huma regoa de 24 polegadas.

O 1º Vig. :. no Occidente armado de huma esquadria e o Resp. :. ^m de hum malhete.

O Candidato he collocado ao pé do feretro,

DISCURSO HISTORICO.

Resp. :. ^m — David, Rei d'Israel, tendo concebido o projecto de levantar hum templo ao Eterno, accumulou para tal effeito immensos thesouros. . . . Mas havendo se este Rei affastado do caminho da virtude, e tornado-se indigno da protecção do Gr. :. Arch. :., a seu filho Solomon coube a gloria de levantar hum templo ao Senhor do Universo.

Antes de dar principio a este grande edificio, communicou Solomon o seu projecto ao Rei de Tyro seu visinho, amigo e aliado, que lhe enviou Hiram, celebre Architecto.

Havendo Solomon reconhecido as virtudes e os grandes talentos de Hiram, elevou-o

bem depressa aos lugares mais eminentes , e confiou-lhe a direcção dos operarios , e o cuidado de levantar os planos.

Sendo os trabalhos immensos, e proporcionado o numero dos operarios, foi mister distribui-los em differentes classes, e designar-lhes hum salario correspondente a seus talentos.

Estas classes forão divididas em Aprendizes, Companheiros e Mestres.

Cada hum destes grãos tinha sinaes e palavras para se fazer reconhecer, e receber a paga do seu trabalho.

Os App.: se reunião na columna B.:, os Companheiros na columna J.: e os M.: na Camara do meio.

Vendo quinze Companheiros que o templo estava quasi acabado, e que não tinham podido obter as palavras dos M.:, por não haverem ainda completado o seu tempo concertárão entre si em que á força a obterião do Resp.: Hiram, na primeira occasião a fim de passarem por M.: em paizes estranhos, e receberem o salario daquelle grão:

Doze destes Companheiros se retractarão; os outros tres chamados Jubelas, Jubelos e Jubelum, conservarão-se firmes no seu desígnio. Sabendo estes tres Companheiros que Hiram hia sempre ao meio dia orar no templo, em quanto que os operarios descansavam, forão postar-se a cada huma das portas;

Jubelas, na porta Meridional.

Jubelos, na Occidental.

Jubelum, na Oriental.

Ali esperarão o momento em que Hiram devia apresentar-se para sahir. Dirigio-se este em primeiro lugar para a porta Meridional, onde Jubelas lhe perguntou a palavra de M.:., ao que elle respondeu que não era assim que elle a devia receber, e que com paciencia devia esperar que o seu tempo se completasse; e que tambem lha não podia dar só, e sim acompanhado dos Reis de Tyro e d'Israel, porque havia jurado de nunca a revelar se não estivessem juntos. Jubelas, pouco satisfeito com esta resposta, deu-lhe huma pancada com huma regoa de 24 polegadas, atravez da garganta.

Aqui o M^e.: de Cer.: conduz o Recipiendario ao 2^o Vig.:; este o agarra pelo colarinho, e lhe diz tres vezes com voz forte: Dai-me a palavra de M^e.:, e o Recipiendario responde a cada vez: Não.

Então o 2^o Vig.: lhe dá huma pancada com a regoa sobre o pescoço, e o M^e.: de Cer.: o conduz ao 1^o Vig.:

O Resp.:^{mo} continua:

Resp.:^{mo} — O Resp.:^{mo} M^e.: Hiram fugio para a porta Occidental, onde encontrou Jubelos que lhe fez a mesma pergunta, e como recusasse, este segundo lhe deu huma pancada forte com a esquadria de que se achava armado.

O 1^o Vig.: faz o mesmo que o 2^o, dando com a esquadria huma pancada sobre o peito do Recipiendario.

O Candidato he depois conduzido ao Resp.:^{mo}

Resp.:^{mo} — Hiram aturdido com a pancada, recobra as forças, e procura escapar.

se pela porta Oriental; mas encontra ali Jubelum que lhe faz a mesma pergunta que os outros, e que não sendo satisfeito, lhe descarrega hum tão terrivel golpe de machete, que o estendeu morto a seus pés.

O Resp.º dá hum ligeiro golpe de machete sobre a testa do Recipiendario, e o impurra.

Dous II.º, para isso expressamente destinados, o sustêm, e unindo a sua força combinada ao impulso dado pelo Resp.º, o fazem cahir deitado dentro do ataúde, e ahi o cobrem com hum panno mortuario.

Neste momento se accendem todas as véllas, e o Resp.º continua.

Resp.º — Reunidos os tres assassinos, perguntárão-se reciprocamente a palavra do M.º; mas vendo que a não tinham podido obter, e desesperados por haverem commetido hum crime inutil, só tratárão de occultar o seu horroroso attentado. Para este fim, carregárão com o corpo de Hiram, e o esconderão sob hum monte de entulho, e

de noite o conduzirão para fóra de Jeru-
salem, sobre huma montanha onde o en-
terrarão. Deixando o R.: M.:. Hiram de
comparecer aos trabalhos como costumava,
fez Solomon proceder ás mais exactas pes-
quisas, mas tudo foi inutil.

Quando os doze Companheiros que se ha-
vião retractado suspeitárão a verdade, reu-
nirão-se, e resolverão entre si procurar So-
lomon, levando luvas brancas como prova
da sua innocencia, para comunicar-lhe o
que se havia passado. Solomon enviou estes
doze Companheiros em procura do seu M.:.
Hiram, e lhes ordenou que no caso de o
encontrarem, procurassem sobre elle a pa-
lavra de M.:., fazendo-lhes observar que se
a não podessem achar, estava ella perdida
para sempre, pois que só tres pessoas ha-
vião que a conhecessem, e só podia ser dada
por essas tres pessoas reunidas, huma das
quaes era Hiram. Disse-lhes mais, que no
caso d'elle ter sido morto, o primeiro sinal
que se fizesse e a primeira palavra que se
pronunciasse, ao encontrar e desenterrar o

corpo desse R.: M.:, serão para o futuro substituídos aos antigos sinal e palavra de M.:.

Tendo estes Companheiros obtido a promessa de serem recompensados com o grão de M.:, se conseguissem alcançar o fim da sua diligencia, partirão, e se dividirão em quatro ranchos. Tres dirijirão-se para o Septentrião, tres para o Meio dia, tres para o Occidente e tres para o Oriente.

Hum destes ranchos desceu pelo Rio Joppa, e tendo-se hum delles recostado junto a huma rocha, ouviu pela senda do rochedo horri-veis lamentações. Prestando toda a attenção, ouviu huma voz que dizia: *Oh? antes eu tivesse a garganta cortada, a lingua arrancada pela raiz, e tivesse sido enterrado nas aréas do mar, na baixa-mar, e á distancia de cento e vinte braças da praia, onde o mar faz fluxo e refluxo duas vezes por dia, do que eu tivesse sido cúmplice na morte do nosso R.: M.: Hiram!*

Oh! disse hum outro, *antes o coração me tivesse sido arrancado do peito, e fosse serviu*

de pasto aos abutres , do que eu tivesse sido cúmplice na morte de hum tão bom M^o .:

Mas ah ! disse Jubelum : os meus golpes serão mais fortes que os vossos , pois que fui eu que o matei ! *Ah ! melhor me fôra ter o corpo dividido ao meio , huma parte no Meio dia e outra no Septentrião , e as minhas entranhas reduzidas a cinzas , e lançadas aos quatro ventos , do que ter sido o assassino do nosso Resp. : M^o .: Hiram !*

O Companheiro , depois de ter ouvido estes lamentos , chamou os dois outros Companheiros , e assentárão entre si de entrar pela fenda do rochedo , para se apoderarem dos operarios e leva-los perante o Rei Solomon , o que executárão.

Estes assassinos confessárão a Solomon o que se tinha passado , e o crime que haviam commellido , e testemunhárão o maior desejo de não sobreviverem ao seu attentado.

Em consequencia ordenou Solomon que se executasse a sua propria sentença , pois que elles mesmos tinham designado o genero da sua morte , e mandou que assim se fizesse.

Jubelas teve a garganta cortada.

Jubelos teve o coração arrancado.

Jubelum teve o corpo dividido em duas partes, das quaes huma foi lançada ao Septentrião e a outra ao Meio dia.

Solomon tendo vingado assim a morte do Resp. :. M^e. :. Hiram-Abif, re-enviou os mesmos Companheiros para darem cumprimento á sua primeira missão.

Estes doze Companheiros partirão segunda vez, e viajarão durante cinco dias sem nada encontrar.

Então o 1^o Vig. :. passa para a direita com metade dos M^e. :., e o 2^o Vig. :. com a outra metade, e assim fazem tres viagens.

Depois o 1^o Vig. :. dirigindo se ao Resp. :^{mo} diz : *Nossas pesquisas forão inuteis.* O Resp. :^{mo} continua :

Resp. :^{mo} — Tendo os Companheiros dado conta a Solomon da inutilidade de suas pesquisas, mandou este que nove M^e. :. fossem fazer novas diligencias. Subirão estes ao Monte Libano, e no segundo dia, hum delles, ex-

cessivamente fatigado, quiz descansar sobre huma pequena collina. Ali descobrio alguns ramos de arvore, cortados de fresco e plantados na terra: arrancou-os, e conheceu que a terra havia sido pouco tempo antes revolvida.

Depois de ter sondado a cava nas suas tres dimensões, comprimento, largura e profundezza, chamou os seus camaradas e lhes deu parte da sua descoberta. Principiárão logo a desviar a terra com bastante precaução, e conseguirão encontrar assim o corpo do nosso R.: M.: Hiram, que havia sido assassinado; mas não lhes permittindo o respeito que consagravão ao seu M.: o levar mais longe as suas pesquisas, cobrirão de novo a cava; e para reconhecerem o lugar cortárão hum ramo de *acacia* que plantárão em cima, e se retirárão para onde estava Solomon, a quem derão conta do resultado de sua missão.

Imitemos pois os nossos M.:, meus H.:

Vós, Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.:, parti á frente da vossa columna, e nada poupei nas vossas diligencias..

O 1º Vig.º faz quatro viagens, e a meio do cadaver, do lado direito, levanta o panno, tira o ramo de acacia, entrega-o ao Recipiendario, faz-lhe pôr a mão direita sobre o peito, e vai dar conta ao Ven.º, a quem diz:

1º Vig.º — Resp.º^{mo}, encontrei huma cava aberta de fresco, aonde ha hum cadaver que presumo ser o do nosso Resp.º^{mo} M.º.º Hiram, e ali plantei hum ramo de acacia para reconhecer facilmente o lugar.

O Resp.º^{mo} continua:

Resp.º^{mo} — Solomon penetrado da mais viva dôr, julgou que com effeito não podia deixar de ser o corpo do seu Gr.º Arch.º Hiram. Ordenou-lhes que fossem desenterrar o corpo, e o conduzissem a Jerusalem.

Estes antigos M.º.º cingirão o avental, e calçarão luvas brancas. Chegados ao Monte Libano, no segundo dia, desenterrarão o corpo.

Imitemos pois os nossos antigos M.º.º, e procuremos reunidos, Ven.º II.º, apoderarmos-nos dos restos do nosso infeliz M.º.º Hiram.

O Resp.:^{mo} faz duas vezes o giro do feretro á frente de todos os II.: Chegado á porta do Meio dia , á direita do Candidato , pára , e retirando o ramo de *acacia* , diz :

Resp.:^{mo} — Eis-nos chegados ao lugar que encerra o corpo do nosso R.: M.: Este ramo de *acacia* he o seu sinistro indício. A terra me parece revolvida ha pouco tempo. Esclareçamos as nossas horrorosas suspeitas.

O Resp.:^{mo} retira gradualmente o panno que cobre o Recipiendario. Tendo-o descoberto , e reconhecendo nelle o nosso R.: M.: Hiram , levanta ambas as mãos acima da cabeça por hum movimento de dôr , e as deixa cahir sobre as coxas , batendo com os pés , e dizendo tres vezes : *Ah ! Senhor, meu Deus !* Todos os II.: fazem o mesmo.

Resp.:^{mo} — He , meus II.: , o corpo do nosso Resp.: M.: ; cumpramos com o doloroso dever que Solomon nos impoz , e enterremos o seu cadaver respeitavel.

O 2º Vig.: pega no primeiro dedo da

mão direita, e diz: B., fazendo hum passo para traz.

O 1º Vig.: pega no segundo dedo da mesma mão, e diz: J., *a carne larga os ossos.*

Resp.:^{mo} — Ven.: M.:, não vedes que sem naim nada podeis fazer? Uni aos meus os vossos esforços, e conseguiremos o fim a que nos propomos.

Então o Resp.:^{mo} pega no pulso direito do Recipiendario, formando a garra, e os dous Vig.: cada hum do seu lado o ajudam, levantando o Candidato.

O Resp.:^{mo} põe a mão esquerda sobre o hombro do Candidato.

Os Vig.: lhe pegão cada hum por hum cotovelo e pelo hombro.

O Resp.:^{mo} ao levantar o Recipiendario, lhe diz a cada ouvido: Moh. (palavra de M.:) Para isto deve ter pé contra pé, joelho contra joelho, ventre contra ventre, peito contra peito, a mão direita bem aper-

tada em forma de garra , e a mão esquerda sobre o hombro direito formando a esquadria.

Levantado o corpo e dada a palavra , o Resp. :^{mo} sobe ao trono.

O lugar do Recipiendario he ao lado do M^o : de Cer. :

Todos os II. : voltão a seus lugares.

Resp. :^{mo} — Ir. : M^o : de Cer. : , conduz o Recipiendario ao altar , para renovar o seu juramento. — Em pé e á ordem , meus II. : , o novo M^o : vai renovar o seu juramento.

Os Vig. : repetem o annuncio.

O M^o de Cer. : faz ajoelhar o Recipiendario.

JURAMENTO.

Renovo o juramento que já prestei , de antes morrer do que revelar os segredos dos M^o , que acabão de me ser confiados.

Terminada a cerimonia do juramento , o M^o : de Cer. : e o Ir. : Experto pegão no compasso , e lhe fixão as pontas sobre os

dous peitos; o Resp.º bate tres pancadas iguaes sobre a cabeça do compasso, e diz:

Resp.º — Aprendei a dirigir os movimentos da vossa alma em favor da humanidade. (*Inicia-o.*)

PROCLAMAÇÃO.

A gloria do Gr.º Arch.º do Univ.º, em nome e sob os auspicios da Metropole L.º d'Escocia reunida em Edimburgo, e em virtude dos poderes que me forão conferidos por e por esta R.º L.º eu vos faço, recebo, e constituo M.º M.º, e membro desta Camara do meio, no Rito Escocez, antigo e aceito, e vos dou o doce nome de Ven.º Ir.º, que tão sagrado vos deve ser.

Bate tres pancadas na espada que se acha ainda sobre a cabeça do Recipiendario, e lhe dá os sinaes, palavras e toques deste gráo, e a seguinte instrucção.

Resp.º.º — (*ao Candidato.*) Os M.º.º para

se reconhecerem entre si têm sinaes, palavras e toque, os quaes vos vou communicar.

O grande sinal nos M^o.: he o de levantar as mãos acima da cabeça, deixa-las cair sobre as coxas, batendo ao mesmo tempo com os pé: dizem lo: *Ah! Senhor, meu Deos!*

Fazemos este sinal por dous motivos.

O primeiro he porque quando os Companheiros virão morto a seu M^o.:, levantarão as mãos sorprendidos, dizendo: *Ah! Senhor, meu Deos!*

O segundo he porque quando Solomon dedicou o templo ao Senhor, levantou as mãos, e disse: *Meu Deos, tu es superior a todas as cousas, e eu adoro o teu santo nome.*

A palavra de passe he T. . . . que se dá afrouxando a mão, mas forma-se logo outra vez a garra, e tocão se os H^o.: pelos cinco pontos da Maç^o.:

A palavra sagrada he pronunciada por syllabas. He M^o.: H^o.: B^o.:

O toque dá-se da maneira seguinte. Depois de vos fazerdes conhecer por Ap^o.: e Comp^o.:, inquiri: *Quereis ir mais longe?*

Se vos responderem affirmativamente, ponde a mão direita sobre o peito esquerdo, o dedo polegar levantado, e a mão esquerda sobre a cabeça formando huma esquadria. Formase então a garra de M^o.: dizendo :

P. O que he isso ?

R. O toque de M^o.:

P. Tem nome ?

R. Sim, e alguma cousa mais que d'elle depende.

P. E o que he isso ?

R. Os cinco pontos da Maç.:

P. Tende a bondade de m'os dar.

R. Corre-se a mão direita aberta a travez do ventre como para abri lo, levantão-se as mãos acima da cabeça, e diz-se: *Ah! Senhor, meu Deus!*

Depois tocão-se formando a garra, o que se faz com a mão direita reciprocamente, o pé direito contra o pé direito do Ir.:, joelho direito contra joelho direito, peito direito contra peito direito, e mão esquerda atraz das costas, pronunciando-se então ao ouvido: M.: H.: B.:

O Resp. :^{mo} abraça tres vezes o novo M. :^o e diz :

Resp. :^{mo} — Ven. : Ir. : M. : de Cer. : ,
 ide apresentar este Ven. : Ir. : aos Ven. :^{blos}
 II. : Vig. : para se fazer reconhecer na sua
 nova dignidade.

O M. : de Cer. : obedece. Reconhecido
 o Recipiendario , diz o 2º Vig. : :

2º Vig. : — Tudo está certo e perfeito.

Resp. :^{mo} — Conduzi esse Ven. : Ir. : entre
 columnas. — Em pé e á ordem !

Ven. :^{blos} II. : 1º e 2º Vig. : , preveni aos
 Ven. : II. : que nos vamos felicitar pelos
 progressos do Ven. : Ir. : N. , e con-
 vidai todos os Ven. : II. : a que o reconhe-
 ção nesta qualid. de , a que lhe prestem soc-
 orro e auxilio , e applaudão agora a sua
 admissão ao sublime grão de M. : .

Os Vig. : repetem o annuncio. O Resp. :^{mo}
 applaude como de costume , e todos dizem :
 houszé ! houszé ! houszé

O novo M^o. responde, e o Resp^o.^{mo} faz cobrir os applausos.

Faz-se a instrucção seguinte, e fecha-se a L^o.

ENCERRAMENTO DA L^o.

(O mesmo que para a abertura. *Vede*, pag. 115).

INSTRUCÇÃO.

P. Onde fostes recebido?

R. No Occidente.

P. Aonde ides?

R. Ao Oriente.

P. Porque deixais o Occidente para ir ao Oriente?

R. Porque a luz do Evangelho primeiro raiou no Oriente.

P. Que ieis fazer no Oriente?

R. Procurar huma L^o. de M^o.

P. Sois M^o.?

R. Os M^o. por tal me reconhecem.

P. Onde fostes recebido?

R. N'huma L^o. de M^o.

P. Como vos preparárão para serdes recebido M^o.?

R. Com os pés descalços, os braços e o peito nus, privado de todos os metaes, e huma esquadria presa ao braço direito, fui conduzido á porta da L.:

P. Como fostes admittido?

R. Por tres pancadas distinctas.

P. Que vos perguntárão:

R. Quem vem lá?

P. Que respondestes?

R. Hum M^o. que acabou o tempo de Ap^o. e de Comp^o., e que deseja ser recebido M^o.:

P. Como o alcançastes?

R. Por huma palavra de passe.

P. Dai-m'a.

R. (Dá a.) T.

P. Que vos disserão depois?

R. Entrai, T.

P. Que fizerão de vós?

R. Obrigárão-me a fazer o giro da L.:

P. Onde encontrastes o primeiro obstaculo?

R. Por detraz do 2^o Vig.:

P. Que vos perguntou elle ?

R. A mesma pergunta que me tinham feito á porta.

P. O que fez de vós ?

R. Fez-me conduzir ao Occidente , ao Ven. :. ^{blo} 1º Vig. :.

P. E o que vos fez este ?

R. Fez que me conduzissem ao Resp. :. ^{mo}

P. E o que vos ordenou este ?

R. Re enviou-me ao Ven. :. ^{blo} 1º Vig. :. , para que me instruisse.

P. E que instrucção vos derão ?

R. Quando cheguei ao Occidente , ensinou-me a subir ao Oriente como M^c. :. , fazendo o sinal de Ap. :. , e a marchar sobre o angulo recto de hum quadri-longo; a dar mais dous passos sobre o segundo gráo do mesmo quadrado , os pés formando a esquadria e fazendo o sinal de Comp. :. ; finalmente o passo de M^c. :. sobre o mesmo quadri longo. Chegado ao altar , fizeram-me pôr de joelhos , a mão direita sobre a Biblia , as pontas do compasso sobre os peitos , e nesta attitude prestei o juramento solemne.

P. Podeis repeti-lo?

R. Sim Resp.:^{mo}, se me ajudardes.

P. Levantai-vos, e principiai.

R. Eu N..... de minha livre vontade, etc.

P. Que vos ensinarão depois?

R. O sinal de M^e .:

P. Dai-mo.

R. (Dá-o.)

P. Que vos fizerão depois?

R. O Resp.:^{mo} me tomou pela mão e me deu o toque.

P. Que toque era?

R. O de Comp.:

P. Tem nome esse toque?

R. Sim, Resp.:^{mo}.

P. Dai-mo.

R. (Dá-o da maneira que lho derão) B.:

P. Podeis ir mais longe?

R. Sim, prosegui e eu vos seguirei. Poz a unha do seu dedo polegar entre a primeira e a segunda phalange, que he o toque de passo, e eu lhe respondi por Sch.....

P. Que vos fez depois?

R. Deu-me o toque de Comp.: dizendo:

Que he isto? (a unha do dedo polegar sobre a segunda phalange).

P. Que respondestes?

R. O toque de Comp.º.

P. Dai-mo.

R. J.....

P. Que vos disserão então?

R. Disse-me que eu ia representar hum dos maiores homens do mundo M.º, o nosso Resp.º. M.º. Hiram-Abil que foi assassinado quando o templo tocava quasi a meta da sua perfeição.

P. O que se vos fez, depois da narração do costume?

R. Conduzirão-me aos Ven.º.ºs II.º. 1º e 2º Vig.º. e ao Resp.º.º, que me fizeram as perguntas que Jubelas, Jubelos e Jubelum havião feito a Hiram, e me espancãrão da mesma maneira.

P. E que vos fizeram mais?

R. Depois de ter recebido a pancada de malhete sobre a cabeça, extenderão me por terra.

P. Que vos disserão então?

R. Que representava Hiram-Abif depois da sua morte.

P. E que mais vos disserão?

R. O Resp.:^{mo} continuou a historia de Hiram-Abif.

P. Como levantarão os enviados de Solomom o corpo de Hiram-Abif?

R. Pelos cinco pontos da Maç.:.

P. Quaes são esses pontos!

R. Principiou o Ven.:^{blo} 2º Vig.: por pegar-lhe no dedo index, sobre o qual os App.: dão o seu toque, mas por effeito da putrefacção, a pelle se separou e lhe ficou na mão. Então o Ven.:^{blo} 1º Vig. lhe pegou no segundo dedo, no qual os Comp.: dão o toque, e a pelle lhe ficou tambem na mão. O Resp.:^{mo} lhe pegou na mão, apoiando os quatro dedos sobre o pulso, o pé direito contra pé direito, joelho direito contra joelho direito, peito direito contra peito direito, e a mão esquerda nas costas. Nesta posição o levanta, dizendo: M.: H.: B.:, palavra que significa: *Está quasi po-*

dre até aos ossos, e que veio a ser a palavra sagrada de M^o .;

P. Pois que fostes levantado pelos cinco pontos da M^o .;, explicai-m'os.

R. A mão contra mão significa que sempre estarei prompto para estender a mão em soccorro do meu I^o .; : 2^o Pé contra pé que sempre serei prompto a voar em defesa e amparo dos meus II^o .; : 3^o joelho contra joelho, que curvado perante o Ente Supremo nunca delles me esquecerei nos votos que lhe dirigir : 4^o Peito contra peito, que os segredos que elles me tiverem confiado, ali serão guardalos inviolavelmente : 5^o A mão esquerda nas costas, que quanto em mim couber defenderei os meus II^o .; de todos os perigos que os ameaçarem.

P. Para que vos privarão de todos os metaes ?

R. Porque na construcção do templo, nenhum ruido se ouviu causado pelos golpes de instrumento composto de metal.

P. Porque ?

R. Para que não fosse manchado.

P. Como he possível que hum tão vasto edificio fosse construido sem o soccorro de algum instrumento metallico?

R. Porque os materiaes forão preparados nas florestas do Monte Libano, conduzidos sobre carros, e levantados e collocados com malhetes de madeira, feitos expressamente para esse fim.

P. Porque estaveis descalço?

R. Porque o lugar onde fui recebido era terra sagrada, na qual Deos disse a Moysés: *Tira os sapatos, porque isto aqui he terra sagrada.*

P. Quem sustenta a vossa L.:?

R. Tres grandes pilares.

P. Como se chamão?

R. Sabedoria, Força, e Belleza.

P. Que representão?

R. Tres Gr.: M^o.: : Solomon, Rei d'Israel; Hiram, Rei de Tyro, e Hiram Abif que foi assassinado.

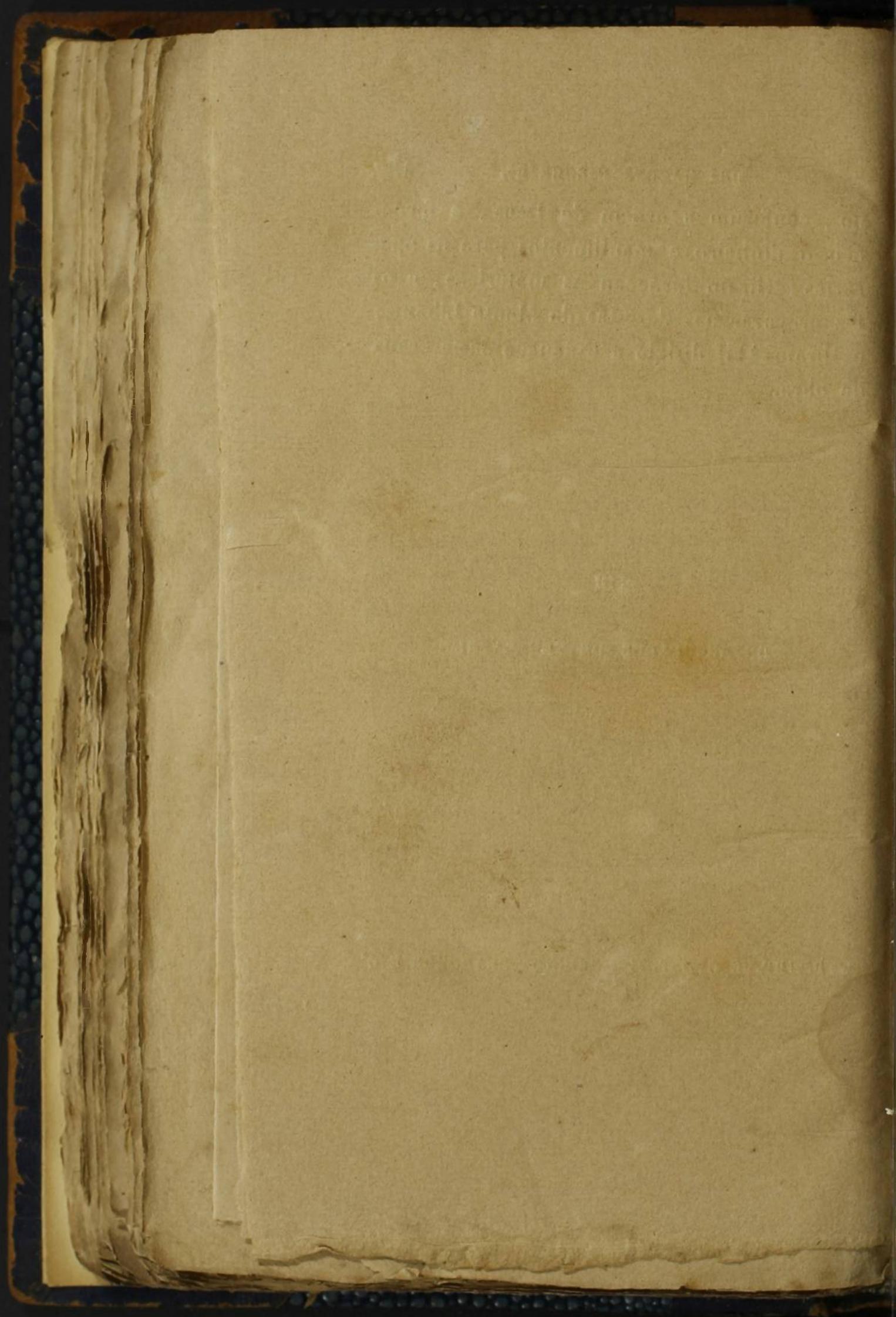
P. Erão os tres Gr.: M^o.: empregados na construcção do Templo?

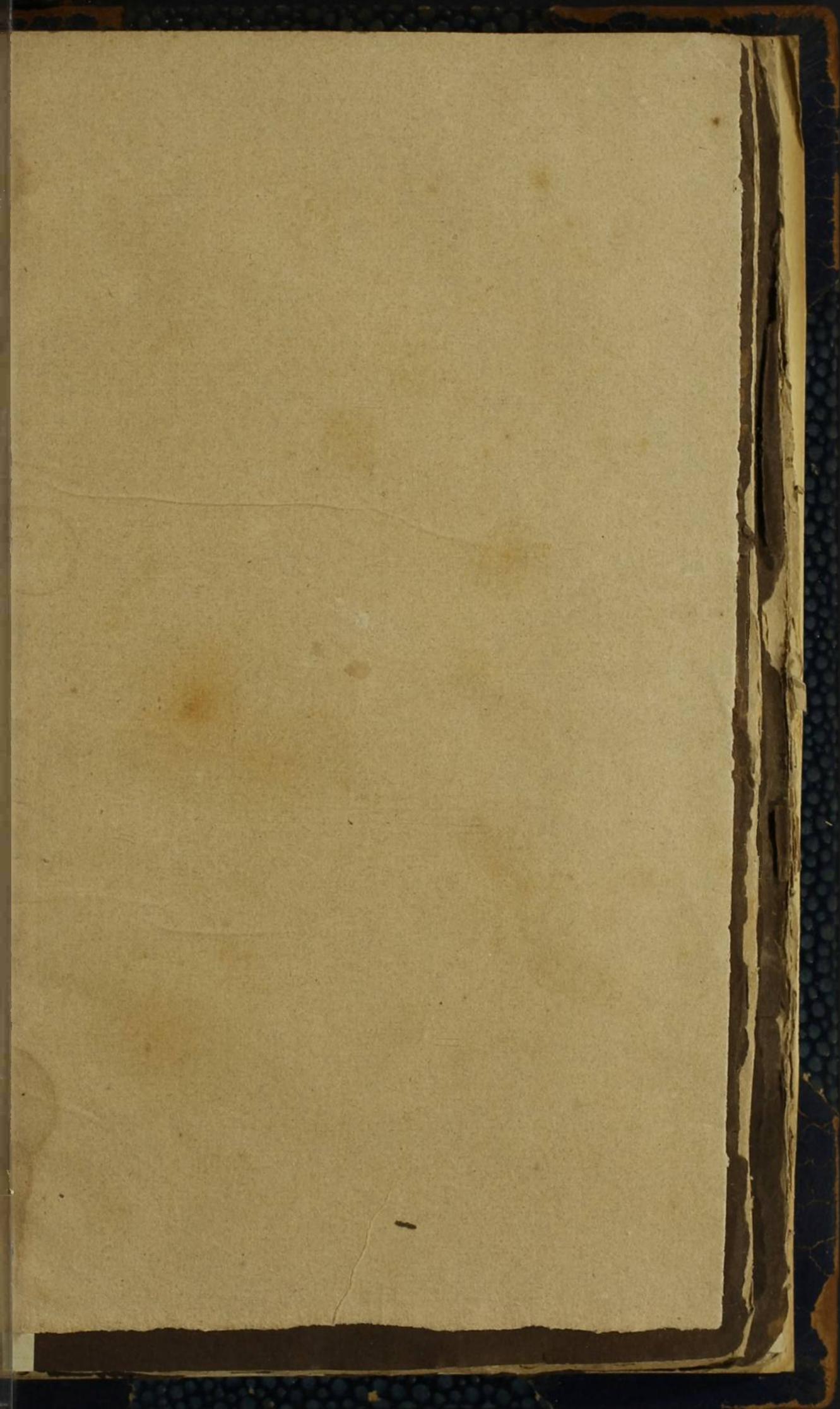
R. Sim, Resp.:^{mo} Solomon traçou o pla-

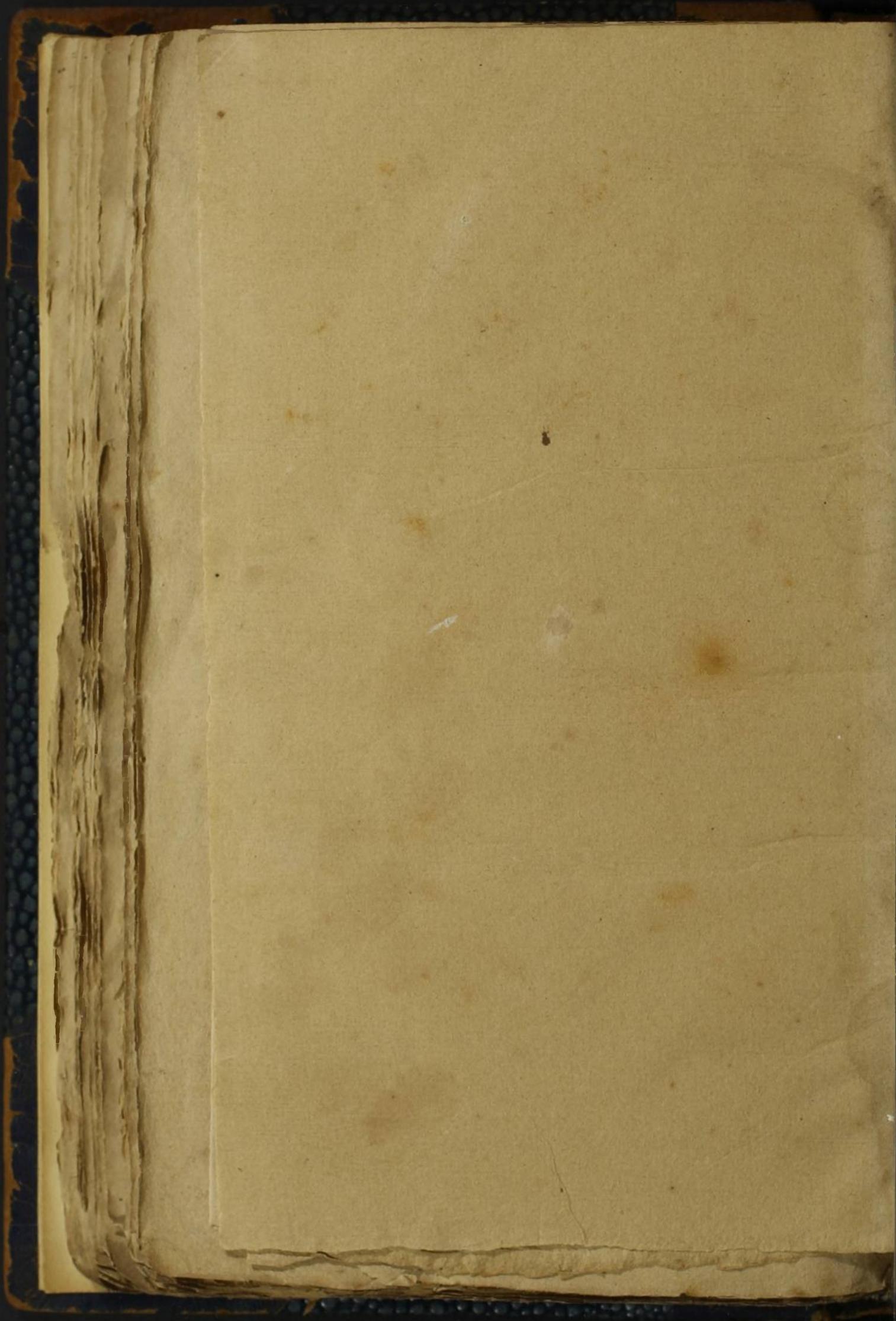
no, conforme a ordem de Deos, e forneceu o dinheiro e mantimentos para os operarios; Hiram forneceu os materiaes, e os fez preparar nas florestas do Monte Libano; e Hiram-Abif dirigio a execução desta grande obra.

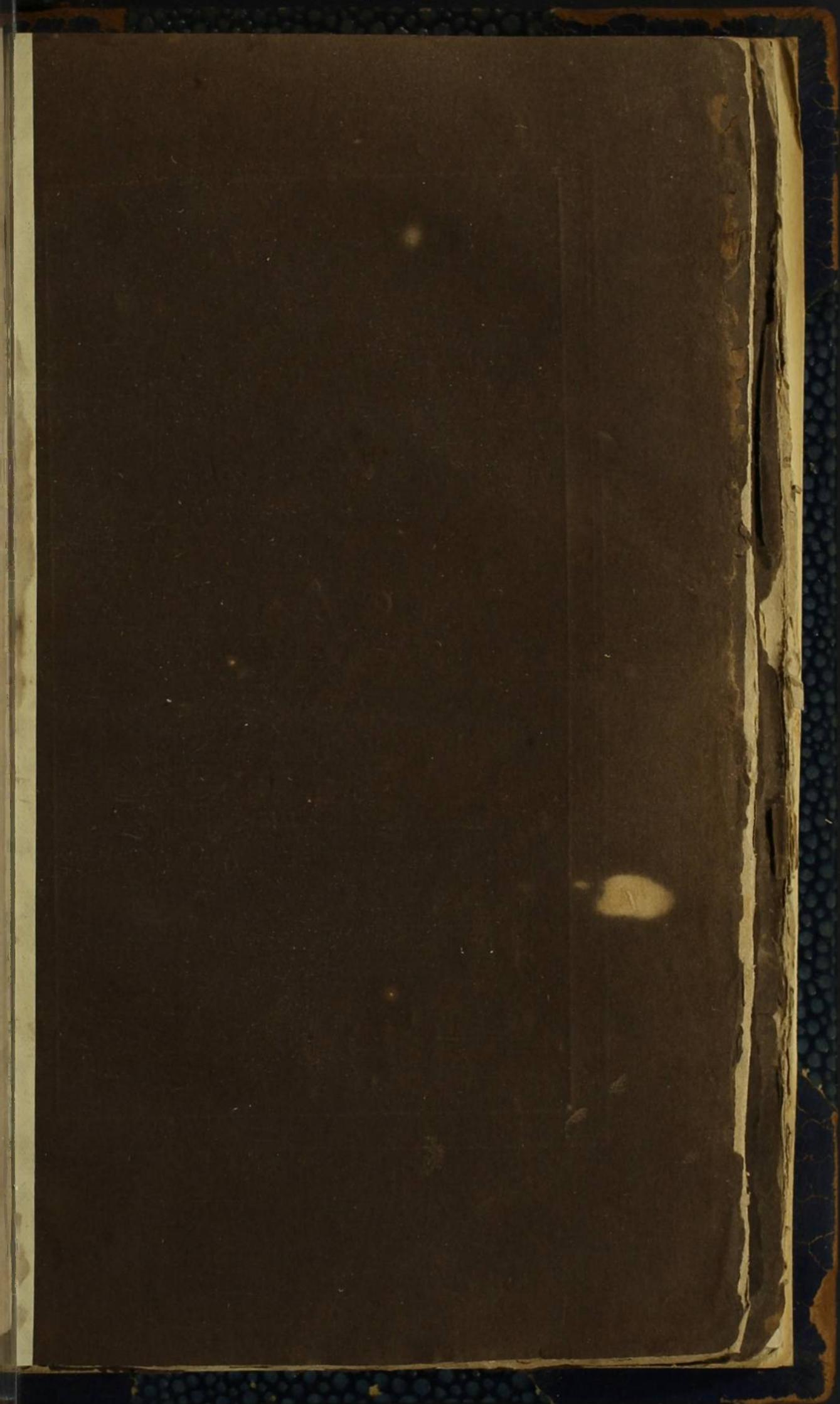
FIM

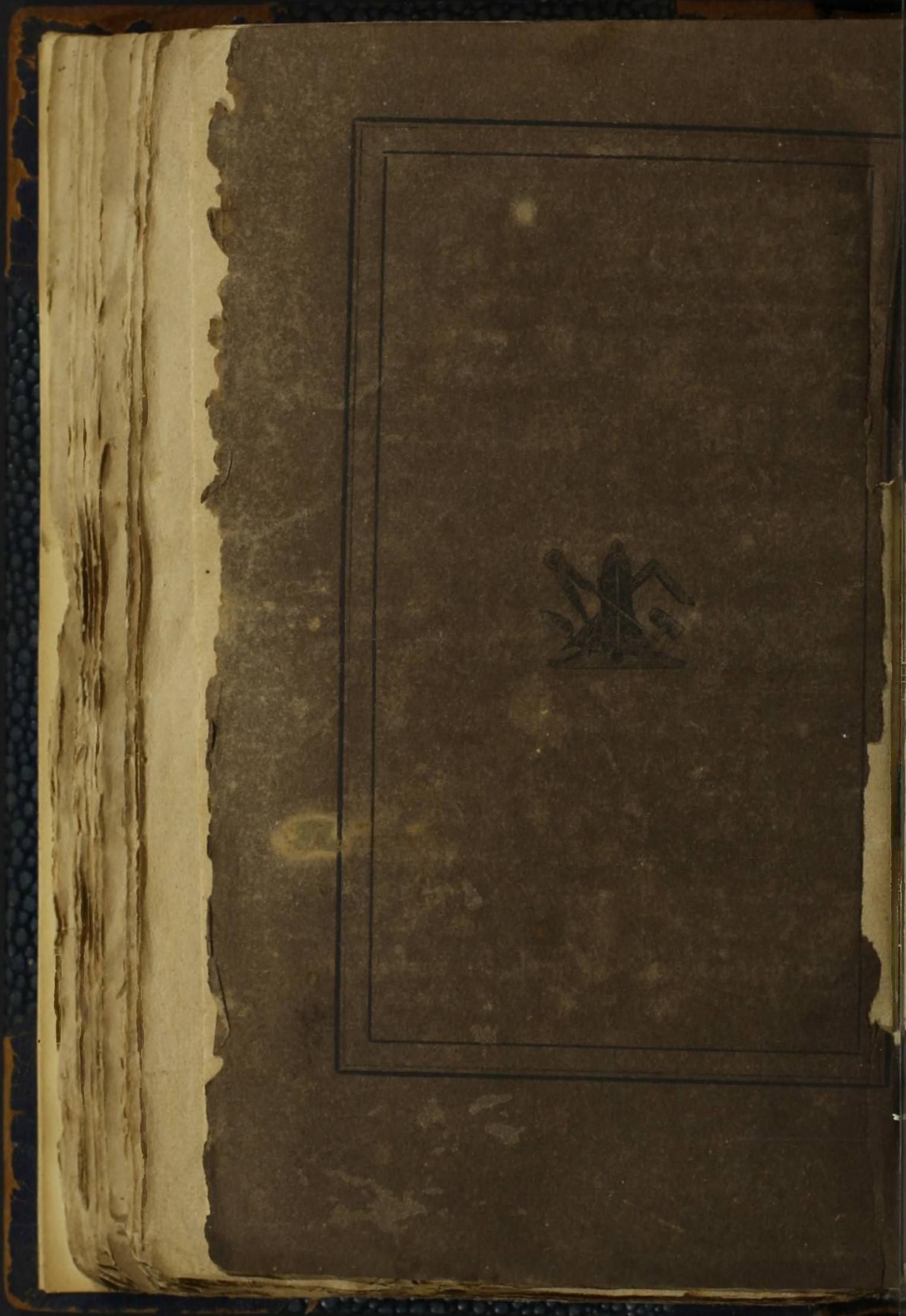
DO REGULADOR DE VENERAVEL.











GUIA

1805

MAÇONS ESCOCEZES,

REGULADORES

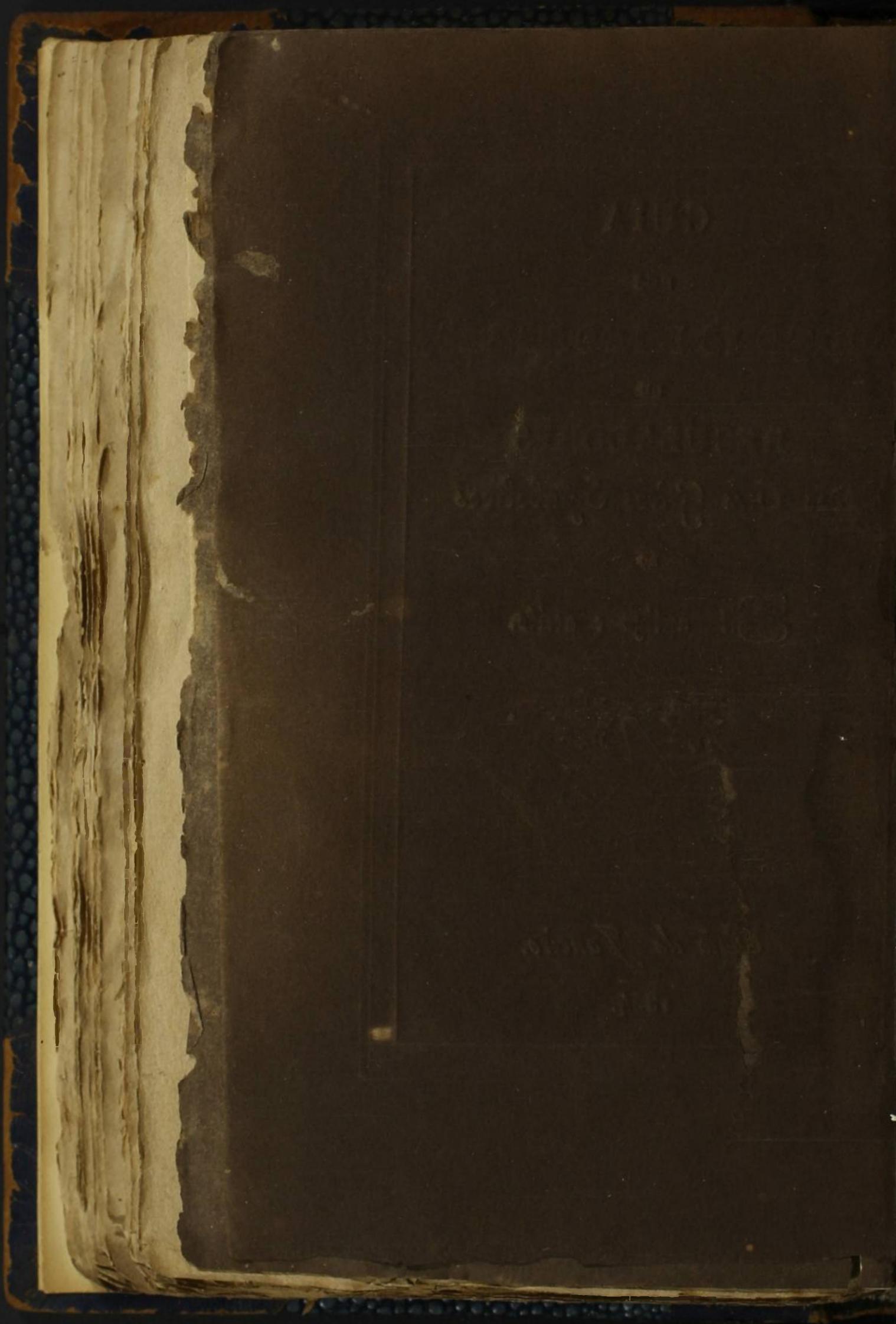
de Três Grados Symbolicos

Antigo e actual



Osso do Juncos

1854



GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES.

1.º VIGILANTE.

THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
LONDON

GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES,

OU

REGULADORES

dos Tres Graos Symbolicos

DO

Rito antigo e aceito.

SEGUNDA PARTE.

~~~~~  
I° VIGILANTE.  
~~~~~

RIO DE JANEIRO,

IMP. E CONST. DE SEIGNOT-PLANCHER E C^o,
Rua d'Ouvidor, N. 95.

1834.

1790

1791

1792

1793

1794

1795

1796

1797

1798

1799

1800

1801

GUIA

DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Aprenhão.

ABERTURA DA L.:

O Ven.:. bate huma pancada de malhete, e diz:

Pergunta. Ir.:. 1º Vig.:. , qual he o primeiro dever de hum Vig.:. em L.:. ?

Resposta. Ver se o Templo está cuberto.

Ven.:. — Certificai-vos, meu Ir.:

O Ir.:. 1º Vig.:. diz ao Ir.:. Cobridor que faça o seu dever, e quando este lhe dá conta do resultado, diz:

1º Vig.:. — Ven.:.^{blo}, o Templo está cuberto.

Ven.:. — Qual he o segundo dever de hum 1º Vig.:. em L.:. ?

R. Vêr se todos os II.: que a compoem são MM.:

P. Verificai se o são.

R. Elles o são em ambas as columnas.

P. Ir.: 2º Diacono, qual he o vosso lugar em L.: ?

R. A' direita do 1º Vig.:, se elle o permittir.

P. Para que, meu Ir.: ?

R. Para levar as suas ordens ao 2º Vig.:, e vigiar que os II.: conservem nas columnas a devida decencia.

P. Onde tem assento o 1º Diacono ?

R. Por detraz ou á direita do Ven.:, se elle o permittir.

P. Para que, Ir.: 1º Diacono ?

R. Para levar as suas ordens ao Ir.: 1º Vig.: e a todos os Dignitarios, a fim de que os trabalhos sejam mais promptamente executados.

P. Onde tem assento o 2º Vig.: ?

R. No Meio dia.

P. Para que occupais esse lugar, Ir.: 2º Vig.: ?

R. Para melhor observar o Sol no seu meridiano, enviar os obreiros para o trabalho, e chama-los de novo do trabalho á recreação, a fim que d'ahi venha ao Ven.: honra e gloria.

P. Onde tem lugar o 1º Vig.: ?

R. No Occidente.

P. Para que, Ir.: 1º Vig?

R. Assim como o Sol se esconde no Occidente para terminar o dia, assim toma ali assento o 1º Vig.: para fechar a L.: , pagar aos obreiros, e despedi-los contentes e satisfeitos.

P. Onde he o lugar do Ven.: ?

R. No Oriente.

P. Para que, meu Ir.: ?

R. Assim como o Sol nasce no Oriente para principiar a sua carreira e romper o dia, assim o Ven.: ali tem assento para abrir a L.: , dirigi-la nos seus trabalhos, e illumina-la com as suas luzes.

P. A que horas começão os App.: MM.: a trabalhar ?

R. Ao Meio dia, Ven.:^{ble}

P. Que horas são, *Ir.:* 2º *Vig.:* ?

R. Meio dia completo.

O *Ven.:* bate tres pancadas de malhete, e voltando-se para o 1º *Diacono*, ambos fazem o sinal guttural.

O *Ven.:* dá ao ouvido do 1º *Diacono* a palavra sagrada, para abrir a *L.:* d'Ap.: *M.:* do Rito Escoccez, antigo e accito.

O 1º *Diacono* a passa ao 1º *Vig.:*, que pelo seu *Diacono* a envia ao 2º *Vig.:*, e este depois de a ter recebido, bate huma pancada de malhete e diz: *Ven.:*, *tudo está certo e perfeito.*

O *Ven.:* abre a *L.:*, applaude, faz ler a prancha dos ultimos trabalhos, e diz:

Ven.: — *II.:* 1º e 2º *Vig.:*, inquiri dos *II.:* que ornão as vossas columnas, se algumas observações têm a fazer sobre a redacção da prancha.

O 1º *Vig.:* repete o annuncio.

O 2º *Vig.:* faz o mesmo.

1º *Vig.:* — Reina o silencio em ambas as columnas.

Se porém algum Ir.:. tiver observações a fazer, o 1º Vig.:. bate e diz:

1º Vig.:. — Ven.:.^{blo}, o Ir.:. N..... pede a palavra.

Os Vig.:. annuncião quando alguém bate á porta do Templo.

RECEPCÃO.

Quando o Ir.:. Experto conduz o Neophyto, o 1º Vig.:. dá huma grande pancada de malhete e diz:

1º Vig.:. — *(Com voz forte)* Ven.:.^{blo}, batem profanamente á porta do Templo.

Quando annuncião ao 1º Vig.:. achar se concluida a primeira viagem do Candidato, diz:

1º Vig.:. — Ven.:.^{blo}, está feita a primeira viagem.

Na segunda viagem, quando o Conductor do Recipiendario lhe bate tres pancadas sobre o hombro:

1º Vig.:. — Quem vem lá?

R. Hum profano que quer ser recebido M.:

1º Vig.: — Como pôde elle conceber tal esperança?

R. Porque nasceu livre, e he de bons costumes

1º Vig.: — Pois que assim he, passe.

Acabadas as viagens, pergunta o Ven.: ao 1º Vig.: se elle julga o Candidato digno de ser admittido.

1º Vig.: — Sim, Ven.:^{ble}

Ven.: — Que pedis em seu favor?

1º Vig.: — Que se lhe dê a luz.

Depois que o 1º Vig.: recebe as palavras, sinaes etc. do aspirante, e que o 2º Vig.: as tem tambem recebido, diz:

1º Vig.: — Ven.:^{ble}, as palavras, sinaes e toques estão certos e perfeitos.

Quando o Ven.: lh'o ordena, diz:

1º Vig.: — H.: que ornais a minha columna, prestai attenção: o Ven.: vai pro-

chamar o Neophyto, membro desta Resp.º
Officina.

O Ir.º 2º Vig.º repete o annuncio aos
II.º da columna do meio dia.

1º Vig.º — Está annunciado, Ven.º ^{blo}

O Ven.º proclama, e os Vig.º repetem
tres vezes o seguinte:

1º Vig.º — O Ven.º proclama pela pri-
meira vez o Ir.º N. Ap.º M.º do Rito
Escocez antigo e aceito, (*á terceira vez
acrescenta:*) e membro activo desta Resp.º
Officina. Por isso convida o Ven.º a todos
os II.º a que como tal o reconheção, e
lho prestem auxilio e soccorro, sempre que
delles possa precisar.

Depois que o Ir.º Secretario tiver lido o
esboço dos trabalhos, dirá, quando o Ven.º
lho ordenar.

1º Vig.º — II.º que ornais a minha co-
lumna, tendes algumas observações a fazer
sobre a redacção do esboço dos trabalhos
deste dia?

Quanto ao resto, segue-se o que se pratica na sancção da prancha dos ultimos trabalhos.

ENCERRAMENTO.

(Faz-se do mesmo modo que a abertura dos trabalhos deste gráo.)

INSTRUCCÃO.

P. Ir.: 1º Vig.:, ha alguma cousa entre vós e o Ven.:?

R. Hum culto.

P. Qual he?

R. He segredo.

P. Que segredo he esse?

R. A Maconeria.

P. Sois vós M.:?

R. Todos os meus II.: por tal me reconhecem.

P. Que homem deve ser M.:?

R. O que tiver nascido livre.

P. Como vos preparastes para ser recebido M.:?

R. Principiando pelo ccrção.

P. Aonde fostes depois conduzido?

R. A huma camara contigua á L.:

P. Como estaveis preparado?

R. Nem estava nú nem vestido: tirárão-me todos os metaes, e com huma corda ao pescoço fui conduzido á porta do Templo pela mão de hum amigo, que depois reconheci por meu Ir.:

P. Como soubestes que estaveis á porta da L.:, se tinheis os olhos vendados?

R. Porque ali me fizeram parar, e fui depois admittido.

P. Como fostes admittido?

R. Por huma grande pancada.

P. Que vos disserão?

R. Quem vem lá? Ao que respondi: Hum que quer ser admittido nesta Resp.: L.: dedicada a S. João d'Escocia.

P. Como pudestes conceber essa esperança?

R. Porque nasci livre, e sou de bons costumes.

P. Que vos disserão então?

R. Que declarasse o meu nome, sobrenome, idade, qualidade civil, religião e patria.

P. Que vos mandarão-fazer depois disso ?

R. Mandarão-me entrar.

P. Como entrastes ?

R. Tendo a ponta de huma espada, ou de huma outra arma, assentada no peito.

P. Que vos perguntarão ?

R. Se sentia, ou via alguma cousa.

P. Que respondestes ?

R. Que sentia, mas que nada via.

P. Por quem fostes recebido depois da vossa entrada ?

R. Pelo 2º Vig.;

P. Que vos fez elle ?

R. Entregou-me ao Ir. :. Experto, que me mandou pôr de joelhos, e tomar parte na Oração que o Ven. :. recitou.

P. Que vos perguntarão depois dessa Oração ?

R. Em quem punha a minha confiança.

P. Que respondestes ?

R. Em Deos.

P. Que vos fizeram depois ?

R. Pegarão-me pela mão direita, fizeram-

me levantar , disserão-me que nada receasse , e que sem temor seguisse a mão que me guiava.

P. Aonde vos conduzio esse guia ?

R. Fez me praticar tres viagens.

P. Onde encontrastes o primeiro obstaculo ?

R. No meio dia , por detraz da columna do 2º Vig.º , onde bati pacificamente tres pancadas.

P. Que resposta vos deu ?

R. Perguntou-me : Quem vem lá ?

P. Que respondestes ?

R. O mesmo que havia respondido á porta : Hum que quer ser recebido M.º.

P. Onde encontrastes o segundo obstaculo ?

R. Por detraz do 1º Vig.º no Occidente , onde bati tres pancadas , e dei depois as mesmas respostas ás suas perguntas.

P. Onde encontrastes o terceiro obstaculo ?

R. Por detraz do Ven.º , onde bati da mesma forma e dei as mesmas respostas.

P. O que ordenou de vós o Ven.º ?

Mandou-me conduzir ao 1º Vig.: no Ocidente para ser instruído.

P. Que instrucção vos deu?

R. Ensinou-me a dar o primeiro passo no angulo de hum quadri-longo, a fim de que podesse chegar ao altar, para ali prestar a minha obrigação.

P. Onde a prestastes?

R. No altar dos juramentos, com o joelho esquerdo e o pé direito nús, o corpo formando huma esquadria, a mão direita sobre a Biblia, o compasso e a esquadria, a mão esquerda segurando o compasso apoiado no peito esquerdo, e ali prestei o juramento solemne dos MM..

P. Depois que prestastes essa obrigação, que vos disserão?

R. Perguntárão-me que mais queria.

P. Que respondestes?

R. A luz.

P. Quem vos deu a luz?

R. O Ven.: e todos os II.:

P. Quando recebestes a luz, que he que ferio a vossa vista?

R. A Biblia, a esquadria, e o compasso.

P. Que vos disserão significar essas luzes?

R. Tres grandes luzes da Maç.:

P. Explicai-mas.

R. A Biblia, regula e governa a nossa lei; a esquadria, as nossas acções; e o compasso, nos ensina a regular os movimentos do nosso coração, e a sermos justos para com todos os homens e principalmente com todos os II.:

P. Que vos mostrarão depois?

R. Tres sublimes luzes da Maç.:; o Sol, a Lua, e o Ven.: da L.:

P. Que vos fizeram depois?

R. O Ven.: me tomou pela mão direita, deu-me o toque e a palavra, e me disse: Levantai-vos meu Ie.:

P. Quantos compoem huma L.:?

R. Tres, cinco, sete.

P. Porque he que tres compoem huma L.:?

R. Porque houverão tres GG.: MM.: empregados na construcção do Templo de Solomem.

P. Porque cinco?

R. Porque todo o homem he dotado de cinco sentidos.

P. Quaes são os cinco sentidos?

R. O ouvido, o olfato, a vista, o paladar, e o tacto.

P. Para que servem na Maç.:?

R. Tres delles para muito.

P. Explicai-me o seu uso.

R. A vista para ver os sinaes: o tacto para sentir o toque e reconhecer o Ir.: , tanto nas trevas como na luz; e o ouvido para ouvir a palavra.

P. Porque he que sete compoem huma L.:?

R. Porque sete são as sciencias liberaes.

P. Dizei-me quaes são.

R. A grammatica, a rhetorica, a logica, a arithmetica, a geometria, a musica, e a astronomia.

P. De que utilidade são essas sciencias na Maç.:?

R. A grammatica nos ensina a escrever e a fallar.

P. Que nos ensina a rhetorica?

R. A arte de fallar e de discorrer sobre quaesquer objectos.

P. Que nos ensina a arithmetica?

R. O valor dos numeros.

P. Que nos ensina a geometria?

R. A arte de medir a terra, como praticavão os Egypcios, para na mesma quantidade a recuperarem, depois das inundações do Nilo, que frequentemente alaga o paiz. Durante este periodo retiravão-se elles para as montanhas, e como na sua volta se poderião facilmente originar disputas a respeito da exacta porção de cada hum, inventarão elles a geometria, com o socorro da qual recobravão a sua justa quantidade de terreno. Esta mesma regra tem sido conservada e praticada pelas mais Nações.

P. Que nos ensina a musica?

R. A virtude dos sons.

P. Que nos ensina a astronomia?

R. O conhecimento dos corpos celestes.

P. Que forma tem a vossa *L.*?

R. A de hum quadri-longo.

P. De que largura he?

R. Do Oriente ao Occidente.

P. De que comprimento?

R. Do Meio dia ao Septentrião.

P. De que altura?

R. Da terra aos Ceos.

P. Que profundidade tem?

R. Da superficie da terra ao centro.

P. Porque?

R. Porque a Maç.: he universal.

P. Porque razão está a vossa L.: situada do Oriente ao Occidente?

R. Porque assim o estão todas as L.:

P. E porque?

R. Porque no Oriente principiou o Evangelho a ser pregado, e se extendeu depois ao Occidente.

P. Quem sustenta a vossa L.:?

R. Tres grandes pilares.

P. Como se chamão?

R. Sabedoria, Força, e Belleza.

P. O que representa o pilar da Sabedoria?

R. O Ven.: no Oriente.

P. O que representa o pilar da Força?

R. O 1º Vig.: no Occidente.

P. O que representa o pilar da Belleza?

R. O 2º Vig.: no meio dia.

P. Porque representa o Ven.: o pilar da Sabedoria?

R. Porque dirige os operários, e mantém a ordem.

P. Porque representa o 1º Vig.: o pilar da Força?

R. Porque o Sol termina a sua carreira no Occidente, assim como o 1º Vig.: ali toma assento para pagar aos obreiros, cujos salarios são a força e a manutenção da sua existencia.

P. Porque representa o 2º Vig.: a Belleza?

R. Porque se assenta ao Sul, que he o centro da Belleza, para fazer repousar os obreiros e chama-los de novo da recreação para o trabalho, a fim de que ao Ven.: resulte honra e gloria.

P. Porque dizemos nós que a L.: he sustentada por tres grandes pilares?

R. Porque a Sabedoria, a Força, e a Bel.

leza são o complemento de tudo, e porque sem isso nada he duravel.

P. Porque?

R. Porque a Sabedoria inventa, a Força sustenta, e a Belleza adorna.

P. Está coberta a vossa L.?

R. Sim, por huma abobada celeste de variegadas nuvens.

P. D'onde sopráo os ventos para os MM.?

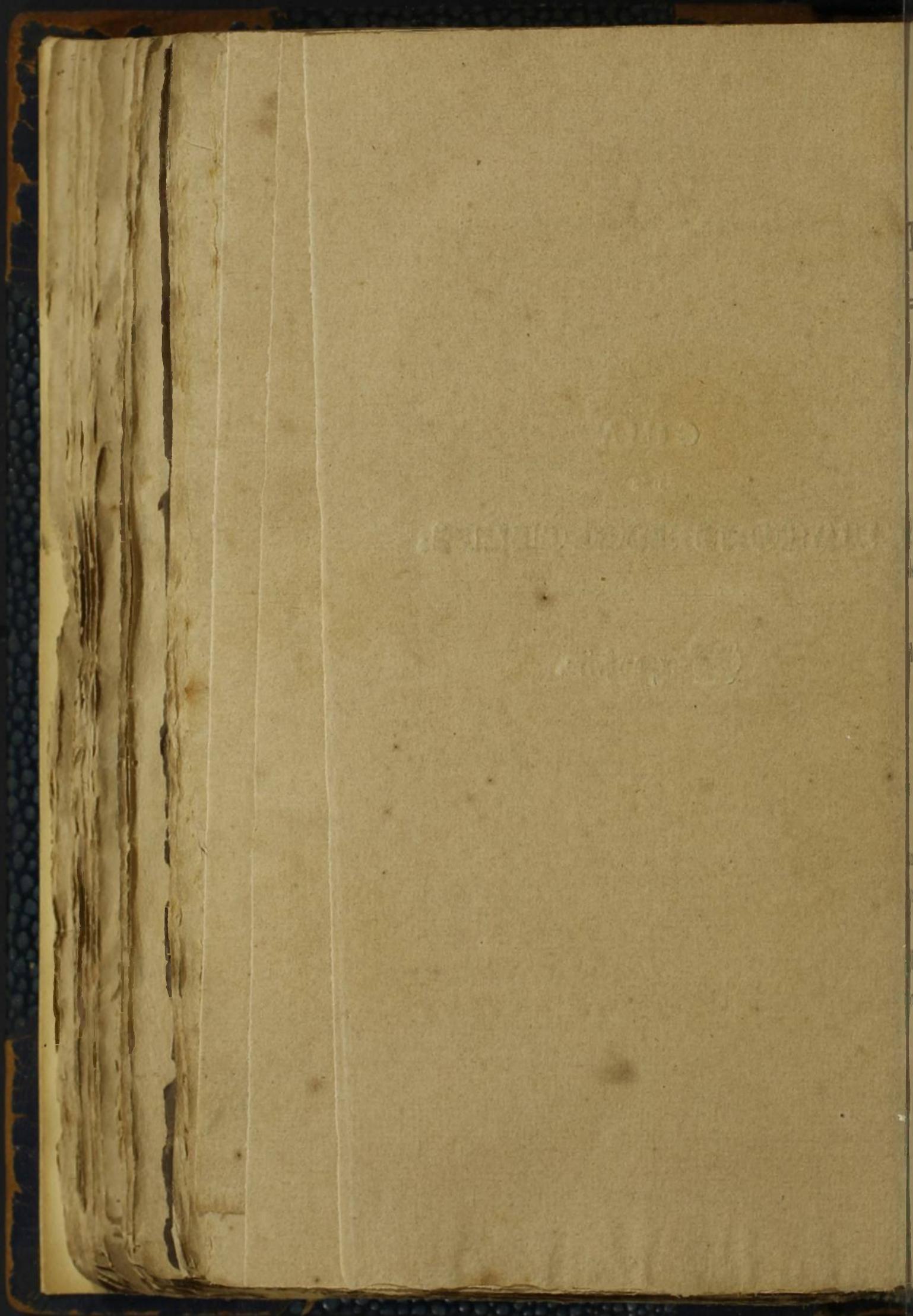
R. Do Oriente para o Occidente.

GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES.

Companheiros.



GUIA

DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Companheiro.

ABERTURA DA L.:

O 1º Vig.:, depois do Ven.: lh'o or-
denar, diz:

1º Vig.: — Os II.: App.: são convida-
dos a cobrir o Templo.

Depois de sahirem os App.:, diz:

1º Vig.: — Ven.:^{blo}, os App.: cobrirão
Templo.

Ven.: — Ir.: 1º Vig.:, qual he o pri-
meiro dever de hum Vig.: em L.: de Com-
panheiro.

1º Vig.: — O de assegurar-se se todos os
I.: presentes são Companheiros. (*Acres-
centa*) Meus II.:, voltai-vos para o Oriente.

Ven.: — Verificai se o são, II.: 1º e 2º Vig.:

Os Vig.: percorrem as suas respectivas columnas para verificarem os sinaes, toques e palavras de passe de cada Ir.: , principian- do pelo que fica immediato á columna.

O 1º Vig.: manda o 2º Diacono levar a palavra sagrada ao 2º Vig.: , depois que a recebe do Ven.:

O 1º Vig.: repete e executa tudo o que lhe ordena o Ven.:

RECEPCÃO.

Ven.: — (Ao 1º Vig.:) Vede quem assim bate, meu Ir.: ?

1º Vig.: — (Ao 2º Vig.:) Vede quem bate, Ir.: 2º Vig.: ?

O Mº.: de Cer.: responde:

Mº.: de Cer.: — S u eu que conduzo hum Ap.: , que deseja passar da perpendicular ao nivel.

O Ir.: Cobridor repete a resposta ao 2º Vig.: , o 2º Vig.: ao 1º, e este ao Ven.:

1º Vig.: — He o Ir.: M.: de Cer.: ,
que conduz hum Ap.: que deseja passar da
perpendicular ao nivel.

As perguntas e respostas passam successi-
vamente do Ir.: Cobridor ao 2º Vig.: ; do
2º Vig.: ao 1º, e deste ao Ven.:

Quando o 2º Vig.: lhe annuncia estar feita
a primeira viagem, diz:

1º Vig.: — Ven.:^{blo}, está feita a primeira
viagem.

Faz-se igual annuncio quando se terminão
as outras viagens.

Quando o 1º Vig.: recebe do Candidato
o toque, bate huma pancada de malhete,
e diz:

1º Vig.: — O toque está certo, Ven.:^{blo}

Depois que o Ir.: Experto recebe as pa-
lavras, sinaes e toque, responde ao Ven.:
que tudo está certo e perfeito.

O 1º Vig.: repete por seu turno a ac-
clamação do Ven.:

Quando li'o ordenão, dizem os Vig.:

1º Vig.: — II.: que ornais a minha columna, tendes alguma observação a fazer a bem da Ordem em geral, ou desta R.: L.: em particular?

Pratica-se o mesmo quando se pergunta se algumas observações ha a fazer sobre a redacção do esboço dos trabalhos.

ENCERRAMENTO.

(Pratica-se exactamente o mesmo como na abertura da L.:)

INSTRUCÇÃO.

P. Sois vós Companheiro?

R. Sim, Ven.:^{ble}, examinai-me.

P. Onde fostes recebido Companheiro?

R. N'hum L.: regular de Companheiro.

P. Como fostes preparado?

R. Nem estava nú, nem vestido; os pés nem os tinha calçados nem descalços, e privado de todos os metaes fui conduzido assim por hum Ir.: á porta da L.:

P. Como fostes admittido?

R. Por tres pancadas.

P. Que vos disserão?

R. Quem vem lá?

P. Que respondestes?

R. Hum Ap.: que acabou o seu tempo,
e deseja ser recebido Companheiro.

P. Como pudestes conceber essa esperança?

R. Pela palavra de passe.

P. Sabeis pois a palavra de passe?

R. Sim, Ven.:^{blo}

P. Dai ma.

R. (Dá-se.)

P. Que vos disserão então?

R. Passe Sch.....

P. Que vos fizeram depois?

R. Fizerão me praticar cinco viagens em
roda da L.:

P. Onde encontrastes a primeira opposição?

R. Por detraz do 1º Vig.: , onde dei a
mesma resposta que tinha dado á porta.

P. Onde encontrastes a segunda opposição?

R. Por detraz do Ven.: , onde dei a mes-
ma resposta.

P. O que vos fez ello?

R. Enviou-me ao 1º Vig.: para por elle ser instruido.

P. Como vos instruiu?

R. Ensinou-me o meu dever, e a dar dous passos sobre o segundo gráo de hum angulo recto de hum quadri-longo, com o joelho direito inclinado, o pé esquerdo formando huma esquadria, o corpo direito, a dextra sobre a Biblia, o braço esquerdo sustentando a ponta de hum compasso formando huma esquadria; e neste estado prestei a minha obrigação.

P. Conservastes na memoria essa obrigação?

R. Sim, Ven.:^{blo}

P. Tende a bondade de repeti-la.

R. Eu o farei se me ajudardes.

P. Levantai-vos, e principiai.

R. Juro de minha propria vontade, etc.

P. Que vos mostrarão depois deste juramento?

R. O sinal de Companheiro.

P. Que vos fez depois o Ven.:?

R. Mandou que me dessem os meus ves-

tidos, e que voltasse para agradecer á L.: a minha admissão.

P. Depois de admittido Companheiro, trabalhastes nessa qualidade?

R. Sim, Ven.:^{blo}, trabalhei na construção do Templo.

P. Onde recebestes o vosso salario?

R. Na columna J.:

P. Que vistes quando chegastes a essa columna?

R. Hum Vig.:

P. Que vos perguntou elle?

R. A palavra de passe.

P. Dostes-lha?

R. Sim, Ven.:^{blo}

P. Qual he?

R. Sch.....

P. Como chegastes á columna J.:?

R. Pelo portico do Templo.

P. Vistes então alguma cousa notavel?

R. Sim, Ven.:^{ble}

P. Que vistes?

R. Duas bellas columnas de bronze.

P. Como se chamão?

R. B.:..... e J.:.....

P. Que altura tinham essas columnas?

R. Vinte e cinco pés cubos, com hum capitel de cinco pés cubos, que fazem quarenta pés de altura. (*Vede o 2º Chro.: Cap.: 5º v. 15; segundo a Biblia o cubo he hum pé o seis polegadas Inglezas.*)

P. Como terminavão, e como erão ornados os capiteis?

R. Com fios de liz e de romãs.

P. Erão as columnas ocas?

R. Sim, Ven.:^{blo}

P. De que espessura era a capa exterior?

R. De quatro polegadas.

P. Onde forão fundidas?

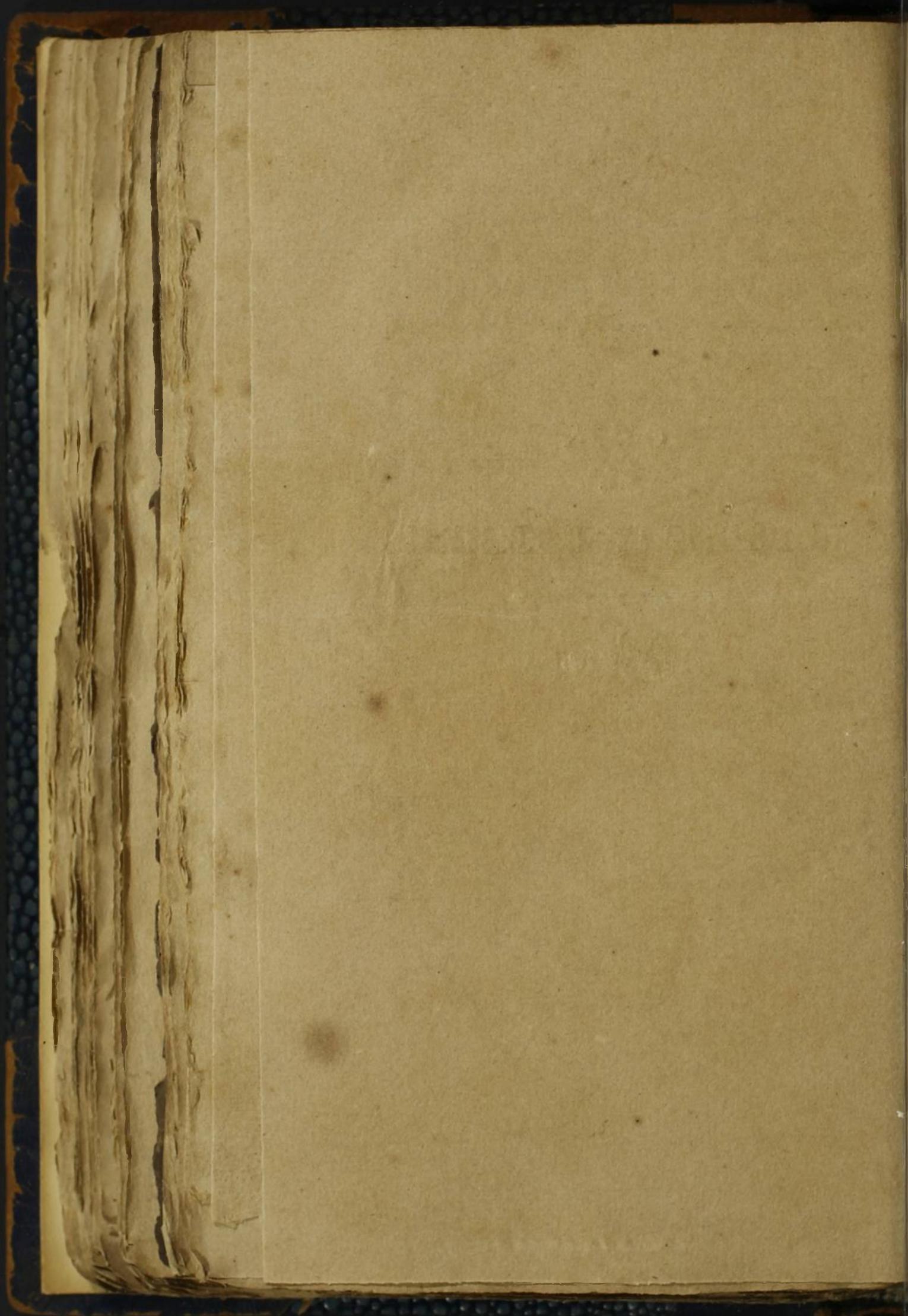
R. Na planicie do Jordão, n'hum terra argilla, entre Succoth e Zarthan, onde os vasos sagrados de Solomon ferão tambem fundidos.

P. Quem os fundio?

R. Hiram-Abif.

GUIA
DOS
MAÇONS ESCOCEZES.

Master.



GUITA

DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Mestre.

ABERTURA DA L.:

Resp.:^{mo} — Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.: , qual he o dever de hum 1º Vig.: antes de abrir a L.: de M.: ?

R. Assegurar-se se o Templo está coberto interna e externamente.

Resp.:^{mo} — Assegurai-vos , Ven.:^{blos} II.:

O Ven.:^{blo} 1º Vig.: envia o seu Diacomo, o qual ao voltar lhe assegura que o Templo está bem coberto, e então diz elle :

1º Vig.: — Resp.:^{mo}, a L.: de M.: está coberta.

Resp.:^{mo} — Qual he vosso segundo dever , Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.: ?

R. Assegurar-me se todos os II.: presentes são M.:.

O Resp.:^{mo} dá a ordem de assegurar-se do facto.

1º Vig.: — Meus II.: , voltai-vos para o Oriente.

Faz a verificação , principiando pelo ultimo Ir.: Depois de haver recebido a resposta do 2º Vig.: , diz :

1º Vig.: — Resp.:^{mo} , todos os II.: presentes são M.:.

Resp.:^{mo} — Ven.: Ir.: 2º Diacono, qual he o vosso lugar em L.: de M.: ?

R. Por detraz ou á direita do 1º Vig.: , se elle o permittir.

P. Para que , Ven.: Ir.: ?

R. Para levar as ordens do 1º Vig.: ao 2º , e vigiar que nas columnas reine a devida decencia.

P. Qual he o lugar do 1º Diacono ?

R. A' direita do Resp.:^{mo}

P. Para que , meu Ir.: 1º Diacono ?

R. Para levar as ordens do Resp.:^{mo} ao Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.: , e a todos os II.: da L.: , a fim de que os trabalhos sejam mais promptamente executados.

P. Onde se assenta o Ven.:^{blo} Ir.: 2º Vig.: ?

R. No Meio dia, Resp.:^{mo}

P. Para que, Ven.:^{blo} Ir.: 2º Vig.: ?

R. Para melhor observar o Sol no seu meridiano, chamar os obreiros do trabalho para a recreação, e da recreação para o trabalho a fim de que ao Resp.:^{mo} resulte honra e gloria.

P. Qual he o lugar do 1º Vig.: ?

R. No Occidente, Resp.:^{mo}.

P. Para que, Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.: ?

R. Assim como o Sol tramonta no Occidente quando termina o dia, assim o 1º Vig.: ali se colloca para fechar a L.: , pagar aos obreiros e despedi-los contentes e satisfeitos.

P. Qual he o lugar do Resp.:^{mo} ?

R. No Oriente:

P. Para que, Ven.:^{blo} Ir.: 1º Vig.: ?

R. Assim como o Sol nasce no Oriente para romper o dia, assim o Resp. :.º ali se assenta para abrir a L. :., dirigir os seus trabalhos, e illumina-la com as suas luzes.

O Resp. :.º bate 3 pancadas iguaes, que são repetidas pelos Vig. :.

O Resp. :.º volta se para o 1º Diacono, descobre-se, dá-lhe a palavra de Mº. :. e torna a cubrir-se. O 1º Diacono vai passala ao 1º Vig. :. que a envia pelo 2º Diacono ao 2º Vig. :.

RECEPÇÃO.

Feito o reconhecimento, diz:

1º Vig. :. — Resp. :.º, o Ven. :. Mº. :. de Cer. :. acha-se á porta do Templo; elle apresenta hum Comp. :. que acabou o seu tempo, e que deseja ser admittido ao gráo de Mº. :.

Quando o Ven. :. lho ordena, passa o Vig. :. á porta do Templo para examinar o Candidato.

1º Vig. :. — (*Em voz alta, entre as duas portas*) A sua audacia he extrema. O seu procedimento annuncia huma maldade refi-

nada. Estou certo que vem expiar o que aqui se passa, ou illudir a nossa boa fé.

Examina com mais attenção; revista-lhe a mão direita, e rep. lindo-o, diz:

1º Vig. :. — Ceos he elle! (agarra-o pelo collarinho, e com voz ameaçadora). Falla, desgraçado! Como darás a palavra de passe? quem t'a communicou.

O Candidato responde: o meu conductor a dará por mim, pois que eu a não conheço.

1º Vig. :. — Resp. :. mo, o Comp. :. confessa que não conhece a palavra de passe, mas que o seu conductor a dará por elle.

Resp. :. mo — Fazei que a dê.

O conductor dá a palavra de passo.

1º Vig. :. — Resp. :. mo, está justa.

Quando o Resp. :. mo diz: este segundo lhe deu huma violenta pancada com a esquadria, de que estava armado, o 1º Vig. :. dá huma pancada com a esquadria no peito do Candidato.

Quando o Ven.º lho ordena, passa para a direita com a metade dos M.º.; faz tres vezes o giro do ataúde, e diz:

1º Vig.º. — Nossas diligencias forão inuteis.

Quando de novo lho ordenã, faz quatro viagens para a direita; levanta o panno, toma o ramo de *acacia*, entrega o ao Recipiendario, faz-lhe collocar a mão direita sobre o peito e diz ao Resp.º.º:

1º Vig.º. — Encontrei huma cova aberta de fresco, aonde ha hum cadaver que presumo ser o do nosso Resp.º.º M.º. Hiram, e ali plantei hum ramo de *acacia* para reconhecer facilmente o lugar. Depois do 2º Vig.º. pegar no primeiro dedo do Recipiendario, pega o 1º no segundo dedo, e diz:

1º Vig.º. — J. a carne deixa os ossos.

Ao levantar o Recipiendario, pega-lhe o 1º Vig.º. pelo cotovello e hombro.

ENCERRAMENTO.

(Como nos outros grãos.)

INSTRUCÇÃO.

P. Aonde fostes recebido?

R. No Occidente.

P. Aonde ides?

R. Ao Oriente.

P. Porque deixais o Occidente para ir ao Oriente?

R. Porque primeiro raiou no Oriente a luz do Evangelho.

P. Que icis fazer no Oriente?

R. Procurar huma L.: de M^o..;

P. Sois M^o..?

R. Os M^o.. por tal me reconhecem.

P. Onde fostes recebido?

R. N'huma L.: de M^o..

P. Como vos preparação para serdes recebido M^o..?

R. Com os pés descalços, os braços e o peito nus, privado de todos os metaes, e com huma esquadra presa ao braço direito, fui conduzido á porta da L.:

P. Como fostes admitido?

R. Por tres pancadas distinctas.

- P.* Que vos perguntarão ?
- R.* Quem vem lá ?
- P.* Que respondestes ?
- R.* Hum M. :. que acabou o tempo de Ap. :. o de Comp. :. , e que deseja ser recebido M. :.
- P.* Como o alcançastes ?
- R.* Por huma palavra de passe.
- P.* Dai-ma.
- R.* (Dá a) T.
- P.* Que vos disserão depois ?
- R.* Entrai , T.
- P.* Que fizerão de vós ?
- R.* Obrigarão-me a fazer o giro da L. :.
- P.* Onde encontrastes o primeiro obstaculo ?
- R.* Por detraz do 2º Vig. :.
- P.* Que vos perguntou elle ?
- R.* O mesmo que me havião perguntado á porta.
- P.* O que fez de vós ?
- R.* Fez-me conduzir ao Occidente , ao Ven. :. ^{blo} 1º Vig. :.
- P.* E que vos fez este ?
- R.* Fez que me conduzissem ao Resp. :. ^{mo}
- P.* E o que vos ordenou este ?

R. Re-enviou-me ao Ven. :. ^{ble} 1º Vig. :. para que me instruisse.

P. E como vos instruirão?

R. Quando cheguei ao Occidente, ensinou-me a subir ao Oriente como Mº :. , fazendo o sinal de Ap. :. , e a marchar sobre o angulo recto de hum quadri-longo; a dar mais dous passos sobre o segundo grão do mesmo quadrado, com os pés em esquadria, e fazendo o sinal de Comp. :. : finalmente o passo de Mº :. sobre o mesmo quadri-longo. Chegado ao altar, fizeram-me pôr de joelhos, a mão direita sobre a Biblia, as pontas do compasso sobre os peitos, e nesta attitude prestei o juramento solemne.

P. Podeis repeti-lo?

R. Sim, Resp. :. ^{no}, se me ajudardes.

P. Levantai vos, e principiai.

R. Eu N. de minha livre vontade etc.

P. Que vos ensinarão depois?

R. O sinal de Mº :.

P. Dai m'õ.

R. (Dá-o.)

P. Que vos fizerão depois?

R. O Resp. :^{mo} me pegou pela mão e me deu o toque.

P. Que toque era?

R. O de Comp. :

P. Tem nome esse toque?

R. Sim Resp. :^{mo}

P. Dai-m'o.

R. (Da-o do maneira que lho derão) B. . . .

P. Podeis ir mais longe?

R. Sim, prosegui e eu vos seguirei. Poz a unha do seu dedo polegar entre a primeira e a segunda phalange, que he o toque de passe, e eu lhe respondi por Sch. . . .

P. Que vos fez depois?

R. Deu-me o toque de Comp. : dizendo: Que he isto? (a unha do dedo polegar sobre a segunda phalange.)

P. Que respondestes?

R. O toque de Comp. :

P. Dai-m'o

R. J.

P. Que vos disserão então?

R. Que eu ia representar um dos maiores homens do Mundo Maç. : , o nosso

Resp. :. M. :. Hiram-Abif, que foi assassinado quando o Templo tocava quasi a meta da sua perfeição.

P. O que se vos fez depois da narração do costume?

R. Conduzirão me aos Ven. :. ^{blos} 1º e 2º Vig. :. e ao Resp. :. ^{mo}, os quaes me fizeram as perguntas que Jubelas, Jubelos, e Jubelum havião feito a Hiram, e me espancãrão da mesma maneira.

P. E que mais vos fizeram?

R. Depois de ter recebido sobre a cabeça a pancada de malhete, extenderão-me por terra.

P. Que vos disserão então?

R. Que representava Hiram-Abif depois da sua morte.

P. E que mais vos disserão?

R. O Resp. :. ^{mo} proseguio com a historia de Hiram-Abif.

P. Como levantarão os enviados de Solumon o corpo de Hiram-Abif?

R. Pelos cinco pontos da Maç. :.

P. Quaes são esses pontos?

R. Principiou o Ven. :. ^{blo} 2º Vig. :. por pegar lhe no dedo index sobre o qual os App. :. dão o seu toque, mas por effeito da putrefacção, a pelle se separou e lhe ficou na mão. Então o Ven. :. ^{blo} 1º Vig. :. lhe pegou no segundo dedo, no qual os C mp. :. dão o toque, e a pelle lhe ficou tambem na mão. O Resp. :. ^{mo} lhe pegou na mão, apoiando os quatro dedos sobre o pulso, o pé direito contra pé direito, joelho direito contra joelho direito, peito direito contra peito direito, e a mão esquerda nas costas.

Nesta posição o levanta, dizendo: M. :. H. :. B. :., palavra que significa: *Está quasi podre até aos ossos*, e que veio a ser a palavra sagrada de M. :.

P. Pois que fostes levantado pelos cinco pontos da Mac. :. explicai-n'os.

R. 1º A mão contra mão significa, que sempre esta ei prompto para estender a mão em soccorro do meu I. :. : 2º Pé contra pé, que sempre serei prompto a voar em defesa e amparo dos meus II. :. : 3º Joelho contra joelho, que curvado perante o Ente Supre-

mo nunca delles me esquecerei nos votos que lhe dirigir: 4º Peito contra peito, que os segredos que elles me tiverem confiado, ali serãõ guardados inviolavelmente: 5º A mão esquerda nas costas, que quanto em mim couber, defenderei os meus II.: de todos os perigos que os ameaçarem.

P. Porque vos privarãõ de todos os metaes?

R. Porque na construcção do Templo, nenhum ruido se ouviu causado pelos golpes de instrumento composto de metal.

P. Porque?

R. Para que não fosse manchado.

P. Como he possível que hum tão vasto edificio fosse construido sem o soccorro de algum instrumento metallico?

R. Porque os materiaes forãõ preparados nas florestas do Monte Liban, conduzidos sobre carros, e levantados e collocados com malhetes de madeira, feitos expressamente para esse fim.

P. Porque estaveis descalço?

R. Porque o lugar onde fui recebido era terra sagrada, na qual Deos disse a Moysés:

Descalça-te, porque isto aqui he terra sagrada.

P. Quem sustenta a vossa L.: ?

R. Tres grandes pilares.

P. Como se chamão ?

R. Sabedoria, Força e Belleza.

P. Que representão ?

R. Tres grandes M^{es}:. , Solomon, Rei d'Israel; Hiram, Rei de Tyro; e Hiram-Abif que foi assassinado.

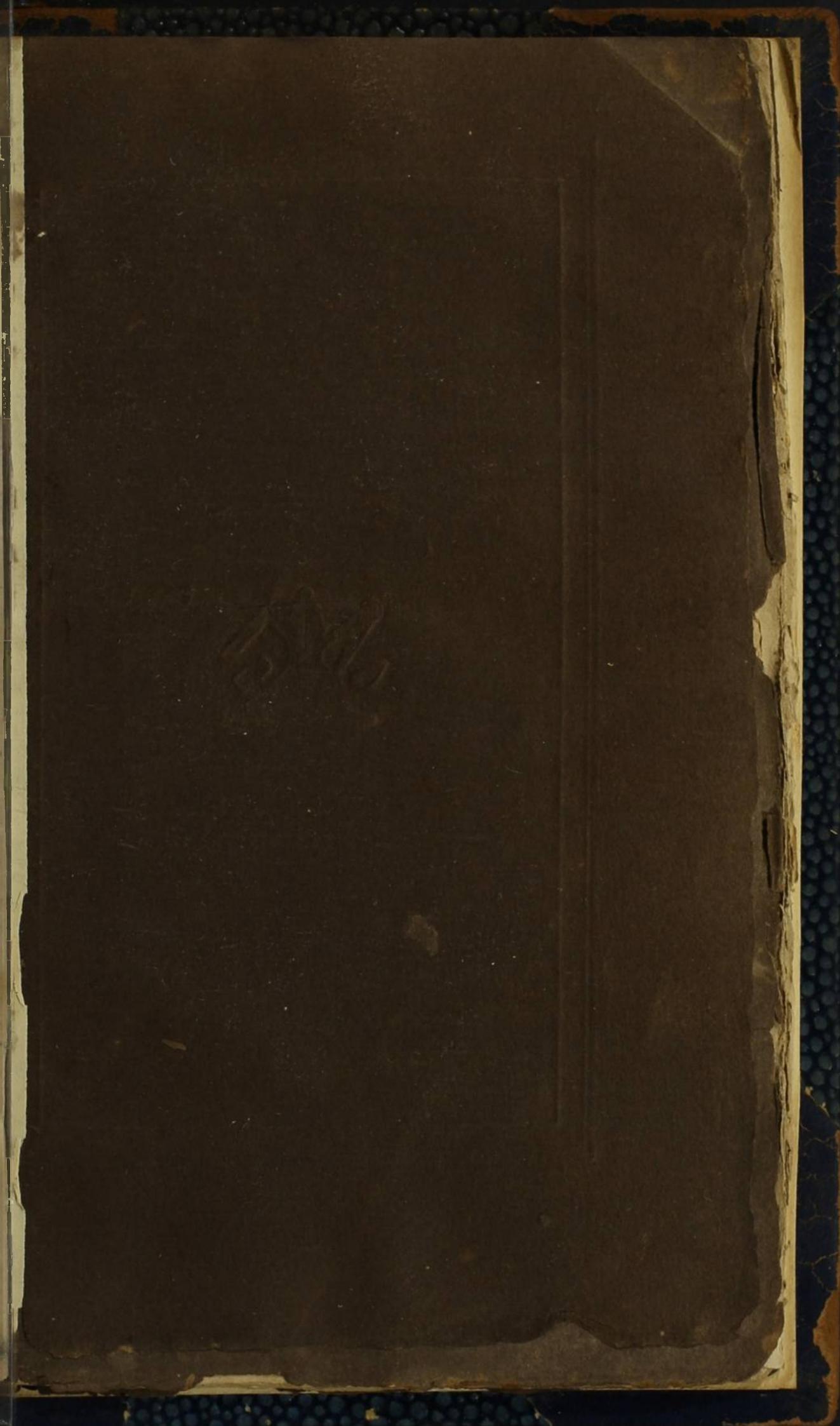
P. Erão os tres grandes M^{es} empregados na construcção do Templo ?

R. Sim, Resp.:. ^{mo}, Solomon traçou o plano, conforme a ordem de Deus, e forneceu o dinheiro e mantimentos para os operarios: Hiram forneceu os materiaes e os fez preparar nas florestas do Monte Libano, e Hiram Abif dirigio a execução desta grande obra.

FIM

DO REGULADOR DO PRIMEIRO VIGILANTE.

TYP. IMP. E CONST. DE SEIGNOT-PLANCHER E C^o
1834.





GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES,

OU

REGULADORES

des Três Graos Symbolicos

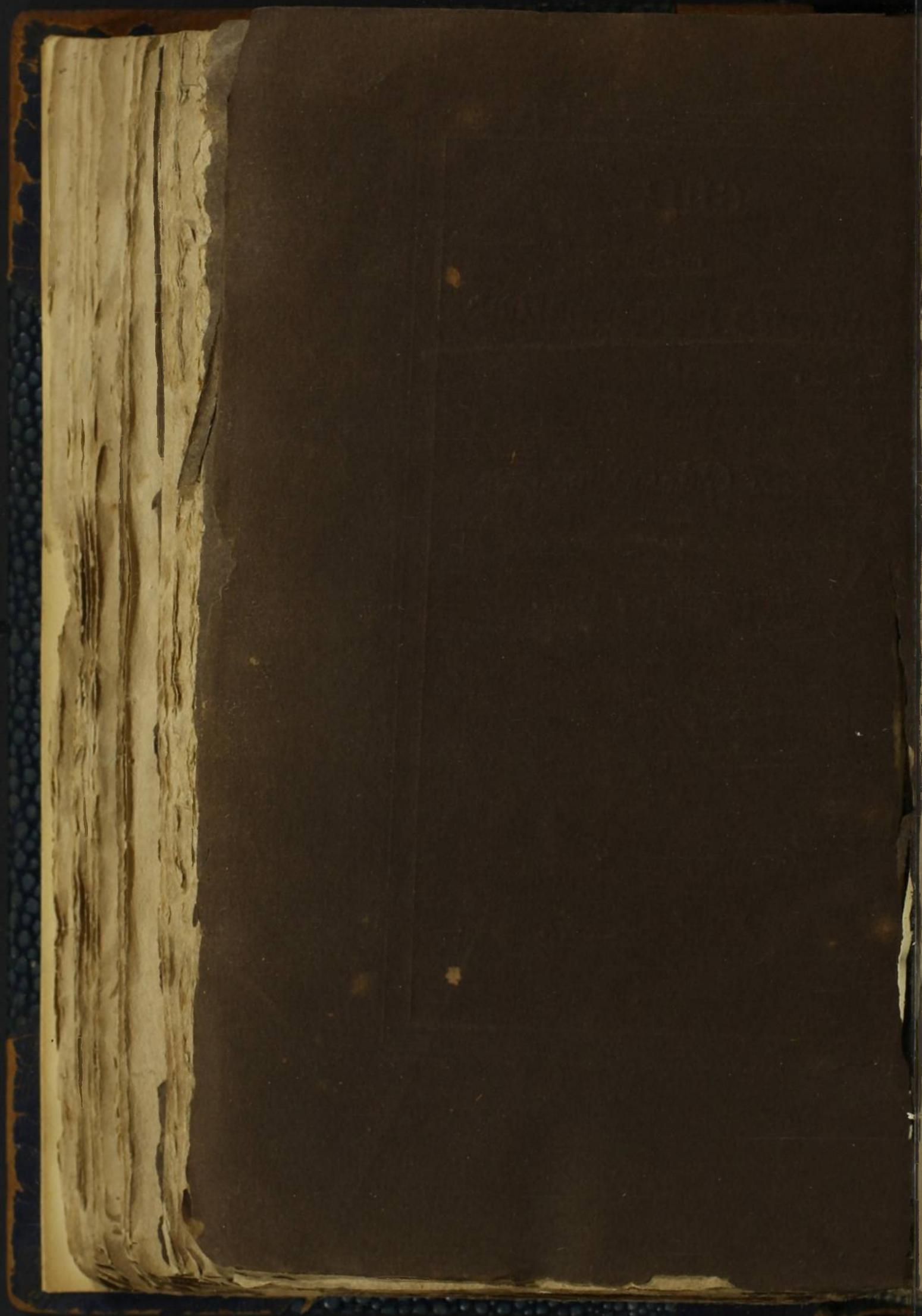
NO

Titulo antigo e accerto



Pelo de Janeiro.

1854.

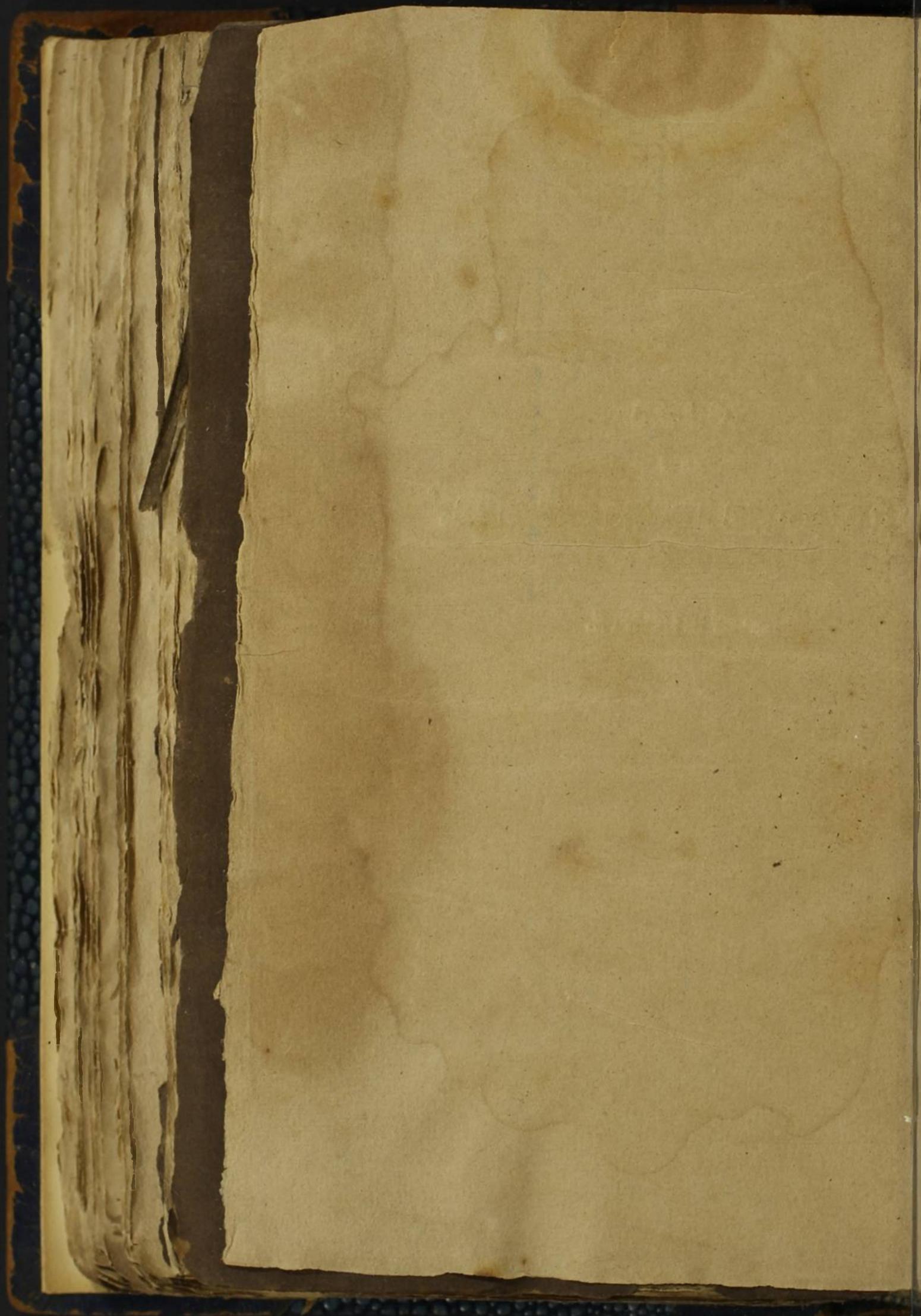


GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES.

2.º VIGILANTE.



GUIA
DOS
MAÇONS ESCOCEZES,
OU
REGULADORES
dos Tres Grãos Symbolicos
DO
Rito antigo e aceito.

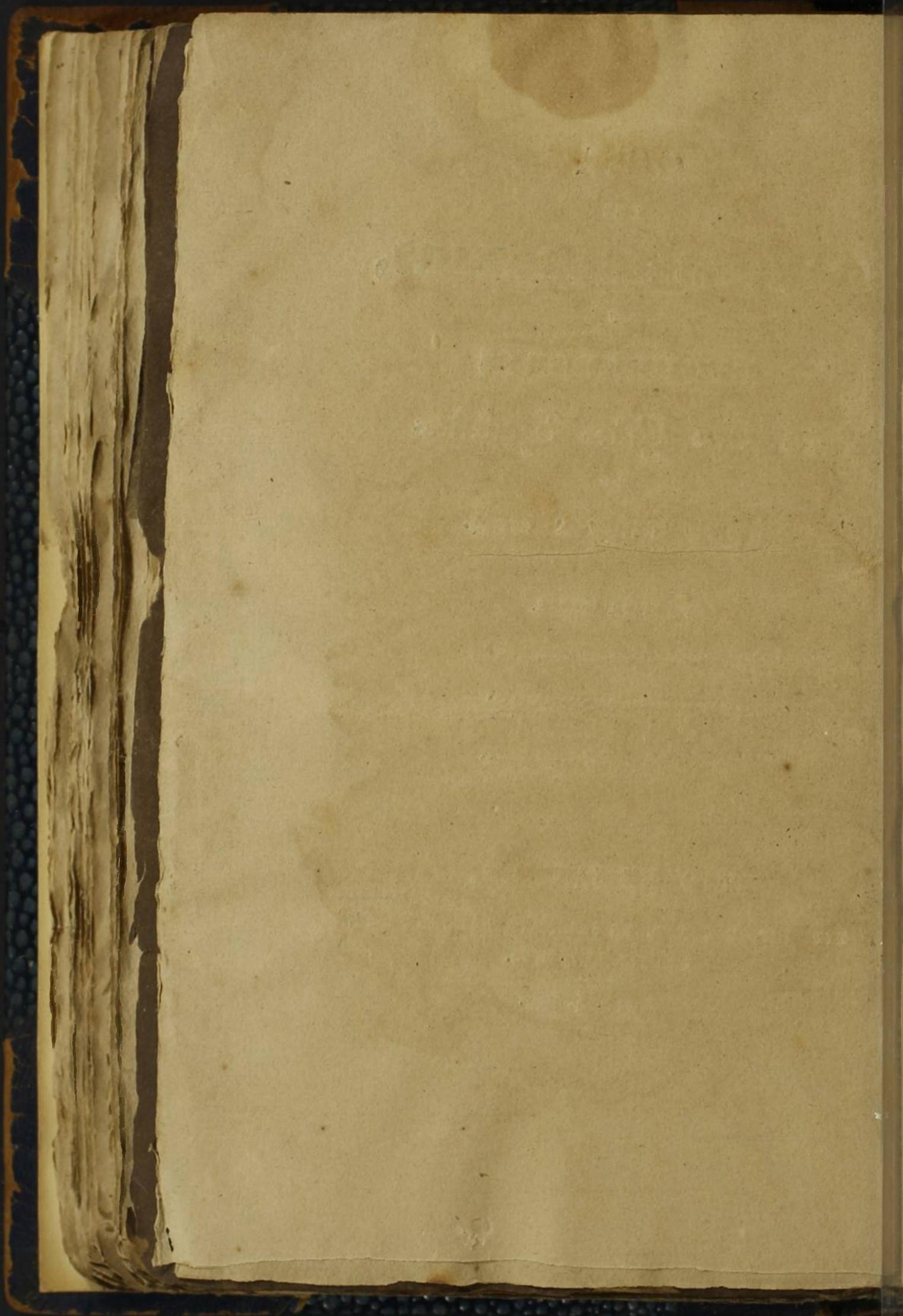
TERCEIRA PARTE.

~~~~~  
2º VIGILANTE.  
~~~~~

RIO DE JANEIRO,

TYP. IMP. E CONST. DE SEIGNOT-PLANCHER E C^ª,
Rua d' Ouvidor, N. 95.

1834.



GUIA

DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Aprenhão.

ABERTURA DA L.

Ven. : — Porque , meu Ir. : 2º Vig. : ?

2º Vig. : — Para melhor observar o Sol no seu meridiano , enviar os obreiros para o trabalho , e chama-los de novo do trabalho á recreação , a fim que d'ahi resulte ao Ven. : honra e gloria.

P. Onde tem lugar o 1º Vig. : ?

R. No Occidente.

Depois de receber do Diacono a palavra sagrada :

2º Vig. : — Ven. :^{ble} , tudo está justo e perfeito.

Ven.: — Que horas são, Ir.: 2º Vig.: 1
R. Wei dia completo, Ven.:^{blo}

2º Vig.: — (*Repete depois do 1º Vig.:*)
II.: que ornais a columna do Meio dia,
se tendes algumas observações a fazer sobre
a redacção da prancha dos nossos ultimos
trabalhos, a palavra vos he concedida.

Se ninguem pede a palavra, diz ao 1º
Vig.:

2º Vig.: — (*Em voz baixa.*) Reina o si-
lencio na minha columna.

Se algum Ir.: pede a palavra, previne
entao o 1º Vig.:

Quando o Mº.: de Cer.: lhe annuncia a
entrada de Visitantes, ou de hum profano,
faz igual annuncio ao 1º Vig.:

Quando o 1º Vig.: bate huma pancada
de malhete, repete-a sempre o 2º.

RECEPÇÃO.

Quando o Ir.: Experto lhe communica as
perguntas feitas ao Candidato, elle as passa
ao 1º Vig.:

No decurso da primeira viagem, o Conductor do Recipiendario bate tres pancadas sobre o hombro do 2º Vig.: que se levanta, e diz:

2º Vig.: — Quem vem lá?

Ir.: Exp.: — He hum profano que quer ser recebido M.:

2º Vig.: — Como pôde conceber essa esperanza?

R. Porque nasceu livre, e he de bons costumes.

2º Vig.: — Pois que assim he, passe.

Quando o Ir.: Experto lhe annuncia que as palavras, sinais, e toque estão justos, diz:

2º Vig.: — Ir.: 1º Vig.:, as palavras, sinais e toque estão justos.

Quando lho ordenão, faz a seguinte proclamação:

2º Vig.: — Ir.: que ornais a columna do Meio dia, o Ven.:^{blo} proclama (pela primeira, segunda ou terceira vez) o Ir.: N....

Ap.: M.: de Rito Escoccez, antigo e aceito,

e Membro activo desta Resp.: Officina, e vos convida a que o reconheçais para o futuro nesta qualidade, e lhe deis auxilio e soccorro sempre que delle necessitar.

Este annuncio repete-se tres vezes.

Depois da leitura do esboço dos trabalhos, diz:

2º Vig.: — II.: que ornais a columna do Meio dia, tendes algumas observações a fazer sobre a redacção do esboço dos trabalhos deste dia?

ENCERRAMENTO.

Ven.: — Porque, meu Ir.: 2º Vig.: ?

R. (*Como quando se abre.*) Para melhor observar o Sol no seu meridiano, enviar os obreiros para o trabalho, e chama-los de novo do trabalho á recreação, o fim de que ao Ven.: resulte honra e gloria.

P. Onde se assenta o 1º Vig.: ?

R. No Occidente.

P. Ir.: 2º Vig.: , que idade tendes como Ap.: ?

R. Tres annos, Ven.:^{blo}

P. Que horas são?

R. Meio dia completo, Ven.:^{blo}

Quando lhe dão a palavra sagrada;

2º Vig.: — Tudo está justo e perfeito.

INSTRUCCÃO.

P. Ir.: 1º Vig.: , ha alguma cousa entre vós e o Ven.: ?

R. Hum culto.

P. Qual he?

R. He segredo.

P. Que segredo he esse?

R. A Maçoneria.

P. Sois M.: !

R. Todos os meus H.: por tal me reconhecem.

P. Que homem deve ser M.: ?

R. O que tiver nase do livre.

P. Como vos preparastes para ser recebido M.: ?

R. Principiando pelo coração.

P. Aonde fostes depois conduzido?

R. N'hum Camara contigua á L.:

P. Como estav is preparado?

R. Nem estava nú nem vestido; tirárão-me todos os metaes, e com hum corda ao pescoço, fui conduzido á porta do Templo pela mão de hum amigo, que depois reconheci por meu Ir.:

P. Como soubestes que estaveis á porta da L.:, se tinheis os olhos vendados?

R. Porque ali me fizerão parar, e fui depois admittido.

P. Como fostes admittido?

R. Por hum grande pancada.

P. Que vos disserão?

R. Qu in vem lá? Ao que respondi: Hum que quer ser admittido nesta Resp.: L.: dedicada a S. João d'Escocia.

P. Como pudestes conceber essa esperança?

R. Porque nasci livre, e sou de bons costumes.

P. Que vos dis erão então?

R. Que declara se o meu nome, sobrenome, idade, qualidade civil, religião e patria.

P. Que vos mandárão fazer depois disto?

R. Mandarão-me entrar.

P. Como entrastes?

R. Tendo a ponta de huma espada ou de huma outra arma, assentada no peito.

P. Que vos perguntarão?

R. Se sentia ou via alguma cousa.

P. Que respondestes?

R. Que sentia, mas que nada via.

P. Por quem fostes recebido depois da vossa entrada?

R. Pelo 2º Vig.º.

P. Que vos fez elle?

R. Entregou-me ao Ir.º. Experto que me mandou ajoelhar, e tomar parte na Oração que o Ven.º. recitou.

P. Que vos perguntarão depois dessa Oração?

R. Em quem punha a minha confiança.

P. Que respondestes?

R. Em Deos.

P. Que vos fizeram depois?

R. Pegarão me pela mão direita, fizeram-me levantar, disserão me que nada receas-

se, e que sem temor seguisse a mão que me guiava.

P. A onde vos conduzio esse guia?

R. Fez-me praticar tres viagens.

P. Onde encontrastes o primeiro obstaculo?

R. No Meio dia, por detraz da columna do 2º Vig.:, onde bati pacificamente tres pancadas.

P. Que resposta vos deu?

R. Perguntou-me, quem vem lá?

P. Que respondestes?

R. O mesmo que havia respondido á porta: Hum que quer ser recebido M.:

P. Onde encontrastes o segundo obstaculo?

R. Por detraz do 1º Vig.: no Occidente, onde bati tres pancadas, e dei depois as mesmas respostas ás suas perguntas.

P. Onde encontrastes o terceiro obstaculo?

R. Por detraz do Ven.:, onde bati da mesma forma e dei as mesmas respostas.

P. O que ordenou de vós o Ven.:?

R. Mandou-me conduzir ao 1º Vig.: no Occidente para ser instruído.

P. Que instrucção vos deu?

R. Ensinou-me a dar o primeiro passo no angulo de hum quadri-longo, a fim de que pudesse chegar ao altar para ali prestar a minha obrigação.

P. Onde a prestastes?

R. No altar dos juramentos, com o joelho esquerdo, e o pé direito nús, o corpo formando huma esquadria, a mão esquerda segurando hum compasso apoiado no peito esquerdo, e ali prestei o juramento solemne dos MM.:

P. Depois que prestastes essa obrigação, que vos disserão?

R. Perguntarão me, que mais queria.

P. Que respondestes?

R. A luz.

P. Quem vos deu a luz?

R. O Ven.: e todos os II.:

P. Quando recebestes a luz, que he que ferio a vossa vista?

R. A Biblia, a esquadria e o compasso.

P. Que vos disserão significar essas luzes ?

R. Tres grandes luzes da Maç.:

P. Explicai-m'as.

R. A Biblia regula e governa a nossa lei ; a esquadria as nossas acções ; e o compasso nos ensina a regular os movimentos do nosso coração , e a sermos justos para com todos os homens e principalmente com todos os II.:

P. Que vos mostrarão depois ?

R. Tres sublimes luzes da Maç. : ; o Sol, a Lua e o Ven. : da L. :

P. Que vos fizerão depois ?

R. O Ven. : me tomou pela mão direita, deu-me o toque e a palavra , e me disse: Levantai-vos , meu Ir. :

P. Quantos compoem huma L. : ?

R. Tres , cinco, e sete.

P. Por que razão tres compoem huma L. : ?

R. Porque houverão tres GG. : MM. : empregados na construcção do Templo de Solomon

P. Por que cinco ?

R. Porque todo o homem he dotado de cinco sentidos.

P. Quaes são os cinco sentidos?

R. O ouvido, o olfato, a vista, o paladar, e o tacto.

P. Para que servem na Maç.?

R. Tres delles para muito.

P. Explícai-me o seu uso?

R. A vista para ver os sinaes; o tacto para sentir o toque e reconhecer o li.: tanto nas trevas como na luz, e o ouvido para ouvir a palavra.

P. Porque razão sete compoem huma L.?

R. Porque ha sete sciencias liberaes.

P. Dizei-me quaes são?

R. A grammatica a rhetorica a logica, a arithmetica, a geometria, a musica, e a astronomia.

P. De que utilidade são essas sciencias na Maç.?

R. A grammatica nos ensina a escrever e a fallar.

P. Que nos ensina a rhetorica?

R. A arte de fallar e de discorrer sobre quaesquer objectos.

P. Que nos ensina a arithmetica?

R. O valor dos números.

P. Que nos ensina a geometria?

R. A arte de medir a terra, como praticavão os Egypcios, para na mesma quantidade a recuperarem depois das innundações do Nilo, que frequentemente alaga o paiz. Durante este periodo retiravão se elles para as montanhas, e como na sua volta se poderião facilmente originar disputas, a respeito da exacta porção de cada hum, inventárão elles a geometria, com o soccorro da qual recobravão a sua justa quantidade de terreno. Esta mesma regra tem sido conservada e praticada pelas mais Nações.

P. Que nos ensina a musica?

R. A virtude dos sons.

P. Que nos ensina a astronomia?

R. A conhecer os corpos celestes.

P. Que forma tem a vossa L. :. ?

R. A de hum quadri-longo.

P. De que largura he?

R. Do Oriente ao Occidente.

P. De que comprimento?

R. Do Meio dia ao Septentrião.

P. De que altura?

R. Da terra aos Ceos.

P. Que profundidade tem?

R. Da superficie da terra ao centro.

P. Porque?

R. Porque a Maç. :. he universal.

P. Porque razão está a vossa L. :. situada do Oriente ao Occidente?

R. Porque assim o estão todas as LL. :.

P. E porque?

R. Porque no Oriente principiou o Evangelho a pregar-se, e se extendeu depois ao Occidente.

P. Quem sustenta a vossa L. :. ?

R. Tres grandes pilares.

P. Como se chamão?

R. Sabedoria, Força, e Belleza.

P. O que representa o pilar da Sabedoria?

R. O Ven. :. no Oriente.

P. O que representa o pilar da Força?

R. O 1º Vig. :. no Occidente.

P. O que representa o pilar da Belleza?

R. O 2º Vig. :. no meio dia.

P. Porque representa o Ven. :. o pilar da Sabedoria?

R. Porque dirige os operarios e mantem a ordem.

P. Porque representa o 1º Vig.: o pilar da Força?

R. Porque o Sol termina a sua carreira no Occidente, assim como o 1º Vigilante ali toma assento para pagar aos obreiros, cujos salarios são a força e a manutenção da sua existencia.

P. Porque representa o 2º Vig.: o pilar da Belleza?

R. Porque se assenta ao Sul, que he o centro da Belleza, para fazer repousar os obreiros, e chama los de novo da recreação ao trabalho, a fim de que ao Ven.: resulte honra e gloria.

P. Porque dizemos nós que a L.: he sustentada por tres grandes pilares?

R. Porque a Sabedoria, a Força, e a Belleza, são o complemento de tudo, e porque sem isso nada he duravel.

P. Porque?

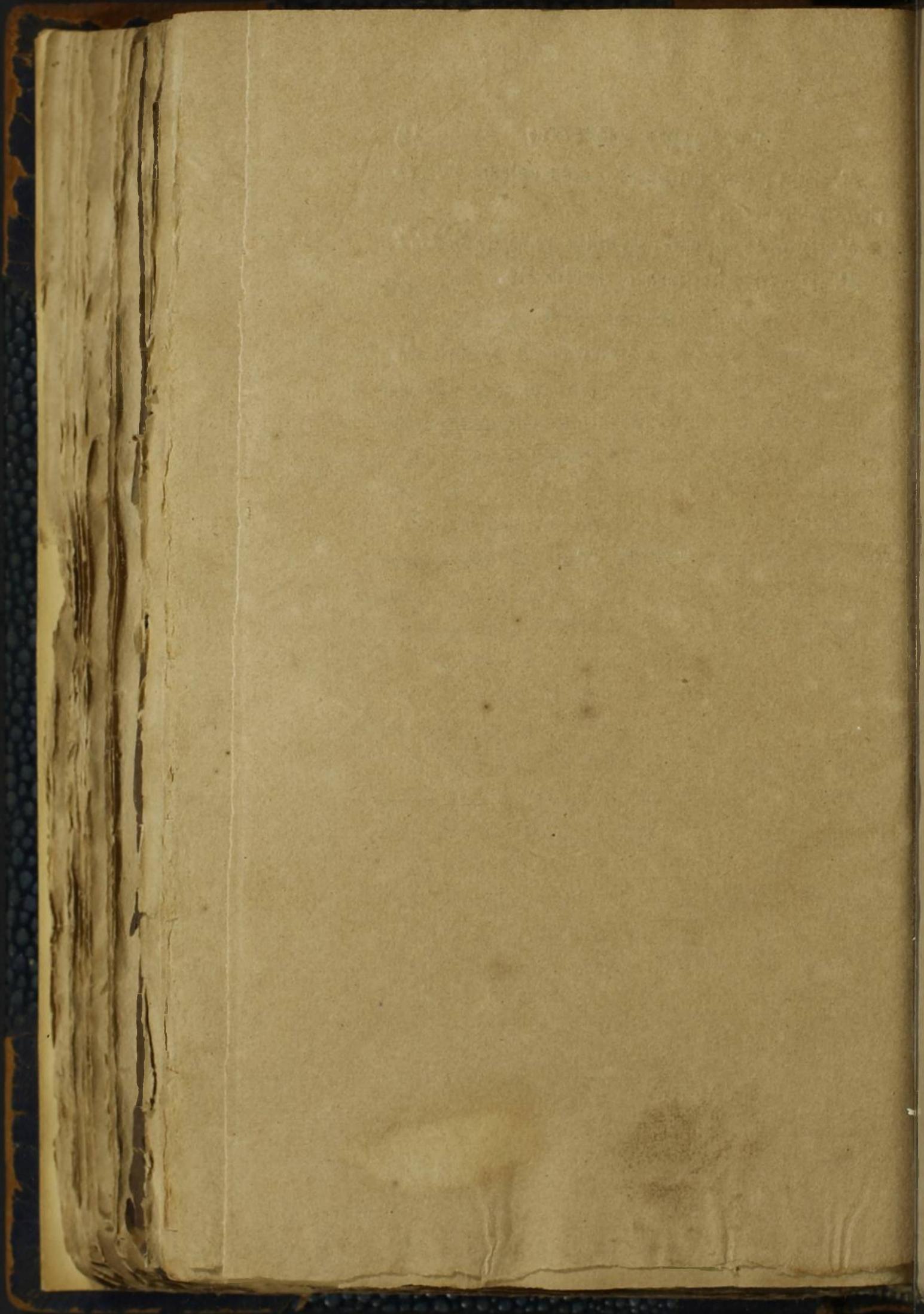
R. Porque a Sabedoria inventa, a Força sustenta, e a Belleza adorna.

P. Está coberta a vossa L.:?

R. Sim, por huma abobada celeste de variegadas nuvens.

P. D'onde soprão os ventos para os MM. :. ?

R. Do Oriente para o Occidente.

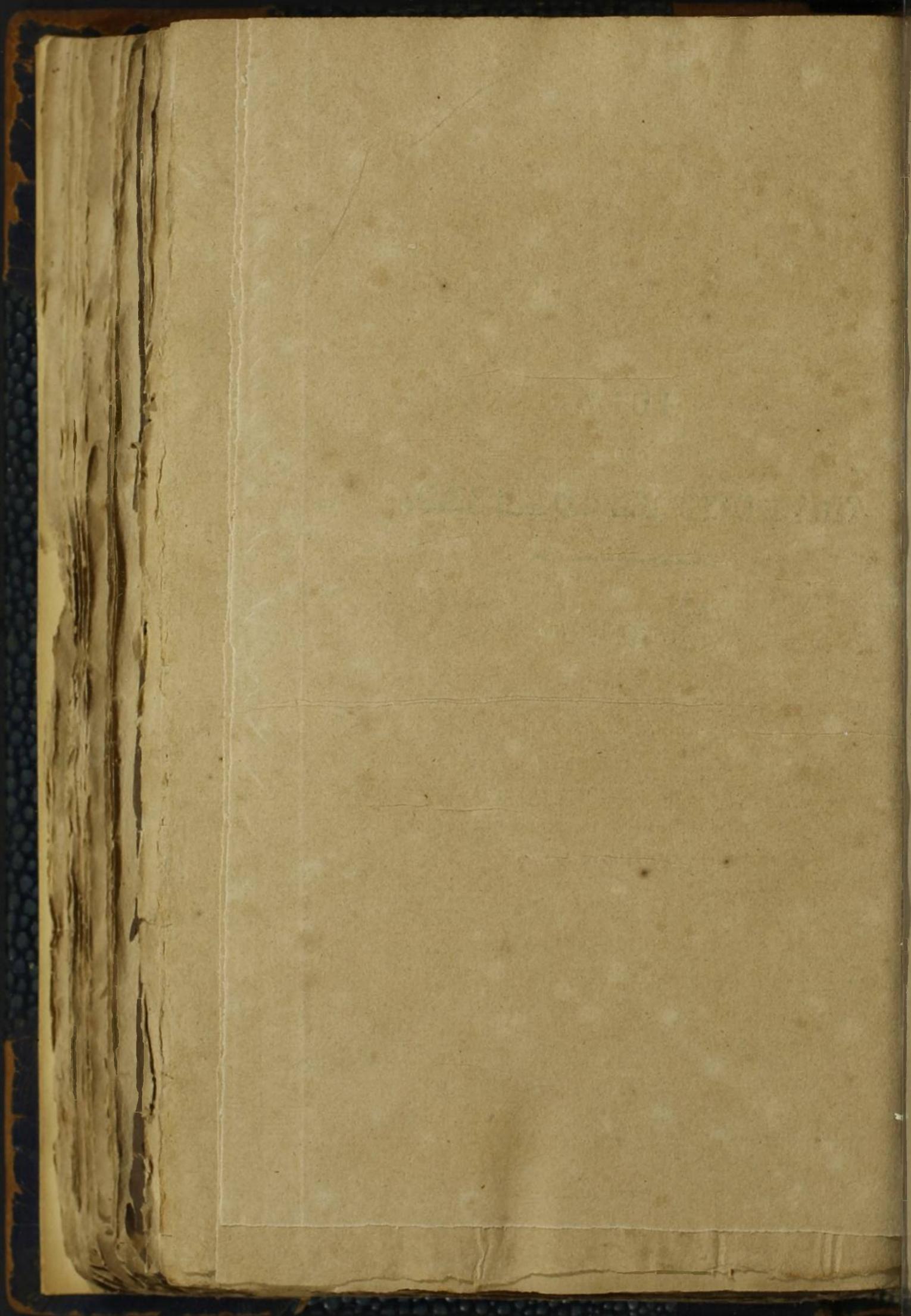


GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES.

Companheiro.



GUIA
DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Companheiro.

ABERTURA DA L.:

Depois do primeiro Vig. :. ter anunciado,
diz o 2º :

2º Vig. :. — II. :. que ornais a columna do
Meio-dia, eu vos previno que os trabalhos do
Ap. :. se achão suspensos e que vamos passar
aos de Comp. :. — Os II. :. App. :. são convi-
dados a cubrir o Templo.

O Ir. :. 2º Vig. :. percorre a columna do
Meio-dia, principiando pelo ultimo Ir. :. para
verificar se todos são Comp. :., e voltando ao
seu lugar, diz :

2º Vig. :. — Ir. :. 1º Vig. :. todos os II. :. da
columna do Meio-dia são Comp. :.

Depois de receber a palavra sagrada :

2º Vig.: — Tudo está justo e perfeito

Ven.:^{blo}

RECEPCÃO.

2º Vig.: (*Depois que lho annuncião*) Ir.:

1º Vig.: , he hum Ap.: que deseja passar da perpendicular ao nivel.

As perguntas e respostas passam successivamente do Corridor ao 2º Vig.: , deste ao 1º, e do 1º ao Ven.:

Ven.: — Ir.: 2º Vig.: , que dirigis a columna dos App.: , dizei-me se o Ir.: que deseja passar da perpendicular ao nivel, acabou o seu tempo, e se os M.: da sua columna estão satisfeitos com o seu trabalho.

2º Vig.: — Sim, Ven.:

Ven.: — Consentem todos os II.: na sua elevação?

Todos extendem a mão.

2º Vig.: — (*Ao 1º Vig.: depois da primeira viagem*)

Ir.: 1º Vig.: está feita a primeira viagem.

O 2º Vig.: repete o mesmo annuncio em todas as outras viagens.

Ven.: — II.: 1º e 2º Vig.: annunciai etc.

2º Vig.: — II.: que ornais a columna do Meio-dia, o Ven.: vos convida a applaudir a recepção do Ir N. no gráo de Comp.: desta Resp.: Officina.

Depois de lho ordenarem, diz:

2º Vig.: — II.: que ornais a columna do Meio-dia, tendes algumas observações a fazer a bem da ordem em geral, ou desta Resp.: L.: em particular?

Faz se igual annuncio, quando se pergunta se ha quem deseje fazer observações sobre a redacção do esboço dos trabalhos.

ENCERRAMENTO.

(O encerramento da L.: de Comp.:, faz-se da mesma maneira que a abertura.)

INSTRUCCÃO.

P. Sois vós Comp.: ?

R. Sim Ven.:, examinai-me.

3º PARTE.

3

P. Onde fostes recebido Comp. :. ?

R. N'hum L. :. regular de Comp. :.

P. Como fostes preparado ?

R. Nem estava nú, nem vestido: os pés nem os tinha calçados, nem descalços, e privado de todos os metaes fui conduzido assim por hum Ir. :. á porta da L. :.

P. Como fostes admittido ?

R. Por tres pancadas.

P. Que vos disserão ?

R. Quem vem lá.

P. Que respondestes ?

R. Hum Ap. :. que acabou o seu tempo, e deseja ser recebido Comp. :.

P. Como podestes conceber essa esperança ?

R. Pela palavra de passe.

P. Sabeis pois a palavra de passe ?

R. Sim, Ven. :. ^{blo}

P. Dai-ma ?

R. (Dá-se.)

P. Que vos disserão então ?

R. Passe Sch. — .

P. O que vos fizerão depois ?

R. Fizerão-me praticar cinco viagens em roda da L.:

P. Onde encontrastes a primeira opposição?

R. Por detraz do 1º Vig.: onde dei a mesma resposta que havia dado á porta.

P. Onde encontrastes a segunda opposição?

R. Por detraz do Ven.: onde dei a mesma resposta.

P. O que vos fez elle?

R. Enviou-me ao 1º Vig.: para por elle ser instruido.

P. Como vos instruiu?

R. Ensinou-me o meu dever, e a dar dous passos sobre o segundo gráo de hum angulo recto de hum quadri-longo, com o joelho direito inclinado, o pé esquerdo formando huma esquadria; o corpo, direito; a dextra sobre a Biblia, o braço esquerdo sustentando a ponta de hum compasso formando huma esquadria; e neste estado prestei a minha obrigação.

P. Conservastes na memoria essa obrigação?

R. Sim Ven. :. ^{blo}

P. Tende a bondade de repeli-la ?

R. Eu o farei se me ajudardes.

P. Levantai-vos e principiai ?

R. Juro de minha propria vontade etc.

P. Que vos mostrarão depois deste juramento ?

R. O sinal de Comp. :.

P. Que vos fez depois o Ven. :. ?

R. Mandou-me que me dessem os meus vestidos, e que voltasse para agradecer á L. :. a minha admissão.

P. Depois de admittido Comp. :. , trabalhastes nessa qualidade ?

R. Sim Ven. :. ^{blo} , trabalhei na construcção do Templo.

P. Onde recebestes o vosso salario ?

R. Na columna J. :.

P. Que vistes quando chegastes a essa columna ?

R. Hum Vig. :.

P. Que vos perguntou elle ?

R. A palavra de passe.

P. Destes-lha ?

R. Sim, Ven. :. ^{blo}

P. Qual he?

R. Sch.

P. Como chegastes a columna J.?

R. Pelo portico do Templo.

P. Vistes então alguma cousa notavel?

R. Sim, Ven. :. ^{blo}

P. Que vistes?

R. Duas bellas columnas de bronze.

P. Como se chamão?

R. B. e J.

P. Que altura tinhão essas columnas?

R. Vinte cinco pés cubos, com hum capi-
tel de cinco pés cubos, que fazem quarenta
pés de altura (*vede o 2º Chro. :. cap. :. 5º, v.
15; segundo a Biblia o cubo he hum pé e
seis polegadas inglezas.*)

P. Como terminavão, e como erão orna-
dos os capiteis?

R. Com fios de liz e de romãs.

P. Erão as columnas ocas?

R. Sim, Ven. :. ^{blo}

P. De que espessura era a capa exterior?

R. De quatro polegadas.

3

P. Onde serão fundidas ?

R. Na planície do Jordão, n'uma terra argilla, entre Succoth e Zarthan. onde os vasos sagrados de Solomon serão também fundidos.

P. Quem os fundio ?

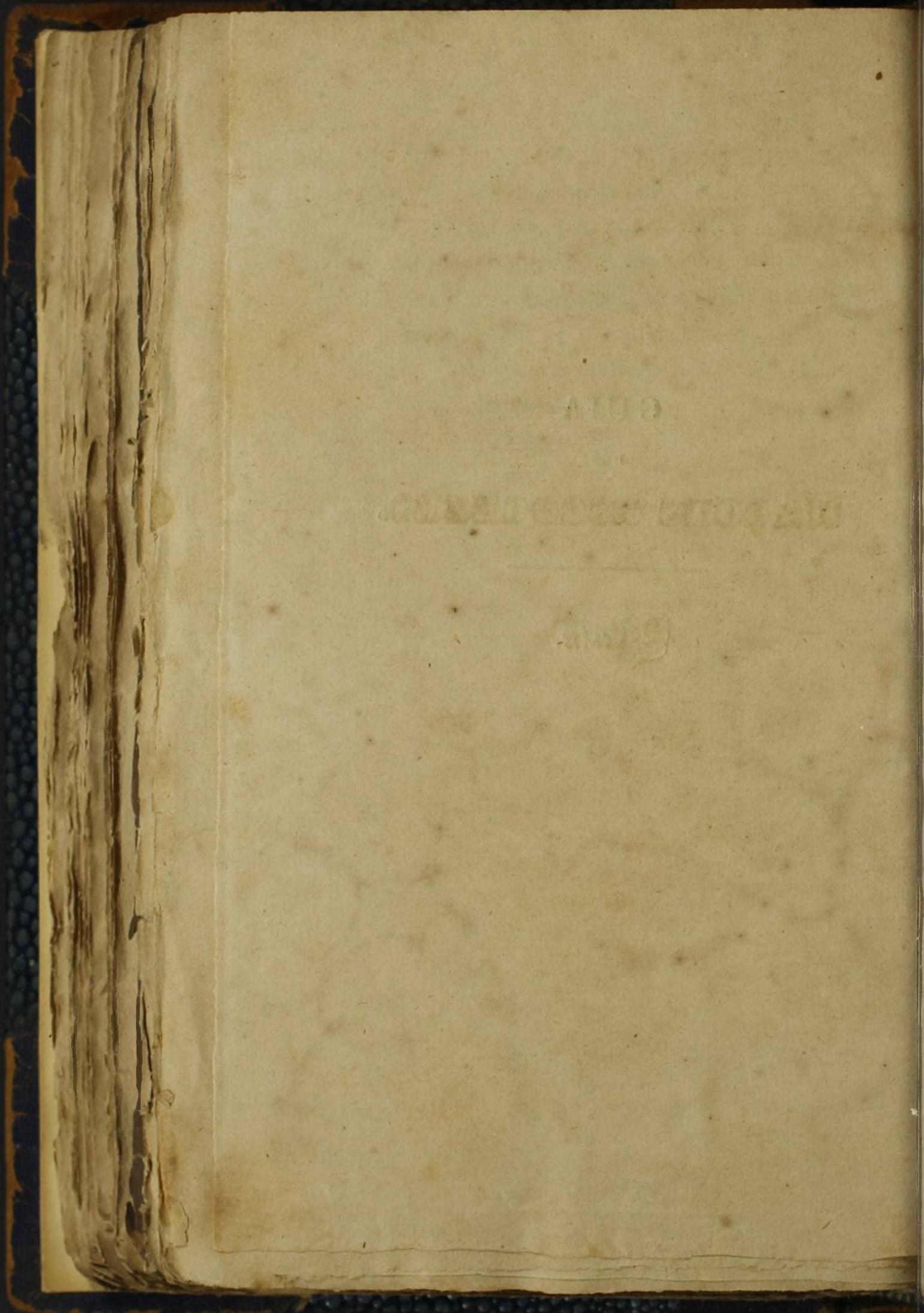
R. Hiram-Abif,

GUIA

DOS

MAÇONS ESCOCEZES.

Maestre.



GUIA DOS MAÇONS ESCOCEZES.

Mestre.

ABERTURA DA L.:

O 2º Vig.º logo que lho ordenão vai examinar todos os II.º da sua columna, principiando pelo ultimo, desde o grão de Ap.º até ao de M.º. voltando ao seu lugar, diz:

2º Vig.º — Ven.º^{blo} Ir.º 1º Vig.º todos os II.º da minha columna são M.º.

Resp.º^{mo} — Porque, Ven.º^{blo} Ir.º 2º Vig.º?

2º Vig.º — (*Como nos dous grãos precedentes*). Para melhor observar o Sol no seu meridiano, chamar os obreiros do trabalho á recreação, e da recreação ao trabalho, a fim de que ao Resp.º^{mo} resulte honra e gloria.

Resp.º — Onde se assenta o Ven.º^{blo} 1º Vig.º?

2º Vig.: — No Occidente Resp.:^{mo}

Depois de receber do 2º Diacono as palavras, sinal, e toque, bate e diz:

2º Vig.: — Tudo está justo e perfeito,
Resp.:^{mo}

Depois de lho ordenarem, diz:

2º Vig.: — Ven.: M^{es}.: que ornais a columna do Meio-dia, os trabalhos da Camara do meio estão abertos.

RECEPÇÃO.

2º Vig.: (*Feito o reconhecimento*).
Ven.:^{blo} 1º Vig.: , o M^e.: do Cer.: apresenta a esta Resp.: L.: hum Comp.: que acabou o seu tempo, e que deseja ser iniciado no grão de M^e.:.

Deve estar armado de huma regoa de 24 polegadas; para della se servir quando fôr necessario.

Quando lhe trazem o Candidato agarra-lhe pelo colarinho.

2º Vig. :. (Com voz forte, e por tres vezes).

Dai me a palavra de Mº. :

Quando se levanta o pano mortuario, o Ir. :. 2º Vig. :. pega no primeiro dedo da mão direita, e diz B....., dando hum passo para traz, e ajuda depois a levantar o Candidato pegando-lhe pelo cotovelo e pelo hombro.

Depois de receber as palavras, sinaes e toque, diz :

2º Vig. :. Tudo está justo Resp. :. mo

ENCERRAMENTO.

(O encerramento da L. :. faz-se como nos outros grãos).

INSTRUCÇÃO. -

P. Onde fostes recebido ?

R. No Occidente.

P. Onde ides ?

R. Ao Oriente.

P. Porque deixais o Occidente para ir ao Oriente ?

R. Porque primeiro raiou no Oriente a luz do Evangelho.

P. Que ieis fazer no Oriente ?

R. Procurar huma L.: de M^o .:

P. Sois M^o .: ?

R. Os M^o .: por tal me reconhecem.

P. Onde fostes recebido ?

R. N'huma L.: de M^o .:

P. Como vos preparárão para serdes recebido M^o .: ?

R. Com os pés descalços , os braços e os peitos nús , privado de todos os metaes , e com huma esquadria presa ao braço direito fu conduzido á porta da L.:

P. Como fostes admittido ?

R. Por tres pancadas distinctas.

P. Que vos perguntárão ?

R. Quem vem lá.

P. Que respondestes ?

R. Hum M.:. que acabou o tempo de Ap.:. e de Comp.:. e que quer ser recebido M^o .:

P. Como o alcançastes ?

R. Por huma palavra de passe.

P. Dai-ma ?

R. (Dá-a) T.....

P. Que vos disserão depois ?

R. Entrai, T.

P. Que fizeram de vós?

R. Obrigáram-me a fazer o giro da L.:

P. Onde encontrastes o primeiro obstaculo?

R. Por traz do 2º Vig.:

P. Que vos perguntou elle?

R. O mesmo que me havião preguntado á porta.

P. O que fez de vós?

R. Fez-me conduzir ao Occidente, ao Ven. :. ^{blo} 1º Vig.:

P. E que vos fez este?

R. Fez que me conduzissem ao Resp. :. ^{mo}

P. E o que vos ordenou este?

R. Re-enviou-me ao Ven. :. ^{blo} 1º Vig. :. para que me instruisse.

P. E como vos instruirão?

R. Quando cheguei ao Occidente, ensinou-me a subir ao Oriente como Mº. :. , fazendo o sinal de Ap. :. , e a marchar sobre o angulo recto de hum quadri-longo, a dar mais dous passos sobre o segundo gráo do mesmo quadrado, com os pés em esquadria e

fazendo o sinal de Comp. :. : finalmente o passo de M^c. :. sobre o mesmo quadri longo. Chegado ao altar fizerão-me pôr de joelhos, a mão direita sobre a Biblia, as pontas do compasso sobre os peitos, e nesta attitude prestei o juramento solemne.

P. Podeis repeti lo?

R. Sim, Resp. :. ^{mo}. se me ajudardes.

P. Levanta -vos e principiai?

R. Eu N. de minha livre vontade etc.

P. Que vos ensinarão depois?

R. O sinal de M^c. :

P. Dai-mo?

R. (Dá-o).

P. Que vos fizerão depois?

R. O Resp. :. ^{mo} me pegou pela mão e me deu o toque.

P. Que toque era?

R. O de Comp. :

P. Tem nome?

R. Sim, Resp. :. ^{mo}

P. Dai-mo?

R. (Dá-o da maneira que lho derão) B. . . .

P. Podeis ir mais longe?

R. Sim, prosigui e eu vos seguirei. Põe a unha do seu ded. polegar entre a primeira e a segunda phalange, que he o toque de passe, e eu lhe respondi por Sch.

P. Que vos fez depois?

R. Deu-me o toque de Comp.: dizendo: que he isto. (A unha do dedo polegar sobre a segunda phalange.)

P. Que respondestes?

R. O toque de Comp.:

P. Dai-mo?

R. J.

P. Que vos disserão então?

R. Que eu ia representar hum dos maires homens do mundo Mac.:, o nosso Resp.: M.: Hiram-Abif, que foi assassinado quando o Templo tocava quasi a meta de sua perfeição.

P. O que se vos fez, depois da narração do costume?

R. Conduzirão-me aos Ven.:^{blos} 1º e 2º Vig.: e ao Resp.:, os quaes me fizeram as perguntas que Jubelas, Jubelos e Jubelum ha-

vião feito a Hiram , e me espancárão da mesma maneira.

P. E que mais vos fizerão ?

R. Depois de ter recebido sobre a cabeça a pancada de malhete , extenderão-me por terra.

P. Que vos disserão então ?

R. Que representava Hiram-Abif, depois da sua morte.

P. E que mais vos disserão ?

R. O Resp. :^{mo} proseguio com a historia de Hiram-Abif.

P. Como levantarão os enviados de Solomon , o corpo de Hiram-Abif ?

R. Pelos cinco pontos da Maç. :

P. Quaes são esses pontos ?

R. Principiou o Ven. :^{blo} 2^o Vig. : por pegar lhe no dedo index, sobre o qual os Ap. : dão o seu toque , mas por effeito da putrefacção a pelle se separou e lhe ficou na mão. Então o Ven. :^{blo} 1^o Vig. : lhe pegou no segundo dedo, no qual os Comp. : dão o toque, e a pelle lhe ficou tambem na mão. O Resp. :^{mo} lhe pegou na mão, apoiando os quatro

dedos sobre o pulso, o pé direito contra pé direito, joelho direito contra joelho direito, Peito direito contra peito direito, e a mão esquerda nas costas. Nesta posição o levanta, dizendo M.: H.: B.: palavra que significa: *Está quasi podre até aos ossos*, e que veio a ser a palavra sagrada de M°:.

P. Pois que fostes levantado pelos cinco pontos da Maç.: explicai-mos?

R. A mão contra mão significa que sempre estarei prompto para estender a mão em socorro de meu Ir.: 2° Pé contra pé, que sempre serei prompto a voar em defesa e amparo dos meus II.: 3° Joelho contra joelho, que curvado perante o Ente Supremo nunca delles me esquecerei nos votos que lhe dirigir. 4° peito contra peito, que os segredos que elles me tiverem confiado, ali serãõ guardados inviolavelmente. 5° A mão esquerda nas costas, que quanto em mim couber, defenderei os meus II.: de todos os perigos que os ameaçarem.

P. Para que vos privarão de todos os metaes?

R. Porque na construcção do Templo nenhum ruido se ouviu causado pelos golpes de instrumento composto de metal.

P. Porque?

R. Para que não fosse manchado.

P. Como he possível que hum tão vasto edificio fosse construido sem o soccorro de algum instrumento metallico?

R. Porque os materiaes forão preparados nas florestas do Monte-Libano, conduzidos sobre carros, e levantados e collocados com malhetes de madeira, feitos expressamente para esse fim.

P. Porque estaveis descalço?

R. Porque o lugar onde fui recebido era terra sagrada, na qual Deos disse a Moysés: *Descalça-te, porque isto aqui he terra sagrada.*

P. Quem sustenta a vossa L.:?

R. Tres grandes pilares.

P. Como se chamão?

R. Sabedoria, Força e Belleza.

P. Que representão?

R. Tres grandes M^{os}., Solomon, Rei

d'Israel; Hiram, Rei de Tyro; e Hiram-Abif, que foi assassinado.

P. Erão os tres grandes M^o.: empregados na construcção do Templo?

R. Sim, Resp.:^{mo}, Solomon traçou o plano conforme a ordem de Deos, e forneceu o dinheiro e mantimentos para os operarios; Hiram forneceu os materiaes e os fez preparar nas florestas do Monte-Libano, e Hiram-Abif dirigio a execução desta grande obra.

FIM

DO REGULADOR DO SEGUNDO VIGILANTE.

12713



